

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PAVILHÃO DA MODA: CONEXÕES CRIATIVAS CUIABANAS EM PROL  
DO AMPARO SOCIAL**

**LUIZ FERNANDO DA CRUZ FORTES**

**PROF. ME. GUILHERME ROSA DE ALMEIDA**

Várzea Grande - MT, junho de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PAVILHÃO DA MODA: CONEXÕES CRIATIVAS CUIABANAS EM PROL  
DO AMPARO SOCIAL**

**LUIZ FERNANDO DA CRUZ FORTES**

*Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.*

**PROF. ME. GUILHERME ROSA DE ALMEIDA**

Várzea Grande - MT, junho de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** PAVILHÃO DA MODA: CONEXÕES CRIATIVAS CUIABANAS EM PROL DO AMPARO SOCIAL

**Aluno:** LUIZ FERNANDO DA CRUZ FORTES

**ORIENTADOR:** PROF. ME. GUILHERME ROSA DE ALMEIDA

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

---

**Prof. Me. Guilherme Rosa de Almeida**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador

---

**Arq. Esp. Márcia Baziqueto Peres**  
Proprietária do Escritório de Arquitetura e Interiores – ARQHOMÉ – Cuiabá-MT  
Examinador Externo ARQHOMÉ

---

**Prof. Ms. Diana Carolina Jesus de Paula**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno UNIVAG

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha rainha, que sempre foi um exemplo de perseverança, que incansavelmente me apoiou, para que esse sonho pudesse se tornar realidade. Mãe...palavra pequena para o maior amor do mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

- Agradeço a Deus, pela oportunidade de vida.
- A minha mãe, Cleide Fortes, por todo apoio e todo amor incondicional.
- A meu pai, Luiz Fortes, que sempre acreditou e investiu nesse sonho.
- A minha família, pelo acolhimento e paciência.
- Aos meus amigos, pelas minhas ausências constantes.
- A meu amigo, Vïcktor Pontes, pelo companheirismo.
- As minhas amigas de curso, Adrielly Ferreira, Dayza Savaris e Rafaela Neves, por me aturar em todos momentos possíveis.
- O meu orientador, Guilherme Almeida, pelo suporte, incentivo e credibilidade.
- Aos professores do curso de arquitetura e urbanismo da UNIVAG.
- Ao professor, Rodrigo Assis, um grande amigo que a vida me deu.
- A todos os meus amigos e amigas da turma ARQ132N, e todos os amigos de curso.
- As amigas Ana Eveline, Lúcia Arruda, Flávia Marques, Neusa Deringer, pelo exemplo de vida e pela oportunidade de trabalhar junto.
- A família, Cruz, Fortes, Arruda e Louzada, pelo amor, pela compreensão, pelo apoio, pela admiração, só tenho a agradecer.
- A todos que se simpatizam pela pessoa que sou e que fizeram parte dessa trajetória.

# SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	09
LISTA DE GRÁFICOS.....	11
RESUMO.....	12
ABSTRACT.....	13
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 PROBLEMÁTICA.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.4 ESTADO DA ARTE.....	16
1.5 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA.....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DAS VESTIMENTAS, DA MODA E DO CURSO DE DESIGN.....	18
2.2 O CICLO DA PRODUÇÃO TÊXTIL E O CONSUMISMO.....	28
2.3 MEIOS DE REAPROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DAS VESTIMENTAS.....	34
<b>3 ASPECTOS NORMATIVOS.....</b>	<b>38</b>
<b>4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....</b>	<b>43</b>
4.1 ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	47
<b>5 ASPECTOS TÉCNICOS.....</b>	<b>55</b>
5.1 EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS: SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL, FUNCIONALIDADE.....	55
5.2 PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	56
5.2.1 CASA DA MODA.....	56
5.2.2 CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO.....	60
5.2.3 CENTRO CULTURAL LES QUINCONCES.....	64
5.2.4 PAVILHÃO CICCILLO MATARAZZO.....	68
5.2.5 MATRIZ DE ANÁLISE.....	72
<b>6 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>74</b>
6.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	74
6.1.1 CONCEITO ESTRUTURANTE.....	77
6.1.2 ESTUDO DO ENTORNO.....	78
6.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FÍSICO- ESPACIAIS.....	81
6.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO.....	81
6.2.2 TOPOGRAFIA.....	83

6.2.3	INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO.....	85
6.3	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	86
6.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	88
6.5	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	90
6.6	SETORIZAÇÃO.....	92
6.7	QUADRO DE PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	93
6.8	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	98
6.8.1	LEI COMPLEMENTAR N.º 389/2015 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	98
6.8.2	NBR-9077/2001 SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS E NBR-9050/2015 ACESSIBILIDADE .....	100
6.8.3	NBR-5626/1998 INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA SETORES DE INTERVENÇÃO.....	103
6.9	ENSAIOS TÉCNICOS.....	106
7	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	108
7.1	ESTRUTURA DA EDIFICAÇÃO.....	108
7.2	ESTRUTURA DA COBERTURA.....	109
7.3	PISOS E REVESTIMENTOS.....	110
8	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	111
9	PROPOSTA FINAL.....	123

10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129
11.1	REFERÊNCIAS CITADAS.....	129
	APÊNDICES.....	132
	APÊNDICE A.....	132

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Vestuário do Homem Primitivo.....	19
Figura 02 - Vestuário dos Egípcios, Hebreus, Gregos e Romanos.....	19
Figura 03 - Vestuários da Idade Média.....	20
Figura 04 - Vestuário dos anos 1910 à 1970.....	23
Figura 05 - Vestuário dos anos 80 e 90.....	23
Figura 06 - Vestuário dos tempos Atuais.....	24
Figura 07 - Abertura da Loja H&M em Chiado, Lisboa.....	25
Figura 08 - Consumidores da Loja H&M em Chiado, Lisboa, Lançamento Coleção Kenzo.....	25
Figura 09 - Escola de Moda, ESMOD/ISEN Paris, França.....	26
Figura 10 - Imagens do Desabamento do Edifício Rana Plaza, Dhaka, Bangladesh.....	29
Figura 11 - Imagens do Desabamento do Edifício Rana Plaza, Dhaka, Bangladesh.....	30
Figura 12 - Montanha de Lixo Têxtil.....	32
Figura 13 - Vestidos Reciclados de Fitas Cacetes Velhas e Caco de Vidro.....	35
Figura 14 - Opção Layout da Sala de Criação (Atelier).....	41
Figura 15 - Atividades Econômicas em Cuiabá, Ano 2012.....	44
Figura 16 - Mapa da Densidade Demográfica por Bairro.....	45
Figura 17 - Mapa População Residente por Bairro.....	46
Figura 18 - Mapa da Renda dos Bairros de Cuiabá.....	46
Figura 19 - Mapa de Hierarquização Viária de Cuiabá.....	47
Figura 20 - Mapa de Localização da Cidade de Caxias do Sul – RS.....	57
Figura 21 - Planta de Localização e Situação do Terreno do Projeto.....	58
Figura 22 - Perspectiva da Edificação, Rua Vitorio Moresche.....	58
Figura 23 - Perspectiva da Parte Sup. da Edificação, Rua Olavo Bilac.....	59
Figura 24 - Perspectiva Interna, Salão de Eventos, 2.º Pavimento.....	59
Figura 25 - Localização dos Acessos da Edificação.....	59
Figura 26 - Planta Baixa Pavimento Térreo.....	60
Figura 27 - Vista Aérea do Centro Cultural de São Paulo.....	62
Figura 28 - Fotografia do Pátio Int. do Centro Cultural de São Paulo.....	62
Figura 29 - Biblioteca do Centro Cultural de São Paulo.....	63
Figura 30 - Planta Baixa Piso Superior, Sala Adoniran Barbosa, 622 lugares.....	63

Figura 31 - Planta Baixa, Sala Jardel Filho, 321 lugares.....	63	Figura 47 - Localização do Terreno.....	81
Figura 32 - Perspectiva dos Blocos, Centro Cultural Les Quinconces.....	65	Figura 48 - Hierarquização Viária do Entorno do Terreno.....	82
Figura 33 - Perspectiva do Foyer, Centro Cultural Les Quinconces.....	65	Figura 49 - Localização do Terreno.....	82
Figura 34 - Planta Baixa Primeiro Pavimento, Teatro do Centro Cultural Les Quinconces.....	66	Figura 50 - Mapa de Altimetria, Estudo Curvas de Níveis.....	83
Figura 35 - Setorização do Centro Cultural Les Quinconces.....	67	Figura 51 - Corte AA' (Transversal do Terreno).....	84
Figura 36 - Perspectiva do Teatro, Centro Cultural Les Quinconces.....	67	Figura 52 - Corte BB' (Longitudinal do Terreno).....	84
Figura 37 - Vista da Fachada – Pavilhão Ciccillo.....	68	Figura 53 - Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá.....	84
Figura 38 - Vista da Fachada – Pavilhão Ciccillo.....	69	Figura 54 - Quadro dos Índices urbanísticos para o tipo de zona.....	85
Figura 39 - Vista Interna da Edificação.....	69	Figura 55 - Estudo da volumetria e modelagem da estrutura da segunda cobertura.....	87
Figura 40 - Implantação do Parque do Ibirapuera.....	70	Figura 56 - Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá.....	98
Figura 41 - Planta Baixa Primeiro Andar e Mezanino.....	70	Figura 57 - Quadro Cálculo de Vagas de Estacionamento conforme Atividades.....	99
Figura 42 - Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais.....	72	Figura 58 - Quadro do Anexo II – Das Categorias de Uso.....	99
Figura 43 - Elipse Torcida, Richard Serra.....	75	Figura 59 - Quadro de Ocupação do Solo Urbano.....	100
Figura 44 - Localização do Estado de Mato Grosso e da cidade de Cuiabá.....	78	Figura 60 - Quadro de Índices Urbanísticos do Terreno.....	100
Figura 45 - Mapa de Localização do Bairro Jardim Aclimação....	79	Figura 61 - Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação.....	101
Figura 46 - Macrozona Urbana de Cuiabá.....	80		

Figura 62 - Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura.....	101
Figura 63 - Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta.....	102
Figura 64 - Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas.....	102
Figura 65 - Tabela 5 – Dados para dimensionamento das saídas....	103
Figura 66 - Tabela 6 – Distâncias máximas a serem percorridas.....	103
Figura 67 - Tabela 7 – Números de saídas e tipos de escadas.....	104
Figura 68 - Croqui Estudo – Setorização em Planta.....	106
Figura 69 - Croqui Estudo – Elevação.....	106
Figura 70 - Croqui Estudo - Implantação e Setorização.....	107
Figura 71 - Croqui Estudo – Implantação e Setorização.....	107
Figura 72 - Croqui Estudo – Volumétrico.....	107
Figura 73 - Composição da Membrama Têxtil PTFE.....	109
Figura 74 – Perspectiva da Implantação.....	111
Figura 75 – Perspectiva da Vista da Entrada.....	112
Figura 76 - Maquete Eletrônica da Vista Superior da Edificação.....	113
Figura 77 – Perspectiva da Entrada Principal.....	114
Figura 78 – Perspectiva da Frente de Loja.....	115
Figura 79 - Perspectiva Interna, Bar/Café/Foyer.....	116
Figura 80 – Perspectiva Interna da Biblioteca.....	117

Figura 81 – Perspectiva Interna Loja Conceito.....	118
Figura 82 – Perspectiva Noturna Frente da Edificação.....	119
Figura 83 – Perspectiva Noturna Praça.....	120
Figura 84 – Perspectiva Noturna Implantação.....	121
Figura 85 – Perspectiva Noturna Implantação.....	122
Figura 86 - Planta Layout do Pavilhão da Moda.....	124
Figura 87 – Fachada Frontal.....	124
Figura 88 – Fachada Lateral Direita.....	125
Figura 89 – Corte AA’.....	125
Figura 90 – Planta de Implantação.....	127

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Perfil Socioeconômico de Cuiabá, Evolução do IDHM – Cuiabá-MT.....	43
Gráfico 02 - Gráfico do Gasto Anual do Setor Público com Juros.....	49
Gráfico 03 - Gasto com juros em relação ao PIB.....	50
Gráfico 04 - Gráfico do Detalhamento dos Gastos Sociais por Tipo.....	51
Gráfico 05 - Gráfico da Variação da Relação Gastos Sociais/PIB Por Tipo.....	51

## RESUMO

FORTES, L.F.C. **Pavilhão da Moda – Conexões criativas cuiabanas em prol do amparo social**. 2018. Monografia, Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2018.

A indústria da moda é uma das que mais movimentam o mercado financeiro no mundo, em contrapartida, ele tem apresentado vários fatores negativos, tanto na relação com o meio ambiente, quanto com a relação da sua demanda com a situação dos seres humanos que trabalham na sua fabricação. O fato é que existem algumas instalações insalubres e mal dimensionadas, que implicam, na desvalorização do ser humano com ambiente de trabalho. Outro fato importante é a existência de montanhas de lixo têxtil existente no mundo, que implicam na ocupação de espaço, por conta da demora da decomposição da matéria prima na terra. Para tentar minimizar estes e outros tipos de problemas, se faz necessário, adequar esses locais de trabalho, dando dignidade a seus usuários, além de propor

soluções sustentáveis para essa matéria prima. Devido a isso, o objetivo geral desta monografia é a elaboração de um projeto arquitetônico de uma escola de moda, que visa através dos ensinamentos, buscar soluções para a criação de peças sustentáveis, bem como o reaproveitamento do produto têxtil. Para isso será criado um empreendimento chamado de “Pavilhão da Moda”, que estabelece através de seus ambientes um ciclo de criação, dando a oportunidade ao empreendedorismo local, mas também visa a alertar problemas globais como a poluição ambiental. Para isso, podem ser estabelecidas, atitudes que busquem não só a revolução da moda, mas também soluções que amenizem a degradação ambiental. O resultado disso será, contemplar a cidade de Cuiabá, com uma edificação harmoniosa, que trará, conforto a seus usuários, buscando sempre amenizar problemas encontrados em qualquer sociedade civil, dando exemplo a outras cidades.

**Palavras-Chave:** Escola de Moda, produto têxtil, peças sustentáveis.

## **ABSTRACT**

FORTES, L.F.C. pavilion of fashion – Cuiabanas creative connections for social protection. 2018. Monograph, Undergraduate in architecture and urbanism, Faculty of Architecture and Urbanism, University Center of Várzea Grande, Várzea Grande, 2018.

The fashion industry is one of the most moving the financial market in the world, in contrast, it has presented several negative factors, both in relation to the environment, and with the relationship of its demand with the situation of human beings working in its Manufacturing. The fact is that there are some unhealthy and poorly sized installations that imply, in the devaluation of the human being with the work environment. Another important fact is the existence of mountains of textile waste existing in the world, which imply in the occupation of space, because of the delay of the decomposition of the raw material on Earth. To try to minimize these and other types of problems, if necessary, to adapt these local of work, giving dignity to their users, besides proposing sustainable solutions for this raw material. Because of this, the general objective of

this monograph is the elaboration of an architectural project of a fashion school, which aims through the teachings, to seek solutions for the creation of sustainable parts, well Like the reuse of the textile product. For this will be created an enterprise called the "Pavilion of Fashion", which establishes through its environments a cycle of creation, giving the opportunity to local entrepreneurship, but also aims to warn global problems such as environmental pollution. For this, they can be established, attitudes that seek not only the fashion revolution, but also solutions that mitigate environmental degradation. The result of this will be to contemplate the city of Cuiabá, with a harmonious building, which brings, comfort to its users, always seeking to alleviate problems encountered in any civil society, giving example to other cities.

**Keywords:** Fashion school, textile product, sustainable parts.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Problemática

Partindo do princípio que a indústria da moda, tem se tornado uma das que mais movimentam o mercado financeiro, devemos relatar que em contrapartida a esse fato, ela está sendo uma das que abordam em alguns casos, situações como a de exploração humana e da má condição de trabalho, como, a de dispor de edificações insalubres e mal dimensionadas. Além da informalidade do trabalho, gerando remunerações que não condizem com as leis trabalhistas.

Levando em consideração, a forma como são produzidas nossas vestimentas e que nos perguntamos, “Quem faz minhas roupas?”, e é exatamente esse outro lado da moeda, que nos faz pensar no planejamento de ambientes que se preocupem com seus usuários e a finalidade que a obra se propõe.

Outra questão importante a ser abordada é de estabelecer a oportunidade do ensino aprendizagem, num

contexto de buscar soluções para o reaproveitamento da matéria prima têxtil e diante disso, fazer a conexão com famílias da classe C, D e E, do município de Cuiabá, mas especificamente, incluindo todas as adolescentes e mulheres acima dos dezesseis anos, que ainda não tiveram uma oportunidade na vida num contexto social e econômico, de poder contribuir com a sociedade através do seu trabalho, realizado na coletividade.

Por fim a intensão primordial desta monografia é estabelecer acima de tudo, a concepção de um projeto arquitetônico arrojado. Um espaço amplo e dinâmico que promova a cultura através da moda como suprimento da necessidade de vestir e que leve em consideração a preocupação ambiental quanto a existência exorbitante da matéria prima têxtil no mundo e a forma de descarte que são adotadas. E é através dessa concepção, que a arquitetura poderá contribuir de maneira mais consistente, atingindo inclusive a vida de seus usuários.

## 1.2 Justificativa

Para solucionar problemas como dispor de lugares mais adequados, atendendo normas que se fazem necessárias, e para propor soluções sustentáveis na confecção de roupas de forma geral, com novas criações ou até mesmo no reaproveitamento de peças, será de extrema importância dar visibilidade a um projeto engajado, que busca através da transformação, dar soluções à problemas globais que já estamos enfrentando, nos dias de hoje. Diante disso, a localização da instalação desse empreendimento, deve estar dentro de um contexto urbano já consolidado, de fácil acesso, com mobilidade urbana à contento e da sua relação com o centro da cidade.

Enfim, a ideia geral é propor, conexões criativas, entre a arquitetura, a moda, as questões socioeconômicas e as soluções ambientais, em um mesmo local, cada um exercendo sua função, seja ela, social, humana, sustentável, através de atitudes que busquem a transformação da vida humana na terra, numa visão mais empreendedora e revolucionária.

### **1.3 Objetivos**

O objetivo Geral dessa monografia é propor a elaboração do projeto arquitetônico de um pavilhão da moda que contemple espaços que dialoguem com o conceito à “moda como ato de vestir”.

Dentre os objetivos específicos foram elencadas as seguintes atividades como:

- contextualizar o histórico do vestuário, da moda e do curso de design;
- evidenciar a forma de consumo e o ciclo da produção têxtil;
- identificar o público alvo dentro de um contexto socioeconômico da cidade, através dos projetos sociais atendidos;
- buscar a responsabilidade social dentro do contexto sustentável para a implantação do projeto;

- apontar as soluções adotadas para busca da sustentabilidade socioambiental;

## 1.4 Estado da Arte

O Brasil apesar de ser considerado um dos grandes polos de produção têxtil, ainda é um país onde os espaços de moda foram surgindo aos poucos. Em 1966, por exemplo, foi onde surgiu a primeira semana de moda do país, na cidade de São Paulo, a famosa São Paulo Fashion Week – SPFW, como forma de divulgação de criações de renomados estilistas brasileiros e por consequência das fábricas que produzem suas coleções em massa. O evento que acontece duas vezes ao ano, se instalou em uma das famosas edificações do arquiteto Oscar Niemeyer. Em Cuiabá eventos de moda, ou relacionado ao tema, geralmente acontece dentro de salões e auditórios, ou até mesmo dentro de saguão de shopping center. Quando esse tema aborda alguma ação social, é difícil elencar, edificações a nível de Brasil que proporcione ao mesmo

tempo, a possibilidade de se trabalhar a moda, tendo como consequência a intenção de ajudar. O que podemos relatar é que ainda operamos de forma ineficiente, quando há a necessidade de espaços mais contemplativos, na forma de fazer a junção do social com espaço de moda.

Devido a escolha do tema “moda”, para este trabalho de diplomação em arquitetura e urbanismo, e suas eventuais ramificações como a exemplo a questão da educação. Foi necessário um estudo mais amplo de todo o contexto do que vai se tratar esse espaço cultural, que envolve o ensino da moda, sobre as vestimentas, do corte e costura, a questão do ensino para essa área, questões sociais, oportunidades às pessoas de baixa renda, as preocupações ambientais que o planeta enfrenta, a forma de reverter o processo de fabricação abundante e de conscientização, a localização, legislação, etc.

Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas especializadas, dentre livros, artigos científicos, revistas internacionais, e até documentários e filmes relacionados

com o contexto abordado neste trabalho de conclusão, com intuito de aprofundar o conhecimento de uma forma geral e tentar casar essas informações, findando uma solução concreta, que se resultará na criação de espaço cultural arquitetônico.

É válido dizer que é humanamente impossível descartar a possibilidade de se criar espaços que não pensem em seus usuários, até porque o curso de arquitetura contempla as áreas da ciência humanas e sociais, ou seja, as pessoas envolvidas, são a essência primordial dessa profissão, e entender o ser humano de uma forma coletiva é que nos motiva a estabelecer parâmetros sociais que uma cidade enfrenta, para articular métodos e técnicas de estudo sobre a finalidade da qual estamos propondo a sociedade.

Enfim, serão abordados, as preocupações relevantes ao projeto, o espaço e o usuário. O projeto a ser desenvolvido, contemplará um mix de todos esses assuntos, sendo criado através de software 2D para concepção do espaço, como o AutoCAD 2018, e o REVIT 2018 ou

Sketchup 2018 para modelagem 3D, quanto a volumetria, levando em consideração o contexto da cidade.

## **1.5 Estrutura da Monografia**

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 1, faz uma contextualização histórica das vestimentas, da moda e do curso de design.

O capítulo 2 descreve o o ciclo da produção têxtil e o consumismo.

O capítulo 3 trata dos meios de reaproveitamento sustentável das vestimentas.

E por fim, trata da elaboração de um projeto arquitetônico do pavilhão da moda.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Contextualização Histórica das Vestimentas, da Moda e do Curso de Design

Na história da humanidade: as vestimentas, derivada de vestuário que por sua vez significa indumentária, foi umas das mais importantes necessidades manifestadas socialmente no planeta terra, assim como a questão da alimentação.

O princípio da humanidade foi marcado por grandes descobertas, e desencadeou várias necessidades para os povos primitivos, geralmente nômades, que por aqui passaram. Uma das necessidades evidentes nesse período, era a questão da alimentação. Os nossos antepassados se alimentavam principalmente de carne de animais, ou seja, dependiam da caça. Mal sabiam eles que da própria caça poderia se extrair também uma vestimenta, obtida através da extração da pele do animal, que ficava secando até que a textura ficasse agradável.

Em registros antropológicos, a caça, nos remete a contextualizações importantes, pois foi dessa atividade que se obtinha a tinta para anotações rupestres encontradas nas cavernas e através do couro do animal que surgiam as primeiras vestimentas, como forma de proteção térmica do próprio corpo, das intempéries promovidas pela ambientação territorial do nosso planeta, conforme figura 01.

Essa necessidade secundária foi possível, tendo em vista que o corpo humano é vulnerável às intempéries do nosso planeta, principalmente do vento, do frio e das agressões da vegetação existentes. Nos dias onde a presença do sol era eminente, o homem primitivo ficava praticamente despido. De forma geral dependendo da região que habitavam, ou mais quentes ou mais frio, era o fator determinante para qual tipo de vestimenta utilizar.

Figura 01 – Vestuário do Homem Primitivo



Fonte: Escola de Qualificação Profissional de Corte e Costura de São Paulo, 2018, p.4

Com o desenvolvimento das ações humanas em nosso planeta, e o avanço da descoberta de suas utilidades, o homem passou a se concentrar por mais tempo em determinado lugar e passou a cultivar plantas para alimentação e para confecção de artefatos. Além disso o mesmo passou a criar animais para subsistência e para extração de lã.

Figura 02 – Vestuário dos Egípcios, Hebreus, Gregos e Romanos



Fonte: Escola de Qualificação Profissional de Corte e Costura de São Paulo, 2018, p.5 e 6.

Os primeiros fios usados para confecção de tecidos eram extraídos de fibras vegetais, trançados em teares bastante primitivos e que eram usados enrolados no corpo ou rusticamente costurados com agulhas feitas com ossos. (FUSSESP, 2011).

Ao passar do tempo, a roupa vem a ser sinônimo de poder ou status, conforme figura 02, ou seja, aparece como fator cultural de diferenciação entre as classes, como exemplo na idade média, onde o roxo era associado à riqueza, pois essa cor era derivada de uma pigmentação muito rara, à purpura, que só a nobreza tinha condições de

adquirir, conforme figura 03, ou até mesmo em contradição a isso, utilizar da própria tinta para pintura corporal, que foi o caso das comunidades indígenas, que utilizam essa técnica para representar a vestimenta que lhes eram conveniente, seja ela pela espiritualidade, convicção, ou por influência do clima.

Figura 03 – Vestuários da Idade Média



Fonte: Escola de Qualificação Profissional de Corte e Costura de São Paulo, 2018, p.6.

Fazendo uma trajetória bem sucinta, sobre a decorrência desse assunto, podemos dizer que, na idade média, as roupas passaram a ter outros significados e passou a representar grupo de pessoas, baseado no seu grau de importância. É o que veremos a seguir.

Iconicamente também o caso do look andrógino, masculinizado, no Art. Decó, pós 1.º guerra mundial, que era completamente oposto ao visual anterior, ladylike<sup>1</sup>, presente nas décadas de 1900 e 1910. A garota rebelde clássica dos anos 20 usava vestidos curtos sem forma, leves e elegantes em seda, silhueta tubular, cabelos curtos, retos e brilhosos, olhos marcados, sobrancelhas tiradas e delineadas, chapéus “Cloche”, as meias em tons de bege, sugerindo pernas nuas e possuía o peito excessivamente inflado. Ela era vista segurando suas piteiras e mostrando as penas enquanto dançava nos clubes do jazz. É importante dizer que é um processo onde se impõem de certa forma uma forma de vestir ao mundo, através da cultura de massa. TV, cinema,

<sup>1</sup> “Estilo de Dama”, é o estilo da moda para fazer toda mulher se sentir como uma dama, elegante e sensual, com seu estilo clássico e romântico, de formas suaves, simples e delicadas, feminino dos pés à cabeça.

etc. Nesse ano se tinha prosperidade e liberdade, inovações tecnológicas e direito ao voto, ícone da época, a estilista Coco Chanel.

Nos anos 30, tempo de crise, a alegria dos “anos loucos”, chegou ao fim com a crise de 1929, materiais mais baratos passaram a ser usados, evolução do cinema. Dentre as características temos, as sobrancelhas e pálpebras marcadas com lápis, vestidos justos e retos, corte enviesado, cabelos começaram a crescer, os seios voltaram a ter forma, marcado pela valorização e marcação, a atriz Greta Garbo, consagrada como ícone, pois representava muito bem a mulher dessa época, magra, bronzada e esportiva.

A moda e guerra nos anos 40, foi marcada pelo início da segunda guerra mundial na Europa. Apesar das regras de racionamento, impostas pelo governo, a moda sobreviveu. Há, utilização de materiais alternativos, como a viscose, o raiom e as fibras sintéticas, caracterizadas, com uso de uso de chapéus grandes, com flores e véus, e outros menores de feltro, em estilo militar. As jaquetas e abrigos

tinham ombros acolchoados, uso de cinturões, cabelos longos, maquiagem a partir de elementos caseiros, o corte era reto e masculino. Ícone da época, Carmem Miranda, não seguia nenhuma moda, mas criava a sua própria, como exemplo dos turbantes e sapatos plataformas, trajas considerados exóticos.

Nos anos 50, época da feminilidade, marcada pelo rock'n'roll, pelos topetes e jaquetas de couro da rockabilly, e pelas pins ups e seus estilos ultra sensuais. Houve também o lançamento da boneca Barbie, deu-se início da guerra fria, e a ficção científica passou a ser associado a modernidade. Características new look, tinham intensidade dos lábios e palidez da pele luvas, peles e joias, vestidos amplos e na altura dos tornozelos, sapatos de salto alto, cintura marcada, coques ou rabos-de-cavalo. Já o Pin Up, era uma mistura de sensualidade e inocência, leve sugestão sexual, estrutura corporal bem diferente das modelos, batom vermelho, seios fartos e cintura bem definida. Marilyn Monroe personificou o glamour hollywoodiano desse ano.

A época que mudou o mundo, os anos 60, veio com ideias de liberdade, individualismo, unissex ganha força, destaque para o surgimento da minissaia, porém marcado pelos diferentes estilos como, “moon girls”, listras e estampas psicodélicas, vestidos trapézio e sapatos de couros, tubinhos, além das minissaias. Destaque para modelo Twiggy, estrela multimilionária com apenas 20 anos somente.

Os anos 70, foi marcado pela crise do petróleo, pelo festival de Woodstock em 1969. Época marcada pela explosão das discotecas e pelo fim da guerra do Vietnã em 1975. Uma das características marcantes foi o estilo Hippie, com uso de cabelos e barbas compridos, cores brilhantes, camisas tingidas, roupas de inspiração indiana, contrapondo a “moda disco”, com roupas com muito brilho, vestidos curtos e estampados, calças boca de sino largas e botas de cano longo. Leila Diniz quebrou o tabu de uma época em que a repressão dominava o Brasil, escandalizou ao exibir sua gravidez de biquíni na praia. A evolução dos anos 20 até os anos 70, está evidente na figura 04.

Nos anos 80, o glamour, poder e consumo, reacende a popularização da moda, com destaque para a febre da ginástica aeróbica e culto ao corpo. Marcada com uso de cabelos molhados, leggings, uso do macacão, polainas e batom 24 horas. Destaque da época, a cantora Madonna conquistou o mundo, lançando seu primeiro disco em 1983, com hits badalados. Disco como “Like a Virgin”, “True Blue” e “Like a Prayer”.

Figura 04 – Vestuário dos anos 1910 à 1970



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/815714551229546696/>, acessado em 16/03/2018.

Marcada pela globalização, os anos 90, ganhou força, o minimalismo, o movimento Grunge, o individualismo, a diversidade e a logomania. O estilo Grunge, traz características como, calças rasgadas, roupas largas, xadrez e listras e do all stars, conforme figura 05. O minimalismo traz, a forma geométrica, onde há o predomínio do cinza e do preto, look detalhista. Estilistas como Giorgio Armani, Donna Karan, Calvin Klein e Jil Sander. A modelo Naomi Campbell foi refresco para os padrões de beleza e nos 90 já estampava capa de revista da versão britânica da revista “Elle”, feito inédito para uma modelo negra.

Figura 05 – Vestuário dos anos 80 e 90



Fonte: Escola de Qualificação Profissional de Corte e Costura de São Paulo, 2018, p.8 e

Conforme a Escola de Qualificação Profissional de Moda do estado de São Paulo, atualmente, esse mercado, em constante expansão, envolve profissionais das mais diversas áreas e movimenta uma parte significativa das economias do mundo inteiro além de determinar hábitos e valores, e criar desejos. Assim, a vestimenta deixou há muito tempo de ser apenas um objeto com uma função prática, para se tornar elemento decorativo, símbolo de status e poder.

Figura 06 – Vestuário dos tempos Atuais



Fonte: Escola de Qualificação Profissional de Corte e Costura de São Paulo, 2018, p.9

A moda por sua vez não pertence a todas as épocas, pois era preciso ter a confecção seletiva do vestuário, que em determinadas épocas a sua diferenciação se tornava evidente, de acordo com a civilização e as hierarquias existentes. Este cenário é mostrado quando Lipovetsky (2009, p.23) relata que “Só a partir do final da Idade Média é possível reconhecer a ordem própria da moda, a moda como sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias.” A partir disso as mudanças constantes começaram a acontecer, assim como na arquitetura e seus períodos e estilos ao decorrer do tempo.

Hoje, a vida contemporânea, é muito corrida e corriqueira. O consumismo desenfreado atribuído ao longo da história quando nos referimos a consumo de bens e serviços, se perpetuaram em nossas vidas de uma tal forma que é impossível dizer que sentimos desprezo em comprar algo.

Figura 07 – Abertura da Loja H&M em Chiado, Lisboa



Fonte: <https://nit.pt/vanity/11-03-2016-a-colecao-handm-e-kenzo-chegou-ao-chiado-e-voltou-a-ser-a-loucura/attachment/56449>, acessado em 21/03/2018.

No mundo da moda não é diferente, não se fala mais das quatro estações, do glamour das passarelas, dos desfiles deslumbrantes das grandes marcas e grifes, das coleções ou dos famosos estilistas. No filme, “Os delírios de consumo de Becky Bloom”, por exemplo, a personagem Rebecca Bloomwood, interpretada pela atriz Isla Fisher, faz um breve relato quanto ao consumo desenfreado dizendo que, quando éramos crianças, existiam os preços reais e os

com desconto. Os preços reais compravam coisas brilhantes e que duravam três semanas, já os com desconto, compravam coisas sem graça e que duravam para sempre. Ficávamos deslumbrados com as vitrines e dizíamos que as pessoas adultas tinham o que queriam, pois possuíam cartões mágicos. Até o momento que esse sonho virá realidade e ela não é nada agradável.

Figura 08 – Consumidores da Loja H&M em Chiado, Lisboa, Lançamento Coleção Kenzo



Fonte: <https://nit.pt/vanity/11-03-2016-a-colecao-handm-e-kenzo-chegou-ao-chiado-e-voltou-a-ser-a-loucura/attachment/56455>, acessado em 21/03/2018.

A história do vestuário é com certeza a referência privilegiada de tal problemática. É antes de tudo à luz das metamorfoses dos estilos e dos ritmos precipitados da mudança no vestir que se impõe essa concepção histórica da moda (LIPOVETSKY, 2009, p.15).

O impacto da Arquitetura na Moda é uma referência resgatada constante nas coleções e tendências, principalmente por terem características de desenvolvimento projetual e criativo semelhantes. O efeito contrário também deve ser observado por meio da leitura da cidade e do espaço urbano, percebendo-se uma espécie de rizoma que se cria na relação dos dois universos. O manifesto que a Moda imprime na Arquitetura é necessário para o melhor entendimento de tendências futuras e expressões culturais, fatores decisivos para o mercado atual. (BRAGAGNOLO, 2017, p.1)

A escola de design de moda, propriamente dita, parte do princípio de grandes idealizadores em desenvolver cursos superiores para o desenvolvimento dessa técnica, assim como sua representação legal como profissão, perante a sociedade, o de corte e costura. Antes dessa

idealização, assim como em outras profissões ocorreram de forma informal no passado, mais especificamente na mão das grandes costureiras e alfaiates, que aprenderam desses artifícios dentro de suas casas, desenvolvendo habilidades e ideias inovadoras para o seu tempo. Durante o século XVII, surge escolas femininas que ensinam esse ofício em cursos com duração de até quatro anos, na Europa, mais especificamente na França.

Figura 09 – Escola de Moda, ESMOD/ISEN Paris, França



Fonte: <http://www.esmod.com/fr/content/les-etudiants-disem-paris-investissent-les-locaux-de-pantin>, acessado em 21/03/2018.

Uma das primeiras escolas de moda de que se tem notícia surgiu em Paris, atualmente chamada Esmod, com filiais e parceiros em todo o mundo, inclusive em São Paulo. Por sua vez, em Paris, Londres, Milão, Nova Iorque, Tóquio e outros centros, também funcionam escolas que formam designers de moda. Algumas dão ênfase ao mercado, outras à criação ou, ainda, a aspectos técnicos como a produção e a modelagem. Os prestigiados designers da moda europeia, geralmente buscam formação acadêmica. Na França, por exemplo, uma das últimas decisões dos assessores do então presidente Mitterrand, foi abrir uma escola de moda digna de Paris, o Instituto da Moda. (PIRES, 2002, p.1).

Já no Brasil, quem quisesse obter uma formação teria que se sujeitar a atravessar o atlântico, para então se tornar um profissional da arte da boa costura. O que ocorre é que poucos quiseram e aproveitaram dessa artimanha.

Nesse sentido, é verdade que a moda, desde que está instalada no Ocidente, não tem conteúdo próprio; forma específica da mudança social, ela não está ligada a um objeto determinado, mas é, em primeiro lugar, um dispositivo social caracterizado por uma temporalidade particularmente breve, por reviravoltas mais ou menos fantasiosas, podendo, por isso, afetar esferas muito

diversas da vida coletiva (LIPOVETSKY, 2009, p.16).

Poucos se aventuraram a frequentar escolas no exterior. Os primeiros brasileiros que foram a Paris para frequentar cursos de design de moda foram Rui Spohr (RS), em 1952, e José Gayegos (SP), em 1971. (PIRES, 2002).

O fenômeno do surgimento destes cursos esteve atrelado ao aquecimento da economia num período em que surgiram novas indústrias de fiação, de têxteis, de confecção do vestuário e, posteriormente, deu-se a política de abertura de mercado (PIRES, 2002).

A moda é um assunto de grande interesse no mundo todo. Em Cuiabá esse assunto não passa despercebido, tanto que disponibiliza ensinamentos voltados para essa prática. As roupas e os hábitos de consumo se tornaram um fenômeno cultural, social e econômico tão fascinante e digno de estudo quanto as demais áreas do conhecimento. (FAZOLO, 2003).

Existe uma demanda de aproximadamente de 80 vagas por semestre, disponibilizados pela Universidade de

Cuiabá, a única que oferece esse curso de tecnólogo em design de moda, num período de dois anos.

## **2.2 O Ciclo da Produção Têxtil e o Consumismo**

A indústria Têxtil, surgiu de uma necessidade em se fabricar roupas e seus utensílios, para atender seus consumidores em larga escala. Além de utilizarem matéria prima advinda da própria natureza, que brota através do plantio e das lavouras, também utilizam matérias primas criadas em laboratório, como por exemplo a poliéster. A intensa onda do crescimento populacional dos anos 60, acelerou o processo de fabricação, e fez com que o consumo crescesse cada vez mais. Aumentando assim a demanda pelos seus fabricantes, na confecção de peças num ritmo cada vez maior. Por esse motivo as fábricas necessitariam de muito mais gente empregada e morando próximo a ela. Até então tudo bem.

Nos anos 90, através do capitalismo, o consumo por mercadorias e suas marcas, se tornam evidentes, criando

um imaginário na mente das pessoas, de comprar é o que traz satisfação e poder.

Ao passar do tempo, com o avanço da tecnologia e as mudanças climáticas, fez com que muitas fábricas poluidoras de grandes cidades mundiais se virem obrigadas a dar um destino a situação criada, solucionando um problema denominado, aquecimento global. Diante de cobranças cada vez mais eminente por conta das nações unidas, situações como essa foram alvos de crítica, por trazerem fatores globais que afetam a sua população de uma maneira geral.

Em 2005, o sistema de quotas foi eliminado e substituído por um acordo de organização mundial do comércio que efetivamente abriu as portas para terceirizar no exterior. Em meados da década de 2000, a moda tornou-se um enorme negócio global com a produção constantemente se movendo para os países que ofereceram os salários mais baixos, o mínimo de regulamentação e as menos proteções para os trabalhadores e do ambiente, a fim de manter o sistema de produzir mais para menos o mais rápido possível. Este é o caso não apenas para a rua

alta, mas para a moda de luxo também. (DITTY, 2015, p.6).

Essa terceirização, não só transfere a responsabilidade para países subdesenvolvidos, como também traz à tona problemas gravíssimos envolvendo trabalhadores e suas famílias, pelas condições humanas pela qual são tratadas, e pelo processo trabalhista a qual são submetidas e questão ambiental, do local onde as mesmas estão instaladas, tudo isso por conta, do baixo preço estipulado para as peças de consumo, desencadeando, um processo produtivo, extremamente fútil e desumano.

Em 24 de abril de 2013, em Dhaka, Bangladesh, o complexo da fábrica Rana Plaza, que trabalhava na confecção de grandes marcas multinacionais e varejistas, desmoronou matando cerca de 1.300 pessoas e deixando ferida 2.500 outras em estado grave. O edifício de oito andares acabou cedendo, destruindo o destino de várias famílias.

Essa tragédia ocorreu devido à falta de planejamento, pelo acúmulo de máquinas e pessoas dentro de um mesmo espaço, pela preocupação em cumprir metas em pouco tempo, estabelecendo preços cada vez mais baixos para enfim agradar seus clientes, que visam lucro acima da exploração de trabalhadores, que não tem seus direitos garantidos e não são respeitados como deveriam ser. Sem contar as instalações precárias e improvisadas que ocorriam com frequência. A estrutura do edifício não suportou causando um impacto negativo que precisava ser mostrado em mídia internacional.

Figura 10 – Imagens do Desabamento do Edifício Rana Plaza, Dhaka, Bangladesh



Fonte: It's Time For a Fashion, 2015, p. 5.

Esse acontecimento histórico, abriu os olhos de muita gente, e órgãos como a Organização das Nações Unidas - ONU, e outras entidades do mundo inteiro, pudessem discutir uma preocupação que estava abafada devido a clandestinidade dos acontecimentos, onde a preocupação maior está na vida dos seres humanos e seu modo de vida. Essa discussão deu abertura para que houvesse ao que é chamado de “Revolução da Moda”, pela luta das questões ambientais e dos abusos humanos. Essa situação resultou também, em um documentário, diga-se de passagem, importantíssimo, que vem relatar, não só a tragédia, mas também, a ouvir os sobreviventes, empresários do mundo têxtil, e a apresentar propostas e soluções que podem minimizar o impacto causado pela fabricação excessiva de vestimentas, por conta de coleções que nem existem. O documentário, *The True Cost*, *O Verdadeiro Custo*, do diretor, Andrew Morgan, disponível na plataforma Netflix.

O movimento, hoje presente em 92 países, entre eles o Brasil, criou a Fashion Revolution Week. Durante a semana, são promovidas ações de conscientização dos consumidores

para o fato de que a compra é o último passo de uma longa cadeia de valor que envolve milhares de pessoas que podem estar trabalhando em condições muito precárias de salubridade e de renda. O consumidor, quando tem a informação, pode fazer pressão, boicote e pedir transparência. (CABRAL,2017,p.2)

Figura 11 – Imagens do Desabamento do Edifício Rana Plaza, Dhaka, Bangladesh



Fonte: <http://www.dw.com/pt-br/v%C3%ADtimas-pedem-justi%C3%A7a-um-ano-ap%C3%B3s-desabamento-de-f%C3%A1brica-em-bangladesh/a-17590506>, acessado em 16/03/2018.

O mercado está cada vez mais exigente, as vendas de roupas passaram a ter até cinquenta e duas coleções, com promoções, descontos, fácil acesso e rapidez na fabricação. Enfim, vivemos em um mundo capitalista onde, não temos nem a curiosidade de saber de onde surgem os produtos, o que vestimos, o que comemos e a tecnologia que usamos, no que isso pode afetar o planeta, da vida coletiva dos seres humanos. Os Estados Unidos por exemplo, terceirizam à cinquenta e cinco anos, noventa e oito por cento da fabricação de suas vestimentas em países em desenvolvimento, como se estivessem terceirizando sua responsabilidade social, criando preços relativamente baixos para vendas em seu país. O custo com o fabricante é extremamente ridículo, e as pessoas que trabalham nessa confecção, vivem em um mundo de miséria, de desrespeito, extremamente desumano.

Outro fato real é o tráfico de escravos, no Brasil mesmo existe vários galpões clandestinos, com mão de obra escrava, vindo dos países vizinhos.

O que dizer das peças vendidas por confecções que exploram mão de obra de

imigrantes ilegais, vivendo em situação análoga à escravidão em porões nos bairros do Bom Retiro, Brás, Pari ou Casa Verde, em São Paulo, ou no interior do estado? Presume-se que qualquer pessoa minimamente empática repudiaria produtos oriundos desse processo sujo da moda. Mas como saber o quanto de tragédia carrega uma peça de roupa que veste um manequim na vitrine glamorosa da loja do shopping center? (CABRAL,2017,p.1)

O mundo atualmente confecciona oitenta bilhões de peças de roupas por ano, o que cria uma indústria trilhárdria conhecida como fast fashion. Um americano gera em média trinta e oito quilos de resíduos têxteis por ano. Um modelo de negócio atual e completamente não sustentável.

Estima-se que um único moinho têxtil pode produzir de 5% até 25% dos resíduos de matéria têxtil do pré-consumidor em sua produção anual total. As execuções de excesso de produção e as ações de responsabilidade dos fabricantes e fábricas são muitas vezes absorvidas pelo mercado local ou vendidas através de terceiros. As roupas danificadas e os rolos descartados de tecidos de marca e/ou reconhecíveis são regularmente cortados, depositados em

aterros e incinerados para proteger a propriedade intelectual e a imagem da marca. Esta realidade está oculta. Repórteres investigativos tentaram e não conseguiram descobrir o que realmente acontece com o desperdício de consumo. (DITTY,2015, p.11)

Diante de toda essa situação, tem-se a preocupação com o descarte desse material no nosso planeta, pois a sua decomposição natural demora anos e anos, e a falta de responsabilidade faz com que países como esse promovam a doação a outros países como forma de estar sendo solidário de alguma forma, quando, no entanto, estão somente transferindo responsabilidade e não praticando uma promoção social.

Figura 12 – Montanha de Lixo Têxtil



Fonte:<http://www.modifica.com.br/documentario-the-true-cost/#.WrJ0n-jwZPY>, acessado em 21/03/2018.

A moda se tornou um dos meios mais proeminentes para exaltação do consumo e espetacularização do indivíduo, em que este vive cercado por produtos, imagens e estabelece com eles uma relação, cada vez mais simbólica. (MARTINS, 2016).

Nós vestimos roupas muito bonitas desde o início dos tempos, mas a moda nem sempre foi feita e consumida do

jeito que está agora. A roupa produzida em massa tem existido desde meados do século XIX e as condições de trabalho têm sido um problema para bem mais de cem anos. (DITTY, 2015).

Segundo o jornalista e cientista social, Leonardo Sakamoto, presidente da ONG Repórter Brasil, conselheiro no Fundo da ONU contra a escravidão e neto de costureira, atualmente um grupo de trabalho ligado ao Conselho de Direitos Humanos nas Nações Unidas, está criando, princípios vinculantes para substituir os princípios voluntários no emprego dos direitos humanos. A ideia, diz ele, é responsabilizar os países pelo mau comportamento de suas empresas. Assim, o próprio governo terá de obrigar os seus empresários a adotar determinados comportamentos.

Ainda segundo o jornalista, a ONG Repórter Brasil lançou no ano passado o aplicativo Moda Livre, onde estão listadas mais de 100 marcas de vestuário com avaliação do que fazem para combater o trabalho escravo na cadeia de valor. Gratuito, o aplicativo já teve mais de 100 mil

downloads. A ideia é ajudar o consumidor a fazer pressão na hora das compras.

Percebe-se que depois de evidências desastrosas, atitudes de melhoria tem acontecido, desde do início da produção até o produto final, disponível nas lojas, para os consumidores. Atualmente grandes marcas do mundo moda tem aderido por coleções mais sustentáveis, através de composição de peças, confeccionadas com materiais alternativos.

As grandes varejistas também começam a apresentar as primeiras iniciativas de sustentabilidade, tanto para reduzir impactos ambientais como sociais. Recentemente a C&A lançou uma linha camiseta com Certificação Cradle to Cradle (c2c), nível gold. O certificado internacional c2c é feito com base nos critérios de desenho de materiais seguros à saúde, desenho de produtos para reciclabilidade, uso de energias renováveis, gestão da qualidade da água e responsabilidade social. (CABRAL,2017,p.2)

Segundo, (CABRAL, 2017), no ano passado, vários setores representantes da cadeia da moda uniram-se para criar o Laboratório da Moda Sustentável, cuja proposta é trabalhar com a perspectiva de mudanças sistêmicas e de longo prazo

em toda a cadeia. A parceria deu-se entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTeX) e a Abit, com apoio do Instituto C&A e administração do Instituto Reos.

### **2.3 Meios de Reaproveitamento Sustentável das Vestimentas**

Dentro do contexto que o tema está abordando, entra a questão da solução do problema. De que forma podemos solucionar os problemas que a moda através do seu processo de fabricação, afetam o planeta terra, e o que podemos fazer.

Existem hoje em dia, várias formas de se reaproveitar diversos materiais que são descartados, por não serem mais úteis. É assim com o vidro, com o papelão e por aí vai. A questão é que para a maioria da população, a falta de conhecimento de não entenderem, nem como os produtos

são criados e nem como serão descartados, fazem com que a única opção seja o descarte ou repasse para outra pessoa, de forma natural.

A estilista Nancy Judd utiliza lixo para criar diversas peças de roupas para sua coleção da entidade Passarela Reciclada, que ela apresenta em aeroportos, salas de aula e outros lugares de exibição alternativos nos Estados Unidos. “Eu reviro lixo – algo que as pessoas querem empurrar para longe e não pensar mais nisso – e transformo em algo elegante”, conta Nancy Judd. Ela iniciou a Entidade de Educação Ambiental Passarela Reciclada em 2007 e passou a criar roupas da moda a partir de material reciclável, captando assim a atenção da mídia e, conseqüentemente, de milhões de pessoas. Cada uma de suas obras é uma peça única de arte que leva entre 100 e 450 horas para ser confeccionada, mas dura pelo menos 100 anos e inspira o público para reduzir seu impacto sobre o meio ambiente. (RICCHINI, 2017<sup>2</sup>).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.arterecyclada.com.br/quer-mais/arte-reciclada-estilista-transforma-lixo-em-peca-de-alta-costura/>> Acessado em 08 Dez 2017

Figura 13 – Vestidos Reciclados de Fitas Cacetes Velhas e Caco de Vidro



Fonte: <http://www.arterecyclada.com.br/quer-mais/arte-reciclada-estilista-transforma-lixo-em-peca-de-alta-costura/>, acessado dia 08/12/2017.

É exatamente assim que acontece com a roupa, com as vestimentas que não queremos mais. Transferir a responsabilidade que temos, somente descartando aquele objeto, não nos tornamos uma pessoa ambientalmente correta. Pelo contrário, você só transfere o problema a outra pessoa, onde o destino, depois que ela também não quiser aquele objeto, seja o mesmo, e quem mais sofre com isso é o meio ambiente.

A estilista Nancy Judd, por exemplo, utiliza lixo para criar diversas peças de roupas para sua coleção da entidade Passarela Reciclada, que ela apresenta em aeroportos, salas de aula e outros lugares de exibição alternativos nos Estados Unidos. (RICCHINI, 2017).

Identificou-se que há preconceito por parte dos consumidores em relação aos brechós, devido ao seu aspecto antigo, muitas vezes cheirando a mofo, e sua aparência desorganizada com peças abarrotadas. Em contrapartida, há um público que se identifica e tem muito apreço por este tipo de mercado. Esse público vê os brechós como uma opção de consumo, como algo moderno. As roupas de segunda mão, que antes eram apenas roupas para caridade, hoje têm valor emocional, com características simbólicas e subjetivas. (SOUZA, EMIDIO, 2015, p.31).

Como falado, existem várias formas de se prolongar a vida das roupas que não queremos mais. Vários ambientalistas, estilistas e apoiadores, tem uma visão totalmente contrária a esse pensamento. Levando em consideração as ideias super inovadores que eles têm,

quando veem uma porção de objetos, roupas jogadas, como forma de descarte. O processo desse reaproveitamento acaba sendo longo, porém podem prorrogar a vida útil da peça em até 100 anos. É esse tipo de ação, que nós motivamos a pensar em ambientes onde essas ideias possam ser aprimoradas, levando em consideração a participação da população de baixa renda, lhe dando o direito, não só da qualificação do ensino, mas também do empreendedorismo num contexto sustentável.

Como podemos melhor engajar os agricultores, produtores, trabalhadores e fabricantes as pessoas que trabalham em cadeias de suprimentos são as menos visíveis. Podemos olhar para outras maneiras que podemos destacar, celebrar e ouvir dos produtores sobre suas vidas e trabalho. Nós poderíamos considerar olhar maneiras de conectar melhor as pessoas que fazem a moda com as pessoas que compram. Amplificar e apoiar o trabalho de outras campanhas e ONGs revolução da moda não quer replicar o bom trabalho que muitas outras organizações (por exemplo, a campanha de roupas limpas, Greenpeace, Industriall, trabalho por trás do rótulo e muitos outros) estão fazendo para sensibilizar e melhorar os direitos humanos e impactos ambientais em

toda a indústria de moda e têxtil. Na verdade, esperamos trazer mais consciência pública e demanda para o que eles fazem. No futuro, nós gostaríamos de encontrar maneiras que nós podemos usar o poder público para ajudar a alcançar os objetivos e a missão de outras campanhas e iniciativas relacionadas. (DITTY,2015, p.25)

Um dos métodos de estudo é propor alternativas viáveis para que esse pensamento de moda esteja presente dentro de um contexto social, onde a prática educacional se una com a confecção de vestuário, na elaboração e moldagem de cunho social, através das famílias de baixa renda, tendo como holofote, a representação da mulher empreendedora, que busca espaço no mercado de trabalho, e por quê não familiarizado, com os aprendizes repassadas de mãe para filha de costume familiar, propondo looks extremamente luxuosos e de reaproveitamento, tornando o ciclo desse material, mais extenso, esticando a sua vida útil, dispondo de um local de vendas adequado, de respeito e valorização profissional.

Ao mesmo tempo que a escola dos saberes, para estudantes de design de moda e do serviço social,

desenvolvam trabalhos de interesse coletivo, customizando ou intervindo através da criatividade na concepção de peças simples em massa com o propósito do ato de vestir bem, aqueles que mais necessitam, não somente na época frio, mas sim de acordo com as estações climáticas existentes no local de implantação, usando inclusive o banco de dados da prefeitura local, promovendo a troca de lugar, mas dentro de um mesmo espaço.

Essa conexão abre o diálogo para o convívio de diferentes classes sociais com um só objetivo, propor uma solução para a reutilização desse material que seria descartado, ajudando aqueles que realmente necessitam, não no sentido de futilidade, mas sim no pensamento da distribuição de renda mais eficaz. Sim é possível que a arquitetura, através da moda reinventada proporcione ações sociais que se preocupam com a vida útil do nosso planeta, e o tornam um pouco mais sustentável, digno de se viver.

### 3 ASPECTOS NORMATIVOS

No ano de 2000 a ONU, através do convite a sociedade civil e governos, tinham como objetivo chamar atenção para alguns desafios que o planeta enfrentava, e convidou todos a engajarem em prol dos objetivos do milênio, que propunha metas a serem atingidas até o ano de 2015.

Quinze anos se passaram e o relatório global observa que muitas das metas foram alcançadas e outras não. Devido a essa imparcialidade a ONU novamente mobilizou toda sociedade e seus governos novamente, para renovar o pacto de desenvolvimento, elaborando um novo plano de ações, para os próximos 15 anos, criando assim a agenda pós 2015, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentro dessa campanha, na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, foram elencados 17 objetivos e 169 metas, dentre eles a busca pelo alcance dos direitos humanos a todos, entre outros.

Os objetivos do milênio que mais nos chamou atenção, foram o objetivo 11 que pretende tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e o objetivo 12, que prevê assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, não menosprezando é claro os outros itens, mas sim pelo motivo deles se encaixarem perfeitamente, com o objetivo deste trabalho, que é produzir um espaço novo que visa entreter os seus indivíduos, através de ações humanas, de forma sustentável, transformando essas pessoas em agentes transformadores da sociedade.

Outro assunto importante que pode ser abordado neste contexto é o da eficiência energética, afinal são várias as recomendações que temos em relação a questão não só da economia de energia para edificações já construídas, mas também dos aspectos ambientais que levamos em consideração, quando pensamos em um projeto e temos a responsabilidade de tentar minimizar os possíveis impactos ocasionados pelas intemperes existente, além da política pública adotada para as edificações do setor público.

Em estudo realizado pelo Conselho Americano para uma Economia da Eficiência Energética (ACEEE) em 2014, foi demonstrado que a queda do potencial de eficiência energética, por segmentos, demonstra claramente a diferença que existe entre os países desenvolvidos, como Alemanha e Itália que obtém cerca de aproximadamente 60% de aproveitamento em relação ao Brasil que possuía aproximadamente 30% de aproveitamento. Dentro dessa análise pode-se dizer que a falta de investimentos para que essa eficiência aconteça, gira em torno de grandes estudos e de apoiadores. Além disso, o estudo demonstrou, que os projetos de edificações que contemplam a utilização da eficiência energética, ainda é uma das melhores saídas, para que o planeta se torne mais limpo e consciente.

A nível de Brasil, o Estatuto da Cidades é um dos caminhos, que normatizam, as gestões das cidades e tratam da questão da qualidade de vida das pessoas e do próprio meio em que vivemos. Os instrumentos previstos pautam os artigos da política pública da constituição federal, assim como, dão base aos municípios, para que os mesmos

estabeleçam dentro de seus planos diretores e leis municipais, a aplicação deles ou implementação para articular uma gestão mais democrática no âmbito executivo. O que pode estabelecer inclusive, ocupações ou construções de locais destinados a acomodar ou dar assistência social, através da aplicação dos seus instrumentos, pondo em prática ações em prol da coletividade, levando aos menos favorecidos os serviços públicos de qualidade.

Ainda na constituição federal de 1988, não podemos descartar o capítulo que trata das questões ambientais, no caso do meio ambiente, regido pelo art. 225, onde o mesmo assegura o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, assim como seu uso comum pelo povo, estabelecendo a qualidade de vida, desde que os mesmos junto com poder público possam defender e preservar o meio em que vivem.

Outras normas regulamentadoras – NBR, que serão levadas em consideração são as, NBR 15220 de setembro de 2003, Parte 3 do Zoneamento bioclimático brasileiro e

diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social, NBR 15575/2013, do desempenho térmico das edificações, que refere-se aos sistemas que compõem os edifícios habitacionais, independentemente dos seus materiais consistentes e do sistema construtivo utilizado, dividida em seis requisitos, que levam em consideração, sistemas, de vedação verticais, internas e externas, sistema de cobertura, sistema hidrossanitárias, entre outros.

Além delas, estão sendo abordadas, as NBR 9050/2015 que trata da acessibilidade e a NBR 9077/2001, que trata da saída de emergência em edifícios, que serão melhor detalhada no item 6.8.2, desta monografia.

Ainda dentro deste aspecto, entram as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho, que estabelecem, critérios para instalações adequadas aos empregados, independentemente do tipo de serviço que a empresa possa oferecer. São de extrema importância, as NR-04 que trata dos serviços em engenharia de segurança e em medicina do trabalho, NR-05 que trata da comissão interna de prevenção de acidentes, NR-07 que trata do

programa de controle médico de saúde ocupacional, NR-08 das edificações, onde estabelece requisitos técnicos mínimos que devem ser observados nas edificações, para garantir segurança e conforto aos que nelas trabalhem, NR-09 do programa de prevenção de riscos ambientais, NR-15 das atividades e operações insalubres, NR-17 que trata da ergonomia, assunto esse bastante pertinente nesta monografia e NR-18 das condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção. Não menosprezando as demais, pois é obvio que todas estabelecem critérios para que o trabalhador possa cumprir suas obrigações de forma adequado e sem prejuízos. Resaltasse então a importância de todas as NR's, desde a NR-01 até a NR-36, pois todas fazem parte das normativas do Ministério do Trabalho, auxiliando as empresas a seguir um caminho mais adequado a seus colaboradores.

Ainda sobre a questão da ergonomia, é importante ressaltar que, as salas de costura, indumentária e atelier, são ambientes que devem ser bem dimensionados, e devem considerar a questão da posição dos seus mobiliários e

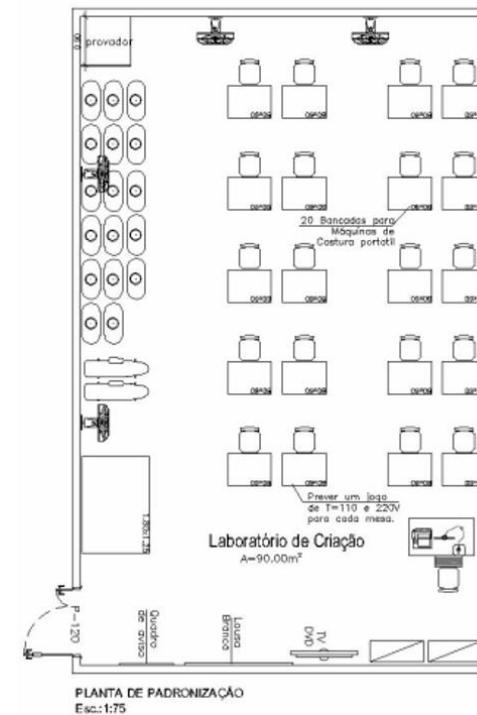
equipamentos, levando em consideração a postura correta do usuário. Para facilitar esse entendimento, foram observadas alguns locais que oferecem esse tipo de curso na região, para termos parâmetro, conforme figura 14. Além disso, observa-se atenções quanto a iluminação, ruídos e fluxos dentro desses ambientes.

O governo do estado de São Paulo, através do Centro Paula Souza, estabeleceu em 2010, um projeto de padronização de tipos e quantidade necessárias de instalações e laboratórios para habilitação profissional, elaborado sobre a coordenação do professor Américo Melquíades Araújo, com intuito de ajudar qualquer empresa do ramo da moda.

Dentro dele fica determinado que para sala de atelier de costura, o tamanho mínimo da sala deve ser 120m<sup>2</sup>, e a mesma deve conter 10 máquinas de costura, reta eletrônica industrial, 10 máquinas de costura tipo reta industrial 02 máquinas de costura tipo galoneira, 03 máquinas de costura overloque, 02 interloque, 02 botoneira, 02 caseadeira reta, 02 tipo traveti, 02 tipo pespontadeira, com duas agulhas e

01 máquina de cortar tecido, todos esses equipamentos com voltagem de 220V. As máquinas possuem vários tamanhos e preços, e necessitam da mesa de apoio, conforme figura 14, que prevê o layout sugerido nessa padronização.

Figura 14 – Opção Layout da Sala de Criação (Atelier)



Fonte: Apostila do Centro de Paula Souza, Governo de São Paulo, p.23, 2010.

Para a questão da assistência social, a legislação nacional traz como amparo a criação da lei da organização da assistência social, assim como cria o Sistema Único de Assistência Social, que será melhor relatado no item 4.1.

No plano local, o município de Cuiabá, está dotado do Plano Diretor da cidade, regido pela Lei Complementar N.º 150/2007, que inclusive está em fase de renovação desde meados do ano de 2017, após seus 10 anos de existência, e conforme prevê a lei a sua validade é de 10 anos, para remodelação e atualização de dados. Além dele o município conta com a Lei Complementar N.º 389/2015 do Uso e Ocupação do Solo, que normatiza as questões urbanísticas da cidade, além de reafirmar os instrumentos previstos no estatuto das cidades, dando parâmetros aos projetos que são realizados dentro do perímetro urbano da cidade.

Além dessas normativas locais, entra também, não menos importante, o código de obras e postura, que está regulamentado através da Lei Complementar N.º 102 de 03 de dezembro de 2003, que altera a parte III da lei complementar n.º 004/92 que versa sobre o código de obras

e edificações no município de Cuiabá. Essa lei serve de parâmetros para qualquer aspecto que leva em consideração o uso do solo, e estabelece alguns cumprimentos a serem tomadas, na hora de projetar, e tem por objetivo registrar informações sobre as construções na cidade, assim como assegurar os padrões mínimos, controlando e acompanhando a evolução do espaço urbano construído.

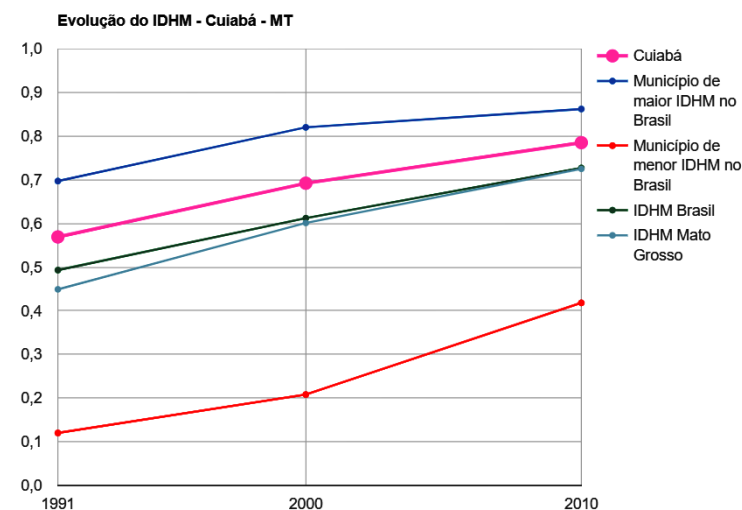
## 4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

O município de Cuiabá, a muito tempo é palco de concentração de diversos imigrantes desde a sua criação, por conta inclusive da exploração mineral do ouro, que era muito evidente naquela época e conforme procede quase tudo foi moldado através de técnicas e costumes vindos de outras cidades ou países, e é por esse e outros motivos que a cidade se caracteriza por ser o principal polo industrial, comercial e de serviços, além da função político-administrativo.

Dentro das atividades econômicas desenvolvidas pela capital mato-grossense a que mais se destaca é administração pública, conforme prevê o RAIS 2012, demonstrado na figura 15, onde podemos observar também que os serviços sociais e de saúde são os mais baixas. Ou seja, promover a cultura, seja ela através da moda reinventada, pode ser sim, um dos caminhos que pode garantir a qualidade de vida, dentro do espaço urbano.

O Índice de Desenvolvimento Humano em Cuiabá registra um acréscimo de 37,96% para o município, no ano de 2010, registrando o índice de 0,785, conforme gráfico 01.

Gráfico 01 – Perfil Socioeconômico de Cuiabá, Evolução do IDHM – Cuiabá-MT

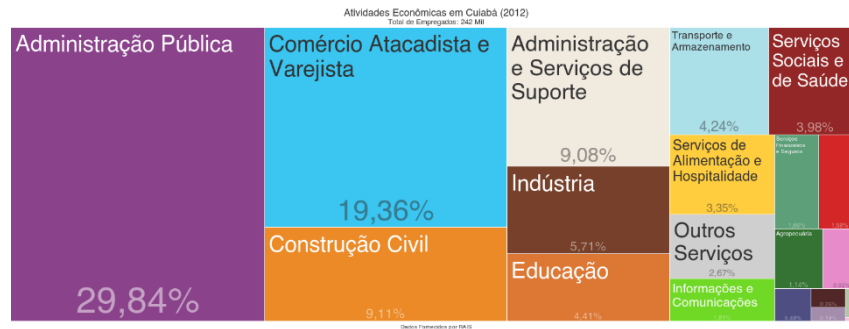


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2018.

Podemos observar que a cada ano que passa o índice de desenvolvimento, tem aumentado, mas isso não é motivo de alegria, para deixar de lado todos os esforços que garantem esse acréscimo. É válido dizer, que muitas

peças necessitam de apoio assistencial para garantia de uma vida digna, garantidas pela constituição e que precisamos botar em prática, nem que seja através de pequenas ações que podemos oferecer. É exatamente essas ações que a ONU, busca através de seus agentes da transformação, por um mundo melhor.

Figura 15 – Atividades Econômicas em Cuiabá, Ano 2012.



Fonte: RAIS, 2012.

Para casar com a intenção que temos, em relação ao espaço do qual estamos propondo e verificando o leque de opções dentro da assistência social do município de Cuiabá, através da secretaria municipal, o Projeto Siminina

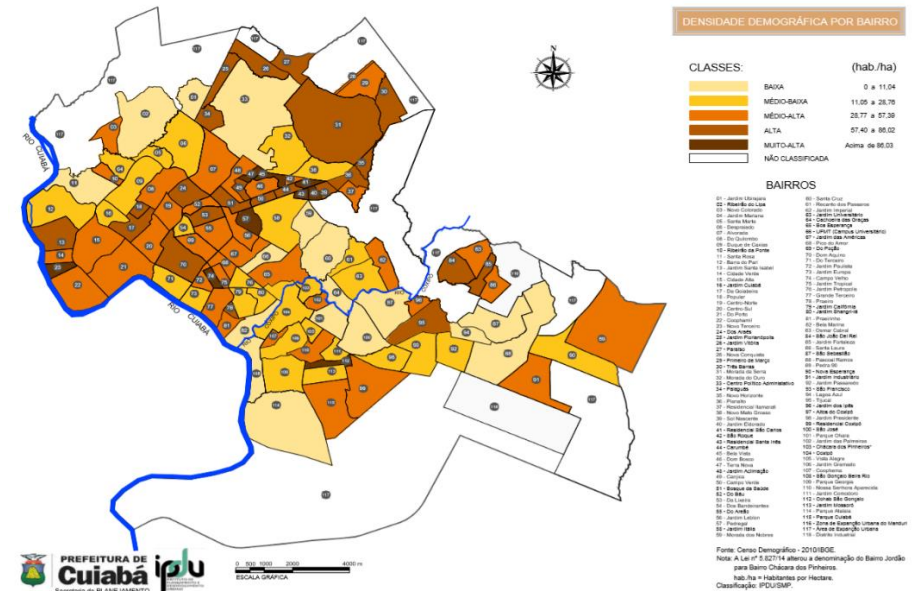
será um dos projetos que iremos atender de forma indireta. Ele atualmente cuida de meninas de 7 à 14 anos em situação de vulnerabilidade, com intuito de proporcionar um espaço de uso geral, de todas as localidades do município reunidos num lugar específico, bem planejamento e que busca a inclusão social, através do ensino e boas práticas de sustentabilidade, pensando sempre no futuro do planeta em que vivemos.

O Siminina é realizado em 17 unidades de CRAS (Centros de Referência da Assistência Social) ou Centros Comunitários. No ano passado atendeu 1.200 crianças em situação de vulnerabilidade. Para 2017, a expectativa da Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano é de que o número de crianças atendidas chegue em 1.500. O programa Siminina oferece diversas atividades educativas, esportivas, recreativas e culturais, como aulas de dança, teatro, cidadania e reforço escolar. Elas são acompanhadas por técnicos, monitores, professores de educação física e artes, além dos profissionais capacitados para atender

toda demanda do programa. (MORAES, 2017<sup>3</sup>).

Dentro de uma análise superficial, buscamos observar dentro dos dados sociais do município, algumas informações que podem justificar, o público alvo deste plano de trabalho, assim como justificar através de parâmetros, a escolha do terreno que será destinado para instalação do empreendimento que está sendo proposto. No mapa da densidade demográfica por bairro, conforme o censo de 2010, a região onde se encontra bairros com a densidade considerada médio-alta, alta e muito alta em sua maioria, é a região leste, enquanto as regiões periféricas apresentam baixa densidade devido ao estilo de loteamento existente, conforme figura 16.

Figura 16 – Mapa da Densidade Demográfica por Bairro



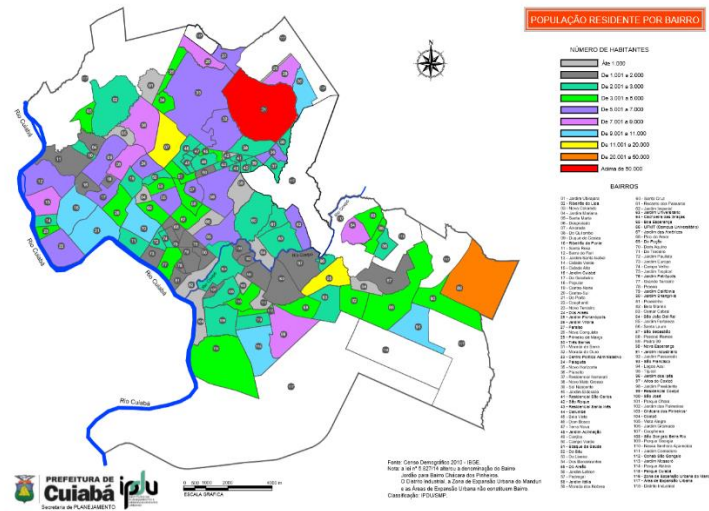
Fonte: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano - IPDU, Censo Demográfico 2010 do IBGE, 2016.

Já no mapa da população residente por bairro, o bairro que apresenta o maior número de habitantes, está

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/inscricoes-para-projeto-siminina-2017-estao-abertas/14121>>. Acessado 03 Feb 2017.

localizado na região norte, que apresenta um crescimento populacional de maior evidência nos últimos anos, devido ao surgimento de diversos conjuntos habitacionais da Minha Casa Minha Vida - MCMV, e por aparecimento de loteamentos informais, conforme figura 17.

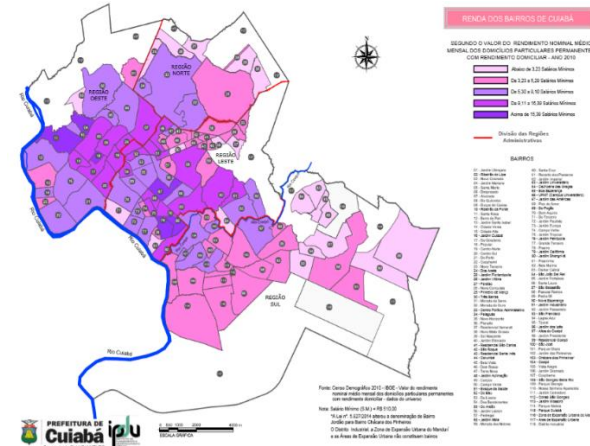
Figura 17 – Mapa População Residente por Bairro



Fonte: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano - IPDU, Censo Demográfico 2010 do IBGE, 2016.

Segundo o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, demonstrado pelo censo 2010 do IBGE, os bairros que apresentam os menores salários, estão localizados nos bairros periféricos localizados nas extremidades da cidade, onde os índices mais baixos estão na região sul e norte. Porém os bairros onde a média dos salários que não são nem alto e nem baixo, encontram-se na região leste, conforme figura 18.

Figura 18 – Mapa da Renda dos Bairros de Cuiabá

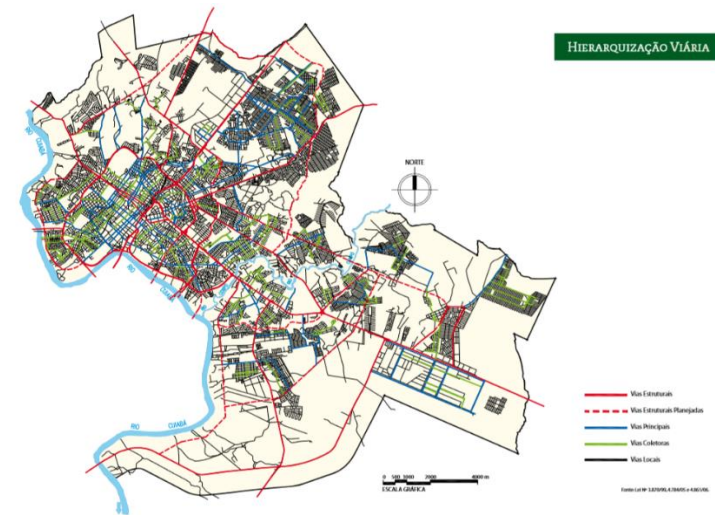


Fonte: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano - IPDU, Censo Demográfico 2010 do IBGE, 2016.

Enfim, diante da análise feita, tendo como base dados do censo do IBGE, e o modo de vida dos cidadãos cuiabanos, e a questão da mobilidade urbana que é extremamente importante, conforme figura 19, e por prever atender mulheres acima de 16 anos que fazem parte da classe C, D ou E, cadastradas pelos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, da Prefeitura Municipal de Cuiabá, distribuídos em quase todos os bairros da capital, e demais interessados na cultura e do ambiente acadêmico, como empresários do ramo atraídos por evento, e outras instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, foi necessário dar visibilidade a causa empreendedora e centralizar o atendimento, dentro de uma localização favorável a todos, em uma avenida de grande fluxo, aliás um das principais vias da cidade, pois é bem resolvida e estabilizada, que dispõe de transporte público de fácil acesso, além de tentar mesclar as atividades que acontecem no entorno, no sentido de enraizar a cultura dentro do contexto urbano, onde as coisas realmente acontecem, onde os serviços públicos estão bem servidos,

numa zona que permite qualquer a instalação de qualquer empreendimento, desde que seja não segregável.

Figura 19 – Mapa de Hierarquização Viária de Cuiabá



Fonte: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano - IPDU, Censo Demográfico 2010 do IBGE, 2016.

#### 4.1 Assistência Social

Este trabalho de diplomação tem como princípio, minimizar a utilização e fabricação em excesso, de uma

matéria prima que está em grande abundância no planeta terra, no sentido de prolongar a vida útil daquelas já foram fabricadas, trabalhando assim com a questão do reaproveitamento de peças, despertando através do ensino a criação de várias ideias, para por essa prática em ação. Diante disso é indispensável deixar de dizer que, de certa forma, pretendemos ajudar a sociedade, no caso, cuiabana, dando a oportunidade de ingresso nesse projeto tão especial, daquelas mulheres acima de 16 anos, onde a assistência social possa agir de forma diferenciada, através da oportunidade, gerando um campo empreendedor promissor, que visa a diminuição dos impactos ambientais negativos, da qual sempre buscamos evitar.

Para isso é preciso relatarmos um pouco mais desse assunto, de forma a compreendermos um pouco mais das questões sociais que de modo geral, são abordadas em todos os países. Não seria diferente aqui no Brasil, que precisa e muito avançar, para que o laço da desigualdade diminua, afinal estamos caminhando todos juntos, buscando caminhos, onde possamos agregar o maior número de

pessoas solidárias, para formação de um futuro melhor, dentro de um planeta rico em sua diversidade.

Assistência Social é um dos três componentes do sistema de Seguridade Social no Brasil. Sua descrição e diretrizes básicas estão contidas na Constituição brasileira nos artigos 203 e 204, sendo que sua regulamentação está sistematizada pela Lei nº 8.742/93 (Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS). No artigo 2º da presente lei, os objetivos dessa assistência social são bem claros em dizer que.

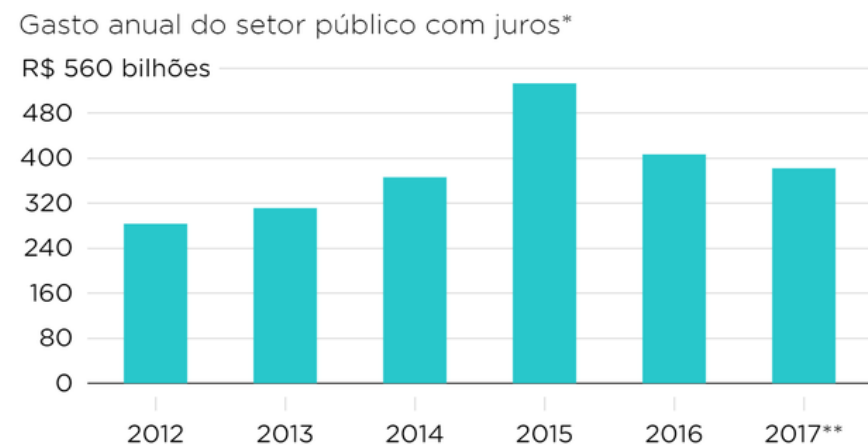
Art. 2º A assistência social tem por objetivos:  
I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; II - o amparo às crianças e adolescentes carentes; III - a promoção da integração ao mercado de trabalho; IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; V - a garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família. Parágrafo único. A assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, à garantia dos mínimos sociais, ao

provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais.

Já a Lei Nº 12.435, de 06 de julho de 2011, altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, criando contigo também o Sistema Único de Assistência Social - SUAS, onde a instância coordenadora da Política Nacional de Assistência Social é o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

De acordo com os dados do Tesouro Nacional apresentados pela Nexo Jornal Ltda, em fevereiro de 2017, os juros da dívida custaram R\$ 407 bilhões ao poder público em 2016, um valor considerado alto, mas foi menor do que o gasto no ano de 2015, conforme demonstra o gráfico 02.

Gráfico 02 – Gráfico do Gasto Anual do Setor Público com Juros



Fonte: Banco Central; \*Valores corrigidos pelo IPCA de 2016; \*\*Projeção IFI/Senado Federal

NEXO

Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/14/Quanto-o-governo-gastou-com-juros-nos-%C3%BAltimos-anos-e-qual-a-previs%C3%A3o-para-2017>, acessado em 22/03/2018.

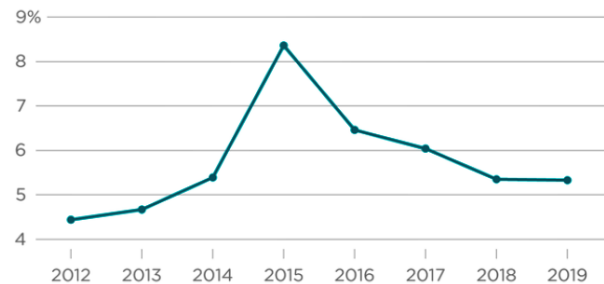
Ainda conforme essa fonte, o governo brasileiro registrou em 2016 seu terceiro ano de déficit primário. O chamado setor público consolidado - que leva em conta governo federal, legislativo, judiciário, Banco Central, Estados, municípios e empresas estatais - teve um resultado negativo de R\$ 155,7 bilhões. O resultado primário só leva

em conta os chamados gastos primários, que é o que o poder público gasta diretamente com serviços prestados à população e com o custeio da máquina pública. Não inclui gastos com juros. Desde o fim da década de 1990, o governo tem uma meta de superávit primário, pensada para controlar o crescimento da dívida pública. No entanto, em 2014, 2015 e 2016, o resultado foi deficitário - e deve continuar assim pelo menos até 2018, segundo as projeções do próprio governo.

Gráfico 03 – Gasto com juros em relação ao PIB

**O PESO DA DESPESA**

Gasto com juros em relação ao PIB\*



Fonte: Banco Central/Instituição Fiscal Independente. \*2017, 2018 e 2019, projeção IFI

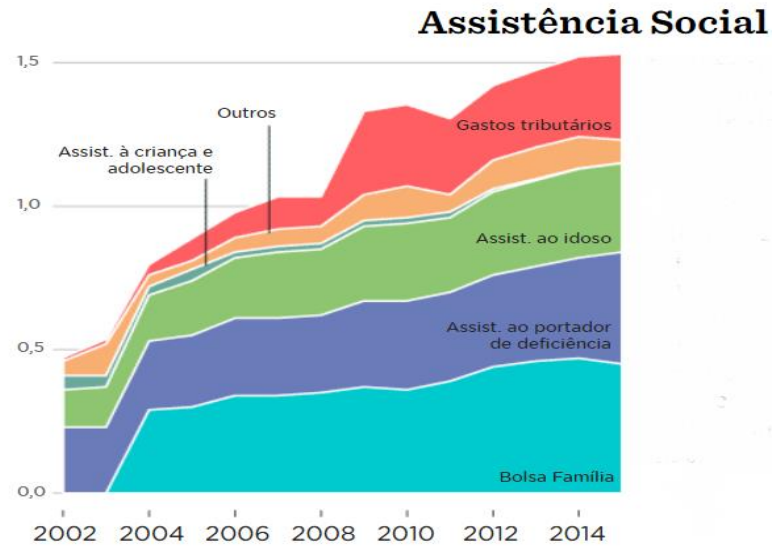
NEXO

Fonte: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/02/14/Quanto-o-governo-gastou-com-juros-nos-%C3%BAltimos-anos-e-qual-a-previs%C3%A3o-para-2017>, acessado em 22/03/2018.

Em relação aos gastos sociais, existe dois tipos de gastos, os gastos sociais diretos e os gastos sociais tributários, sendo social direto, quando o governo paga por produtos ou serviços ou transfere renda diretamente para os setores da população ou para que governos estaduais ou municipais o façam. Já o social tributário, é quando o governo deixa de arrecadar recursos abrindo exceções tributárias para determinados setores da população ou da economia com objetivos sociais. Nos gráficos seguintes, estão demonstradas as variações absolutas e relativas dos gastos sociais por área.

Gráfico 04 – Gráfico do Detalhamento dos Gastos Sociais por Tipo

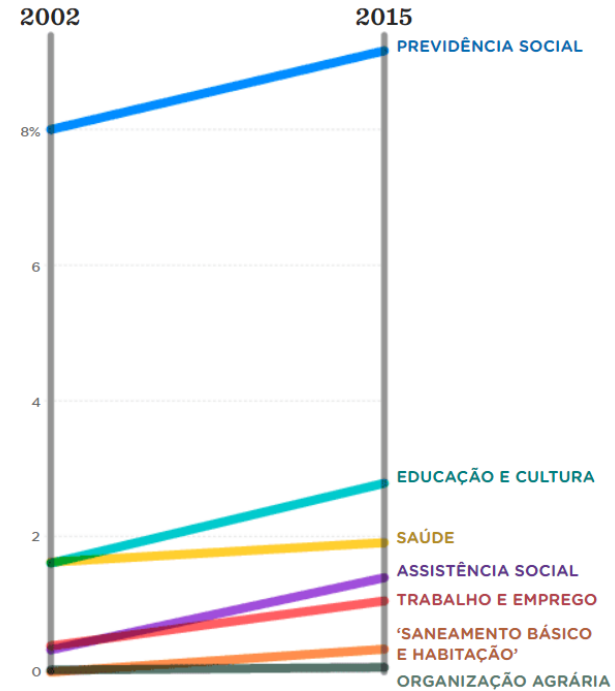
**DETALHAMENTO DOS GASTOS SOCIAIS POR TIPO**  
Em % do PIB



Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/01/13/Os-gastos-sociais-do-governo-federal-de-2002-a-2015>, acessado em 22/03/2018.

Gráfico 05 – Gráfico da Variação da Relação Gastos Sociais/PIB Por Tipo

**VARIAÇÃO DA RELAÇÃO GASTOS SOCIAIS/PIB POR TIPO**  
Entre 2002 e 2015



Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/01/13/Os-gastos-sociais-do-governo-federal-de-2002-a-2015>, acessado em 22/03/2018.

Nesse ano de 2018, o Governo Federal anunciou um corte de 97% no orçamento da Assistência Social e mobilizou gestores em todo o país, inclusive em Mato Grosso, onde metade da verba para investir no social vem de Brasília. De R\$ 2,75 bilhões previstos para o setor neste ano, caiu para R\$ 78 milhões no orçamento da União 2018, segundo dados compilados pelo Colegiado de Assistência Social em Santa Catarina. Como 50% dos recursos aplicados no setor em Mato Grosso vêm do Governo Federal, o corte tem impacto na execução de ações e pagamento dos trabalhadores que estão vinculados a essa política de assistência social.

O Governo estadual de Mato Grosso é livre para pôr em prática, qualquer ação que envolva o atendimento à assistência social, pautados pelas leis hierárquicas, que são referências, além de receber ajuda financeira, para resolver problemas de punho social a nível nacional, como erradicação da fome no Brasil. O estado conta, com 176 Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e 46 Centros de Referência Especializados de Assistência Social

(Creas) que realizam o atendimento a população nos 141 municípios do Estado. São atendidas quase todas as faixas etárias, através dos diversos tipos de atendimento. Porém, segundo o Secretário de Estado de Trabalho e Assistência Social de Mato Grosso, Max Russi, o corte sofrido nesse ano de 2018 no Brasil, não afeta o programa de bolsas Pró-Família, pois o governo estadual usa recursos do Fundo de Erradicação da Pobreza para isso. O Pró-Família foi lançado este ano com a meta dar assistência a 35 mil famílias em situação vulnerável, com renda per capita inferior a um terço do salário mínimo. O programa inclui uma bolsa de R\$ 100 a cada família e é a principal ação da gestão de Russi na pasta.

A Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano (SMASDH) do município de Cuiabá, foi criada pela Lei Complementar nº 0132, de 28 de dezembro de 2005 e constitui um órgão institucional de primeiro nível hierárquico da administração direta municipal responsável diretamente pela elaboração e execução da Política de Assistência Social no Município de Cuiabá.

Atua sob uma nova ótica de prevenção, promoção e inclusão, com enfoque na sustentabilidade e qualidade de vida da população usuária. Hoje, é dotada de todos os instrumentos e mecanismos necessários para eliminar desperdícios, aumentar a eficiência dos recursos, potencializar a rede socioassistencial, elevando a cobertura dos serviços e benefícios. Busca constantemente a qualidade e humanização do atendimento, priorizando crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, população de rua e em risco social.

O Fundo Municipal de Assistência Social, surgiu através da Lei N.º 3531 de 29 de dezembro de 1995, com intuito de dar assistência aos recursos obtidos, ou seja, dar suporte creditício financeiro à Política Municipal de Assistência Social, voltada para população de baixa renda, do município de Cuiabá. O capítulo II dos recursos do fundo é bem claro em dizer, no seu artigo 3.º, que:

Art. 3º Constituíram receitas do Fundo:  
I - Recursos financeiros oriundos do Governo Federal e Estadual, Fundo Nacional e

Estadual e Assistência Social e de outros órgãos públicos, destinados a execução de plano e programas de assistência social.

II - Doações, auxílio, contribuições, subvenções e transferências de pessoas físicas, jurídicas, públicas, privados, nacionais, estrangeiras, multinacionais e recursos eventuais.

III - Dotações orçamentárias do município e recursos adicionais que a Lei estabelecer no transcorrer de cada exercício.

IV - Rendas provenientes da aplicação de seus recursos no mercado de capitais.

Parágrafo Único - As receitas descritas neste artigo serão depositadas obrigatoriamente em conta própria sob a denominação Fundo Municipal de Assistência Social, em estabelecimento oficial de crédito.

Resumidamente, podemos dizer que por mais que os indicadores sociais relatem que os gastos com a assistência social tenha aumentado, mesmo sendo só um pouco nos últimos anos, e por mais que a estrutura executiva em ambas as esferas, sejam respaldadas pela existência de secretarias específicas, fundos estaduais e municipais estabelecidos por lei, com propósito de atender os mais necessitados ou os que se encontram em situação vulnerabilidade social, o repasse que é feito aos governos estaduais ou municipais não é grande e ainda detêm de um

percentual pequeno ao ideal para atender a demanda, e nem sempre são aplicadas de forma correta. Sem contar que às vezes a prioridade de investimento emergencial, tira de foco esse tipo de assistência, para poder atender outra. A prefeitura de Cuiabá por exemplo, atende vários projetos que levam em consideração as problemáticas sociais enfrentadas pelo município e a forma como ele foi moldado. Dentre eles temos, à Proteção Social Especial, o Programa Bolsa Família, o Centro de Convivência dos Idosos - CCI, o Peti, o Pro jovem, o Projeto Siminina, Cuiabá sem miséria, Banco de Alimentos e o Restaurante Popular. Além disso estão ligados a essa secretaria, todos os conselhos municipais relacionados ao órgão, como o de Assistência social, direitos da mulher, direitos das pessoas idosas, das pessoas com deficiência, da diversidade sexual, o da promoção da igualdade social, e o da segurança alimentar.

Então o objetivo final, diante de toda essa análise é poder atender os projetos que já existem, de forma intermediária, respaldando de um espaço, onde podemos tratar de uma ação social a nível global, através da mudança

de comportamento das pessoas diante de um fato importante a ser considerado, que é o descarte da matéria têxtil, dando auxílio na oportunidade da profissionalização e empreendedorismo, que prevê ações em prol da coletividade

Podemos dizer que o público alvo a ser atendido com esse projeto, parte do princípio da participação popular da sociedade cuiabana, que serão selecionadas, estabelecendo as conexões criativas em prol do amparo social. Além daqueles que agregaram valores positivos.

## 5 ASPECTOS TÉCNICOS

### 5.1 Em Busca de Novos Caminhos: Sustentabilidade, Conforto Ambiental, Funcionalidade

Quando pensamos em novos projetos, buscamos sempre as melhores inovações e criatividade, em prol da satisfação do cliente. Existem vários fatores dentro do ambiente da arquitetura e urbanismo ou até mesmo do paisagismo, que nos encham os olhos, e que nos faz acreditar sempre na evolução dos pensamentos. É claro que ao passar do tempo as novidades ficam cada vez mais em evidência, mas é necessário sempre um prazo de acomodação dos produtos dentro da aceitação pública e de caráter técnica. Dentro da sustentabilidade, entra a questão da infraestrutura verde, que é umas das novas soluções que podem ser adotadas, considerando o conforto ambiental de uma edificação em contexto com a cidade, pois trata-se da vegetação, e do sistema hídrico e da drenagem.

Os impactos causados pela má administração pública, dentro da política adotada pelo poder executivo faz com que as cidades se tornem espaços cada vez mais cinzas, por moldar uma infraestrutura pensada para a locomoção, quando, no entanto, deveríamos estar pensando no estar, ou melhor no bem-estar, individual e coletivo.

Para estudo da sustentabilidade, foi realizado um quadro contendo a avaliação da sustentabilidade dentro deste projeto de diplomação, tendo em vista a proposta elaborada, em relação aos aspectos e adoções de medidas que serão estabelecidas, conforme informações anotadas.

	Objetivos	Quais estratégias adotadas?	Onde estão no projeto
<b>ÁGUA</b>	Redução do consumo de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de água da chuva;</li> <li>- Reuso de água para irrigação de área permeável;</li> <li>- Lavar Calçadas da edificação.</li> </ul>	Instalação de duas cisternas localizadas no fundo do terreno, no canto esquerdo, onde a drenagem urbana é favorável, pois detêm de cota de nível com inclinação favorável. Coleta através de grelhas e bombeamento no reuso.

<b>ENERGIA</b>	Redução do consumo de energia elétrica	-Utilização de lâmpadas LED. -Aproveitamento da iluminação Natural. -Espaços mais abertos a Natureza.	Cobertura Transparente que proporcionará a iluminação e a passagem dos ventos dominantes, devido a altura estabelecida.
<b>RESÍDUOS SÓLIDOS</b>	Reaproveitamento de materiais	-Coleta seletiva dos resíduos e materiais. -Destinação de embalagens de produto, para ponto de coleta correta. -Gerar o mínimo de resíduo. -Propor o reaproveitamento através das ideias de criação.	Espaço destinado a estocagem e separação temporária, localizada próxima as centrais de gás e energia e do acesso da coleta de lixo, na lateral esquerda do terreno.
<b>ESGOTO SANITÁRIO</b>	Reaproveitar as águas cinzas que a edificação produz	-Armazenar e tratar as águas cinzas, da lavanderia, banheiros e copa.	Armazenamento nas cisternas e tratamento para reuso. Fundos do terreno do lado direito.
<b>CANTEIRO DE OBRAS</b>	Reciclagem e Reaproveitamento de material de construção	-Organizar os resíduos da construção, através da separação, quando possível, na fase de construção. -Distribuir a comunidades carentes, que	Estrutura adotada (Pré-Fabricada) prevê a geração de pouco resíduos de construção. Padronização de materiais e serviços. Instalações que detêm menos tempo de execução de obra.

		necessitem do material. -Destinação a moinhos demolidores, que transformam materiais em pó, para utilização em argamassa.	
--	--	--	--

Os projetos apresentados no item a seguir, demonstram a preocupação quanto ao impacto causado pelas suas instalações e a probabilidade de torná-los mais acolhedores, agradáveis, simples pela forma, mas funcionais pela lógica, encaixados dentro do desenho urbano das cidades onde foram instalados.

## 5.2 Projetos de Referência

### 5.2.1 Casa da Moda

A escolha deste trabalho acadêmico como referência, foi baseado no aproveitamento da topografia do terreno, e da forma espacial estabelecida pelo autor, fazendo com que

o empreendimento se encaixe perfeitamente dentro do contexto da cidade, valorizando os blocos e as suas funcionalidades, possibilitando assim se ter várias entradas e saídas do edifício, favorecendo se ter, mais de um evento acontecendo ao mesmo tempo. Outro ponto positivo observado foi que o terreno possui uma praça convidativa na parte superior, que contempla uma visão privilegiada da paisagem urbana da cidade.

A Casa da Moda trata-se do tema adotado para o trabalho de conclusão de curso da acadêmica, Priscilla Bittencourt Biassi, da faculdade de arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, do primeiro semestre de 2014.

Devido a multidisciplinaridade do seu programa, a temática atinge, todos os envolvidos ou interessados pelo mundo da moda, assim como, acadêmicos, empresários em busca de novos talentos, até aqueles com necessidade de compras. Além da comunidade local e os turistas da cidade (BIASSI,2014).

O Terreno escolhido para desenvolvimento do projeto fica localizado no bairro São Pelegrino na cidade de Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul - BR, conforme a figura 19, onde se situa a antiga vinícola Rio-grandense. A edificação é histórica, porém não é tombada. Sua localização se dá numa esquina entre as ruas Vitória Moresche, rua Visconde de Taunay e rua Olavo Bilac, e pela Av. Rio Branco no fechando da quadra, conforme figura 20.

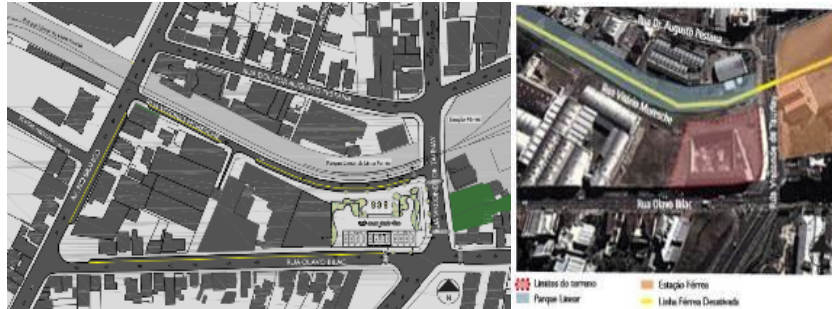
A área total do terreno é de 3.280m<sup>2</sup> e a área construída da edificação é de 10.522,80m<sup>2</sup>, sendo 0,80 a sua taxa de ocupação permitido, com limite de adensamento permitido de 1,60.

Figura 20 - Mapa de Localização da Cidade de Caxias do Sul – RS



Fonte: Site da UFRGS, 2017.

Figura 21 - Planta de Localização e Situação do Terreno do Projeto



Fonte: Site da UFRGS, 2017.

Quanto a sua descrição espacial, pode-se dizer que a edificação é composta de um formato de blocos quadrados encaixados no terreno escolhido com recuo para entrada principal e suas laterais quase chegando ao limite do lote, se parecendo muito com caixas de presentes embrulhadas, com um bloco retangular na cota mais alta do terreno, sobreposta com um vão livre sustentado por pilotis robustos, composta por uma praça arborizada e com uma visão privilegiada.

Figura 22 – Perspectiva da Edificação, Rua Vitório Moresche



Fonte: Site da UFRGS, 2017.

A perspectiva da fachada sul, com acesso pela rua Olavo Bilac é composta com um acesso intermediário, através de uma praça contemplativa, que se estende como um mirante ao mesmo tempo que serve como terraço da parte inferior da edificação, dando uma visão espacial mais tranquila em relação a declividade do terreno.

Além disso, na tentativa de valorização do empreendimento, foi buscado a utilização de elementos estéticos para as fachadas dando um ar mais glamoroso,

tendo em vista as atividades que serão desenvolvidas durante seu funcionamento.

Figura 23 – Perspectiva da Parte Sup. da Edificação, Rua Olavo Bilac



Fonte: Site da UFRGS, 2017.

Figura 24 – Perspectiva Interna, Salão de Eventos, 2.º Pavimento



Fonte: Site da UFRGS, 2017.

Os acessos da edificação estão todos voltados para a Rua Vitória Moresche, conforme figura 23, incluindo a entrada e saída dos estacionamentos subsolos (garagem), a entrada principal da edificação para pedestre, dando acesso a área de exposição/café e a entrada secundária de pedestre a direita da implantação, com acesso para as lojas e ateliers.

Figura 25 - Localização dos Acessos da Edificação



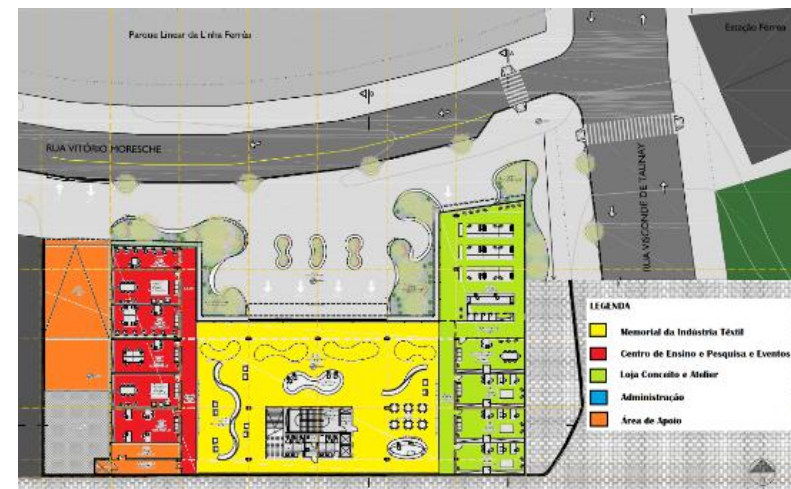
Fonte: Site da UFRGS, 2017.

A setorização da edificação foi determinada de acordo com o programa de necessidades do projeto, tendo

em vista as atividades ofertadas pelo empreendimento. Para melhor visualização dessa locação foi elaborada uma legenda com a identificação dos principais setores do projeto, sendo eles, o memorial da indústria têxtil, o centro de ensino, pesquisa e eventos, a loja conceito e ateliers, a administração e a área de apoio, mesclando assim vários ambientes em cada pavimento da obra.

Na planta baixa do pavimento térreo por exemplo, estão localizados ambientes como o Foyer, um dos salões de exposição, o bar, o café, as lojas e atelier, a sala de reuniões e depósito, conforme figura 26, cada um deles identificado com a cor da setorização.

Figura 26 – Planta Baixa Pavimento Térreo



Fonte: Site da UFRGS, 2017.

### 5.2.2 Centro Cultural de São Paulo

Escolhemos o Centro Cultural de São Paulo – CCSP, como referência, devido a sua implantação, e suas adaptações para comportar a edificação, que é situada em avenidas importantes da cidade, formando uma ilha como divisor de águas, disposta num canteiro central imaginário, dando visibilidade a função cultural que vem a exercer.

Outra observação é a utilização de materiais sofisticados, que permitem um certo movimento da estrutura, moderna e adaptável.

O centro cultural de São Paulo, localizado na Rua Vergueiro e a avenida 23 de maio, 1000 Bairro Paraíso, São Paulo-BR, é uma obra de 1979 realizada pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, com uma área de 46.500m<sup>2</sup>. O prédio trata-se de um espaço público, onde o responsável é a Prefeitura Municipal de São Paulo. O arquiteto Eurico Prado Lopes venceu a concorrência aberta em 1976, e as obras tiveram início em 1978, depois de várias gestões reformularem diversos projetos de ocupação cultural para a cidade. A ideia foi baseada em projetos multidisciplinares internacionais.

A lei de criação do Centro Cultural São Paulo, foi promulgada em 6 de maio de 1982, data da sua inauguração, da qual estabelece a promoção de diversas atos e ações culturais. O então secretário municipal de cultura do ano

de 1982, Mário Chamie destacou em seu discurso todo o trabalho que a obra demandou, apontando que “durante dois anos, dez meses e um dia pelas manhãs, tardes e madrugadas adentro, trabalhou-se na construção desse espaço”. (CHAMIE, 2017<sup>4</sup>).

O lote público, com cerca de 300 metros de comprimento, 70 de largura e 10 de desnível, resultou das desapropriações de terrenos residenciais para a construção da linha e estação do Metrô (SOUZA, 2017).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>> Acessado 2 Nov 2017.

Figura 27 – Vista Aérea do Centro Cultural de São Paulo



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/188447565629031862/?autologin=true>, acessado em 02/11/2017.

O centro cultural conta com quatro pavimentos que foram possíveis após a retirada de terra, a volumetria vista através da Rua Vergueiro é baixa e discreta, evidenciando somente a cobertura principal, cujo balanço projeta-se sobre o passeio público em alguns pontos, conforme figura 27. Desde a Av. 23 de maio, 15 metros abaixo, vê-se, sobretudo, a viga de borda da cobertura. A estrutura adequou-se ao talude, demandando a construção de uma cortina de

concreto atirantado contra placas de ancoragem, bastante visíveis na biblioteca, conforme figura 28 e 29.

Figura 28 – Fotografia do Pátio Int. do Centro Cultural de São Paulo



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobos-e-luiz-telles>, acessado em 02/11/2017.

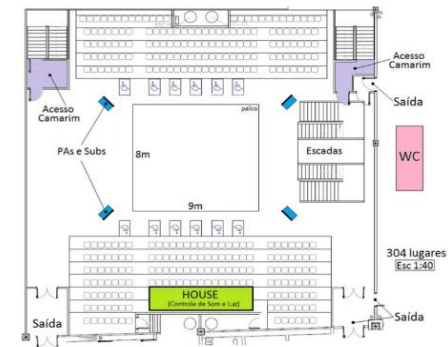
Figura 29 – Biblioteca do Centro Cultural de São Paulo



Fonte: <https://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/arte/estabelecimento/biblioteca-sergio-milliet>, acessado em 02/11/2017.

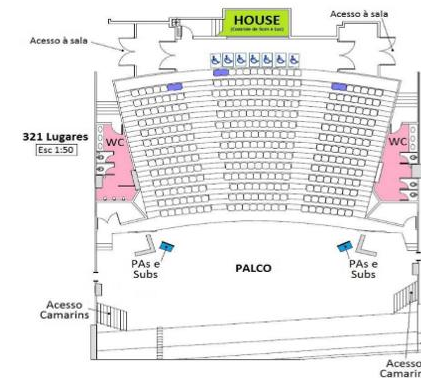
A setorização dos espaços do centro cultural se divide basicamente em salas de espetáculos e pisos e espaços expositivos, são de fácil entendimento, dispensando a utilização de legendas como suporte, conforme figuras 30 e 31. Desde a rua, o edifício possui uma boa permeabilidade, com quatro entradas de pedestres através da Rua Vergueiro.

Figura 30 – Planta Baixa Piso Superior, Sala Adoniran Barbosa, 622 lugares



Fonte: Site do CCSP, 2017

Figura 31 – Planta Baixa, Sala Jardel Filho, 321 lugares



Fonte: Site do CCSP, 2017.

Rompendo a rigidez do concreto e do aço, deixou-se um enorme pátio no centro da construção, um jardim de 700m<sup>2</sup>, onde a

vegetação original dos quintais das antigas residências foi preservada. Além deste, a grande laje jardim é outra atração do projeto, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação de São Paulo e, inclusive, o cultivo de hortas comunitárias. (SOUZA, 2017<sup>5</sup>).

A acessibilidade do terreno é notável, conectando-se à Estação Vergueiro da Linha Azul do metrô e estando próximo à Av. Paulista, com alto fluxo de pedestres. Desde a rua, o edifício possui uma boa permeabilidade, com quatro entradas de pedestres através da Rua Vergueiro.

### **5.2.3 Centro Cultural Les Quinconces**

A utilização de materiais modernos mesclado com uma área historicamente importante da cidade, é um dos motivos da escolha dessa obra, como referência, pois apesar de modernizar o espaço, o impacto visual favoreceu

ao fim que ele se propõe. Espaços culturais geralmente, tendem a mesclar junto com seu entorno, mesmo quando utilizamos materiais diferentes daqueles que em sua maioria estão presentes ao seu redor a décadas, pois há sempre mecanismos utilizados e observados que fazem a conexão com os usuários, e nesse empreendimento não foi diferente.

O centro cultural Les Quinconces, está localizado, em Le Mans, na França, e possui uma área de 28.198m<sup>2</sup>, projetado pelos arquitetos Éric Babin e Jean-François Renaud, no ano de 2014, para o governo da cidade de Le Mans. O projeto ocupou um lugar importante na vida cultural e social de Le Mans desde sua abertura.

Com um cenário tão histórico, a estrutura quer afirmar sua estética contemporânea sem dificultar a paisagem, de modo que possui uma geometria que se integra ao meio ambiente com dois volumes sob um único teto. O lado direito abriga o teatro municipal com uma cortina de vidro que o

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>> Acessado 2 Nov 2017.

define e o lado esquerdo mantém o multiplex do cinema com um exterior de pedra branca e uma praça de pedra que se abre em direção à catedral.

Figura 32 – Perspectiva dos Blocos, Centro Cultural Les Quinconces



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>, acessado em 02/11/2017.

A edificação atinge todos os moradores da cidade, incluindo os residenciais próximos no entorno da obra. É uma ferramenta de precisão servindo como uma política

cultural e muito disputado pelos cidadãos de Le Mans em suas festividades e vida cívica. (PEDROTTI,2015).

Figura 33 – Perspectiva do Foyer, Centro Cultural Les Quinconces



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>, acessado em 02/11/2017.

Ao invés de criar um só bloco monolítico, os arquitetos escolheram diluir a presença volumétrica, e

desenvolveram dois blocos autônomos que se reúnem com um telhado de metal fino. O teatro municipal, fica à direita, envolto em uma cortina de vidro verticalmente estreitado, enquanto à esquerda, revestido em pedra branca bonito, ergue-se o cinema multiplex. A iluminação natural é bastante evidente por conta dos vidros utilizados. Além do vidro foram utilizados materiais como aço e concreto.

À medida que se adentra o foyer do teatro a partir da praça, o espectador logo sobe um pavimento ao grande hall que tem vistas espetaculares e sem obstruções da "Place des Jacobins" e da Catedral. O teatro está coberto por elementos de madeira de tons claros no exterior e nos interiores por tons mais escuros, também de madeira. É expansível, contém um balcão e possui capacidade para 830 pessoas com uma excelente visualização. É um espaço multiuso que pode ser utilizado para obras de teatro, espetáculos de dança, canto lírico e ópera. Os vestiários se encontram atrás do cenário em vários níveis, enquanto que sob a praça se encontram os artistas que tem vista para um pequeno jardim. (PEDROTTI, 2015<sup>6</sup>).

A setorização é bem simples, porém a legenda ajuda na definição muito bem elaborada pelas disposições em planta, conforme exemplificado na figuras 34 e 35.

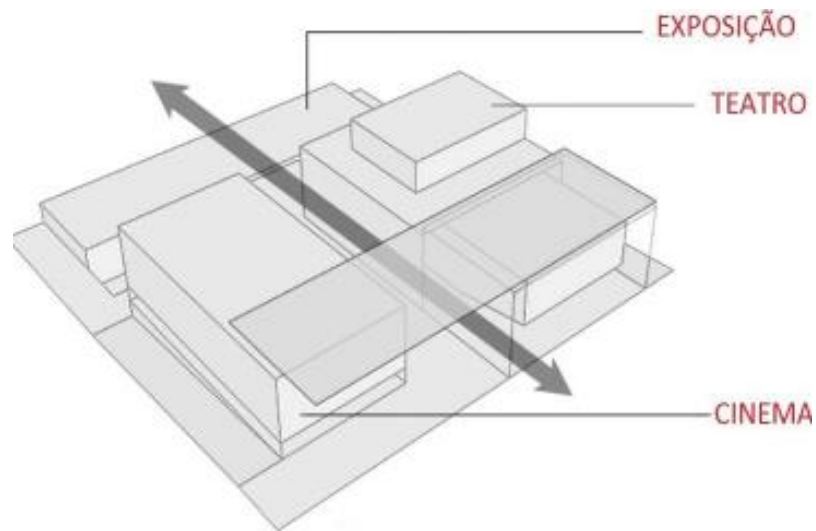
Figura 34 – Planta Baixa Primeiro Pavimento, Teatro do Centro Cultural Les Quinconces



Fonte: [https://prezi.com/aik\\_iejprgin/les-quinconces/](https://prezi.com/aik_iejprgin/les-quinconces/), acessado em 02/11/2017.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud> acessado 2 Nov 2017.

Figura 35 – Setorização do Centro Cultural Les Quinconces



Fonte: [https://prezi.com/aik\\_ieyprgin/les-quinconces/](https://prezi.com/aik_ieyprgin/les-quinconces/), acessado em 02/11/2017.

Ao invés de criar um só bloco monolítico, os arquitetos escolheram diluir a presença volumétrica, e desenvolveram dois blocos autônomos que se reúnem com um telhado de metal fino. O teatro municipal, fica à direita, envolto em uma cortina de vidro verticalmente estreitado, enquanto à esquerda, revestido em pedra branca bonito, ergue-se o cinema multiplex. A iluminação natural é

bastante evidente por conta dos vidros utilizados. Além do vidro foram utilizados materiais como aço e concreto.

Figura 36 – Perspectiva do Teatro, Centro Cultural Les Quinconces



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>, acessado em 02/11/2017.

### 5.2.4 Pavilhão Ciccillo Matarazzo

A escolha desse pavilhão se deu pelo seu formato, que por fora demonstra um equilíbrio na simetria, mas internamente, mostra a sinuosidade de curvas que todo projeto de Niemeyer tem presente, e também pela possibilidade de realização de variados tipos de evento, tendo em vista a planta livre que se tem, deixando que as ideias floresçam de acordo com cada momento, tudo isso em prol da arte, da cultura, da divulgação cênica que tanto nos enchem os olhos.

O Pavilhão Ciccillo Matarazzo, antigo Palácio das Indústrias, também conhecido como Pavilhão da Bienal, faz parte do conjunto original do Parque do Ibirapuera em São Paulo, projetado por Oscar Niemeyer, contendo 4.000m<sup>2</sup> de área construída.

Tal conjunto, construído entre 1951 e 1954 em comemoração ao IV centenário da cidade, ainda conta com o Palácio das Nações -atual Museu Afro Brasil-, o Palácio dos Estados, o Palácio da Agricultura -atual Museu de Arte Contemporânea, localizado do outro lado da avenida 23 de maio- e o Palácio das Exposições -popularmente conhecido como Oca, além da extensa e sinuosa marquise que conecta os edifícios e cria a identidade da proposta. (FRACALOSSI, 2011<sup>7</sup>).

Figura 37 – Vista da Fachada – Pavilhão Ciccillo



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer/1313453337-pedro-kok-05/>, acessado em 02/11/2017.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer>> Acessado 2 Nov 2017.

O público alvo varia de acordo com o tipo de evento realizado, mas se pode atingir dos mais variados públicos, desde crianças até os mais velhinhos. A cultura não revela limites para ascensão, todo mundo pode se sentir atraído por aquilo que lhe é bem visto, tendo de um pensamento, livre para interpretações e longe do politicamente correto.

Figura 38 – Vista da Fachada – Pavilhão Cicillo



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-cicillo-matarazzo-oscar-niemeyer/14551\\_15122](https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-cicillo-matarazzo-oscar-niemeyer/14551_15122), acessado em 02/11/2017.

A escala monumental dos salões é ressaltada pelos pés-direitos duplos e triplos criados através dos vazios das lajes, que se apresentam como agentes centrais do projeto, desempenhando uma dupla função de monumentalidade e espetáculo, com os guarda-corpos que serpenteiam e passeiam pelo pavilhão. A marquise que se ramifica pelo verde do parque parece adentrar e formar parte do edifício. (FRACALOSSI, 2011).

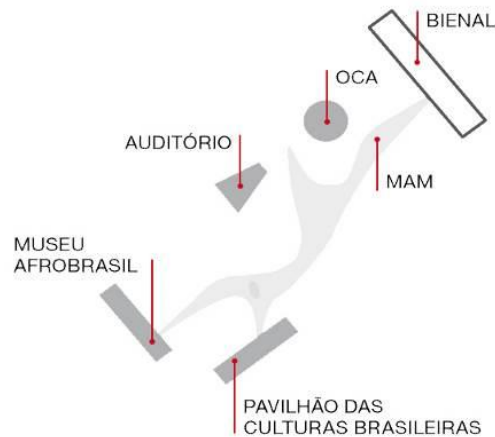
Figura 39 – Vista Interna da Edificação



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-cicillo-matarazzo-oscar-niemeyer/1313453381-pedro-kok-11/>, acessado em 02/11/2017.

A setorização de todo complexo é bem definida, pois vem de um pensamento de destinos e funções bem localizadas e distribuídas, num sentido mais humano do espaço urbano, conforme figura 40, até por contemplar paisagem em todo seu entorno.

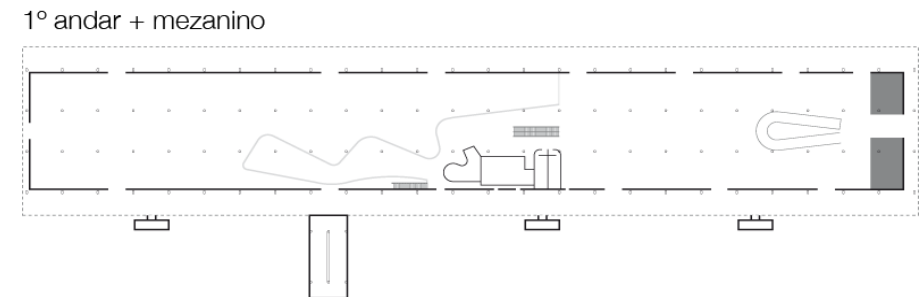
Figura 40 – Implantação do Parque do Ibirapuera



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer/esquema-conjunto/>, acessado em 02/11/2017.

Já no pavilhão Ciccillo, as plantas são bem resolvidas, tendo em vista a existência em sua maioria de salões bem amplos, com pilotis bem espaçados e corredores largos. Os outros poucos ambientes são compostos de entrada e saída da edificação, com acessos de escadas e rampas largas e sinuosas, conforme demonstra a figura 41.

Figura 41 – Planta Baixa Primeiro Andar e Mezanino



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer/1313453386-planta-1o-andar/>, acessado em 02/11/2017.

Assim como os outros palácios que compõem o parque, à exceção da Oca, o Pavilhão Ciccillo Matarazzo,

medindo 250 x 50 metros e abrigando três andares, mais um pequeno subsolo com auditório, é um volume paralelepípedo sóbrio, que se diferencia discretamente dos demais pelo uso de brises verticais de alumínio na sua fachada principal, voltada para noroeste. (FRACALLOSSI, 2011).

A acessibilidade se dá através das rampas largas, porém sinuosas e com corrimões da própria material, porém com uma faixa vazada.

## 5.2.5 Matriz de Análise

Figura 42 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS			
		CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4
ESTRUTURA FÍSICA	<b>Situação Atual</b>	Não Construído	Em Funcionamento - 1982	Em Funcionamento - 2014	Em Funcionamento - 1957
	<b>Localização</b>	Rua Vitório Moresche, Bairro São Pelegrino, Caxias do Sul – RS.	Rua Vergueiro e a avenida 23 de maio, 1000 Bairro Paraíso, São Paulo – SP.	Le Mans, França.	Parque Ibirapuera, São Paulo – SP.
	<b>Metragem (m²)</b>	10.522,80	46.500	28.198	4.000
	<b>Partido Arquitetônico</b>	Aproveitamento da topografia do terreno, para atender a multidisciplinaridade do seu programa arquitetônico.	O partido arquitetônico visou a horizontalidade, privilegiou a fluidez dos amplos espaços e incluiu diversos acessos.	A estrutura quer afirmar sua estética contemporânea sem dificultar a paisagem, de modo que possui uma geometria que se integra ao meio ambiente.	As curvas dos mezaninos internos, que aparentam faixas serpenteantes, primeiro através da sobriedade exterior do edifício e, segundo, por la rigidez de sua malha estrutural ortogonal.
	<b>Ambientes Projetados</b>	Memorial, Salão de Eventos, Escola de Moda, Loja e Atelier.	Sala de Exposição, Sala de Espetáculo, Biblioteca, Café, etc.	Exposição, Teatro, Cinema, Restaurante e Bar.	Salões Amplos com Pilotis e Auditório.
	<b>Materiais construtivos</b>	Concreto de Alto desempenho, Vidro.	Aço e Concreto.	Vidro, Aço e Concreto.	Concreto e Vidro.
	<b>Sistema Construtivo</b>	Blocos quadrados encaixados no terreno escolhido com recuo para entrada principal e suas laterais quase chegando ao limite do lote, se parecendo muito com caixas de presentes embrulhadas,	Cortina de concreto atirantado contra placas de ancoragem, Cobertura principal em Balanço.	Ao invés de criar um só bloco monolítico, os arquitetos escolheram diluir a presença volumétrica, e desenvolveram dois blocos autônomos que se reúnem com um telhado de metal fino.	É um volume paralelepípedo sóbrio, que se diferencia discretamente dos demais pelo uso de brises verticais de alumínio na sua fachada principal. Pés-direitos duplos e triplos criados através dos vazios das lajes

		com um bloco retangular na cota mais alta do terreno, sobreposta com um vão livre sustentado por pilotis robustos.			
<b>Condicionantes ambientais</b>		Norma de Proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural.	Uma boa permeabilidade.	Preservação Ambiental e do Patrimônio Histórico Arquitetônico dos Prédios ao redor.	Criação do Parque no entorno de todos os complexos.
<b>Sistema energético</b>		Não Identificado	Não Identificado	Não Identificado	Não Identificado
<b>Instalações complementares</b>		Praça Arborizada	Pátio Central e Laje Jardim	Não Identificado.	Auditório, Oca, MAM, Museu AfroBrasil, Pavilhão das culturas brasileiras.
<b>Entorno</b>		A área situa-se junto a antiga ferrovia, atualmente desativada e nas imediações da estação férrea, referencial da cidade.	Próximo à Estação Vergueiro da Linha Azul do metrô e estando próximo à Av. Paulista. Desapropriações de terrenos residenciais para a construção da linha e estação do Metrô.	O lado direito abriga o teatro municipal com uma cortina de vidro que o define e o lado esquerdo mantém o multiplex do cinema com um exterior de pedra branca e uma praça de pedra que se abre em direção à catedral.	Palácio das Nações -atual Museu Afro Brasil-, o Palácio dos Estados, o Palácio da Agricultura - atual Museu de Arte Contemporânea, localizado do outro lado da avenida 23 de maio- e o Palácio das Exposições -popularmente conhecido como Oca.

Fonte: Acervo do Autor, 2018.

## 6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 6.1 Uma Proposta Projetual

No mundo da arquitetura, além das ideias que temos e as referências que tomamos, existem também os parâmetros projetuais que nos auxiliam na elaboração de qualquer projeto. Esses parâmetros as vezes estão embasados em normas, leis, referências, de acordo com a finalidade da obra, como por exemplo, uma obra na área da educação, pode ter como parâmetros, projetos do Fundo Nacional de Educação, que estabelece, normas com tamanhos de medidas de sala, quantidade de sanitários, etc. Para o projeto arquitetônico, existem diversos parâmetros que podemos levar em consideração.

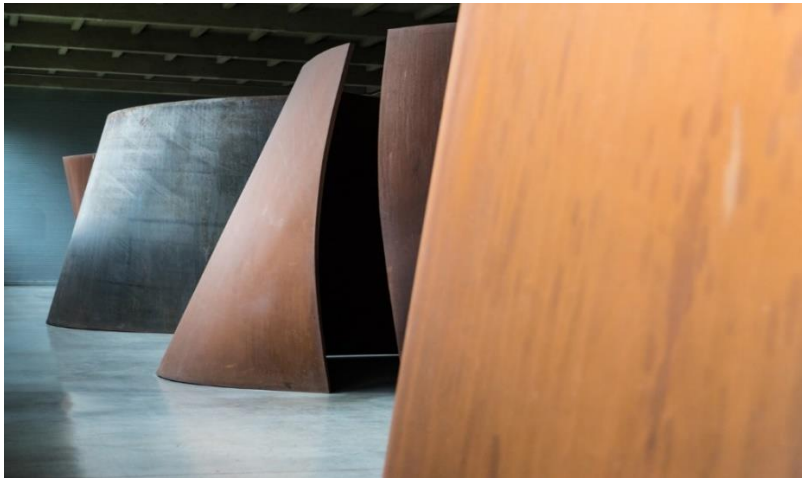
Quando se trata de desenvolvimento urbano sustentável, o primeiro desafio é o de formular uma estratégia ampla no que se refere à redefinição da relação homem-ambiente e tê-la como base no caso das intervenções imobiliárias (ASBEA, 2012).

Grandes nomes da arquitetura atual, como Norman Foster e Renzo Piano, são os protagonistas da obra. A partir deles, identifica um “estilo global”, análogo ao Estilo Internacional da arquitetura moderna praticada por Le Corbusier, Mies van der Rohe e Walter Gropius. Se anteriormente os arquitetos se voltavam para a teoria, para Zaha Hadid, Herzog & de Meuron, e outros escritórios contemporâneos, a arte passou a ser a inspiração primeira, embora seja utilizada apenas em termos de imagem em seus projetos. Em contraposição, a passagem da arte para a arquitetura é vista pelo autor de maneira mais positiva, sobretudo pela transição da ideia de objeto para a ideia de espaço, como atesta a obra de Richard Serra. (FOESTER, 2017<sup>8</sup>).

---

<sup>8</sup>. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867436/o-complexo-arte-arquitetura-hal-foster>> Acessado 9 Dez 2017

Figura 43 – Elipse Torcida, Richard Serra



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/871220/sobre-como-as-elipses-torcidas-de-richard-serra-me-lembraram-que-sou-um-corpo/58f6980ee58ecea05200021b-sobre-como-as-elipses-torcidas-de-richard-serra-me-lembraram-que-sou-um-corpo-foto>, acessado em 22/03/2018.

A arquitetura de modo geral, vem ao passar do tempo, evoluindo em suas formas construtivas. Porém, a maioria delas, tem uma certa relevância, por conta da finalidade para qual cada monumento foi erguido. O caráter histórico de certos edifícios, os torna patrimônio cultural, pela história que ela traz, e pela valorização que foi sugerida a ela. Já dizer que certa obra é ambiente de propagação

cultural, já é outra análise que temos que fazer, até mesmo por conta da presença de inúmeras obras, terem perfil diferenciado, mas com função que vá atender a questão da cultura de um determinado lugar.

Os projetos e as inovações se desenvolveram a partir de precedentes, ideias e conceitos que vêm evoluindo com o passar do tempo. A arquitetura usa os precedentes da história social e cultural e aplica essas influências às edificações, formas e estrutura contemporâneas. A compreensão histórica das edificações é uma parte essencial do projeto de arquitetura, pois ela permite uma relação entre os desenvolvimentos materiais, físicos e formais que foram previamente explorados por outros arquitetos. A reação ou a resposta a essas ideias tem sido a base da evolução da arquitetura ao longo da história. (FARRELLY, 2014, p.32).

No Brasil, existem várias obras arquitetônicas voltadas para cultura, de modo geral. Seja ela através da arte, da música, da moda, etc. Geralmente esses espaços contemplam plantas com vãos livres, deixando em aberto, as várias possibilidades de realização de eventos. Podendo ser de curto ou até de longo prazo, dependendo do que será

abordado. Dentro desses espaços podem ocorrer a arquitetura efêmera que geralmente é moldada inclusive com matérias cada vez mais contemporâneos, conforme demonstra a o item 3 deste trabalho, exemplificando as obras similares. Por outro lado, existem aquelas obras, onde a função é fortemente caracterizada e trabalha em prol da cultura.

O que mais impressiona são a forma que essas construções estão dispostas no espaço, e se encaixam perfeitamente dentro do contexto urbano das cidades. A forma plástica, é um dos artifícios mais admiráveis que o arquiteto pode explorar, pois é onde a criatividade e altamente valorizada, e de onde nascem os mais interessantes partidos arquitetônicos, para que um projeto se torne engajado. Daí nascem os próprios monumentos esculturais espalhados pelas cidades brasileiras.

As ideias contemporâneas em arquitetura se referem àquelas que surgiram durante os séculos XX e XXI. A arquitetura é bastante influenciada pelo *Zeitgeist* (o “espírito da época”), mas quando comparada a outras

manifestações culturais, como arte desenho de produtos ou tecnologia, suas reações são muito mais lentas. Não raro, edificações ou monumentos públicos grandes demoram uma década ou mais para serem concebidos, desenvolvidos e construídos. Até edificações menores, em escala doméstica, que costumam ser representativas do estilo de vida e da moda de sua época, não costumam ser executadas imediatamente. (FARRELLY, 2014, p.136).

Em Cuiabá, obras, como o Cine Teatro, acabam sendo de suma importância para a cultura local, assim como outras obras, porém esse tipo de espaço acaba recebendo outros tipos de funções, por conta do abandono ou destinação do prédio por intermédio da administração pública.

Resumidamente, a história nos remete a uma vasta cronologia de construções que de certa forma valorizam a cultura, mesmo depois de tantos anos. É esse tipo de obra, que agrega valores importantíssimos para o desenvolvimento da cultura nas cidades, dentro do contexto que a época o impôs, seja ele religioso ou cultural.

As edificações monumentais têm outros significados além de suas formas e funções. Elas podem ser monumentais tanto na escala como nos termos daquilo que representam. Há séculos, monumentos têm sido construídos para celebrar eventos e pessoas importantes. Algumas dessas estruturas permanecem até hoje, tornando-se parte da cultura atual; lembre-se do Stonehenge e das pirâmides de Gizé, por exemplo. As edificações que se tornam um símbolo de algo além de suas funções, como de uma cidade ou uma cultura, podem ser descritas como monumentais. Algumas edificações monumentais não são habitadas, mas se tornam icônicas devido àquilo que representam. (FARRELLY, 2014, p.150).

Enfim, como parâmetro para esse projeto arquitetônico, será levado em consideração várias informações pertinentes, como obras já existentes destinadas a cultura de uma forma geral, a localização do terreno, os aspectos visuais e climáticos, a forma plástica como referências visuais, uso de materiais adequados, a sustentabilidade, conforme mencionado acima, adoção de um partido arquitetônico, projetos contemporâneos que trazem novas ideias, a legislação local, e outros que surgirem durante a elaboração do projeto.

### **6.1.1 Conceito Estruturante**

O projeto contará com uma estrutura extremamente moderna e com linhas assimétricas, composto por somente um pavimento, sendo o térreo, com pé direito duplo responsável por todas as entradas e saídas da edificação, incluindo o acesso principal. A edificação contará também com jogo de volumes nas fachadas, com uma estrutura mais leve que envolverá o prédio como forma de proteção aos usuários quanto ao clima incidente, através de brises ou da própria estrutura.

O prédio conta com um sistema estrutural já utilizado a um tempo, mas com acabamento voltado para sofisticação, respeitando o conceito de escolha "rentáveis" das fachadas, com materiais de revestimento, que não custam muito adotando cores neutras e pinturas específicas adotadas através do partido adotado.

Como parte do comprimento da legislação, o terreno contará em parte por um espaço paisagístico e de área verde, como forma de acolher quem chega, mas com caráter

ambiental em mente, devido à preocupação global na questão climática. As lojas de grandes grifes estarão dispostas como a grande atração para cidade que ainda não possui nenhum empreendimento desse porte.

O projeto busca atender clientes de grande prestígio, bom gosto e que sentem a necessidade desses espaços.

Além de contar com uma cobertura tradicional, será adicionada a obra uma estrutura monumental que dará espaçamento entre a platibanda, para passagem de ar, e dispersão da incidência do sol na edificação.

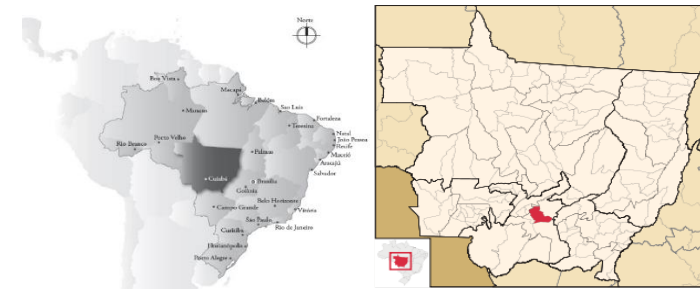
As curvas de nível serão mantidas, devido a sua baixa variação, sendo possível acomodar o empreendimento de forma mais contemplativa, assim como uma folha que cai do céu.

### 6.1.2 Estudo do Entorno

O projeto será implantado no estado de Mato Grosso, sito na cidade de Cuiabá, capital do estado. Mato

Grosso está localizado na região Centro-Oeste, segundo o IBGE possui 903.378,292 km<sup>2</sup> em área, possui 3.344.544 habitantes e enquadra-se no clima equatorial e tropical. Já Cuiabá possui uma área de 3.291,816Km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 590.118 habitantes, com um clima tropical predominando, conforme figura 44.

Figura 44 – Localização do Estado de Mato Grosso e da cidade de Cuiabá

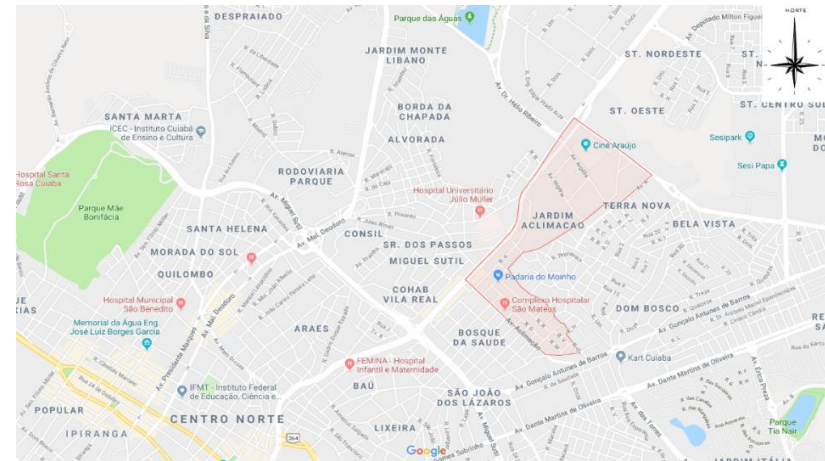


Fonte: Wikipédia, 2018.

O bairro onde o terreno está localizado é composto pelo loteamento Jardim Aclimação A, Jardim Aclimação B, Residencial Club, além do loteamento Bosque da Saúde.

Fica situado na região leste da cidade, e possui uma área de 71,80ha. Descrevendo de forma geral, o perfil socioeconômico dos bairros de 2007 e o censo demográfico do IBGE do ano de 2010, o bairro possui uma população de 2.001 a 3.000 habitantes, uma renda média de aproximadamente 9 a 15 salários mínimos, uma densidade demográfica considerada média-alta entre 28,77 a 57,39, a maioria das residências é servida de saneamento básico, como, água, esgotamento sanitário e destinação do lixo. As habitações são algumas próprias outras alugadas, mesclando entre casas e apartamentos.

Figura 45: Mapa de Localização do Bairro Jardim Aclimação



Fonte: Google Maps, 2018.

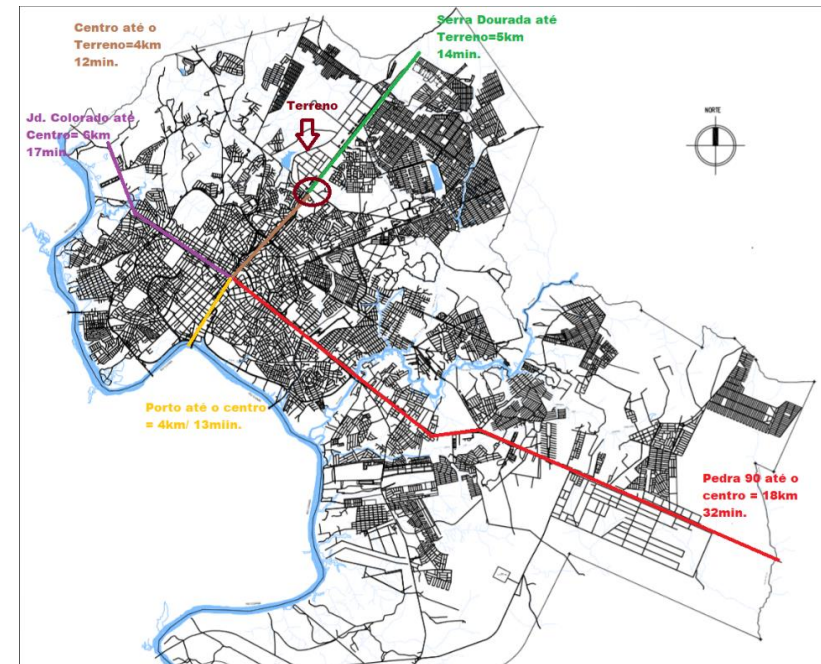
Esse bairro trata-se de um bairro com extensão territorial pequena em relação a outros em sua maioria, e as habitações que predominam são as multifamiliares verticalizadas. É importantíssimo salientar que apesar de ser um bairro considerado de classe média-alta, devido ao estilo das habitações, o entorno dele encontram-se bairros de classe baixa, como bela vista, canjica, terra nova, que apresentam habitações mais precárias.

A questão é que para escolha do terreno foi buscado informações dentro dos perfis socioeconômicos de Cuiabá, pelo fato de tentar centralizar o atendimento que será feito por essa edificação, em contemplar, mulheres acima de 16 anos, interessadas na proposta, e que moram em diferentes localidades. Por isso levou-se em consideração a hierarquização viária da cidade, por conta de estabelecer a instalação deste empreendimento dentro de uma via estrutural, onde fosse possível o acesso por todos os envolvidos, conforme figura 46. Diferente do que os centros de assistência social da cidade tem feito, pois instalam seus atendimentos de forma descentralizada, dentro de seus bairros, por motivos coerentes é claro.

O terreno oferece fácil acesso, inclusive para quem usa transporte público, é acessível, vai atender usuários vindos de diferentes pontos da cidade, e permitirá que a função social da cidade aconteça, pois o ambiente servido, possui uma infraestrutura adequada a qualquer cidadão, digasse de passagem. A intensão realmente foi dar visibilidade a causa, tem como partido ser ousado mesmo,

e vai contemplar pessoas que necessitam de ajuda, além de permitir a mistura de todas as classes.

Figura 46 – Macrozona Urbana de Cuiabá



Fonte: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano, Novembro, 2004.

Por isso o terreno escolhido está localizado na Av. Historiador Rubens de Mendonça (antiga avenida do CPA),

gleba 01, Bairro Jardim Aclimação, na cidade de Cuiabá-MT, conforme figura 47. De acordo com o cadastro imobiliário n.º 018250380300, o mesmo possui uma área de 18.657,28m<sup>2</sup>, com uma testada de 212,00m<sup>2</sup> e está situado, entre um estabelecimento comercial e o Pantanal Shopping, considerado o maior da cidade.

Figura 47 – Localização do Terreno



Fonte: Google Earth, 2017.

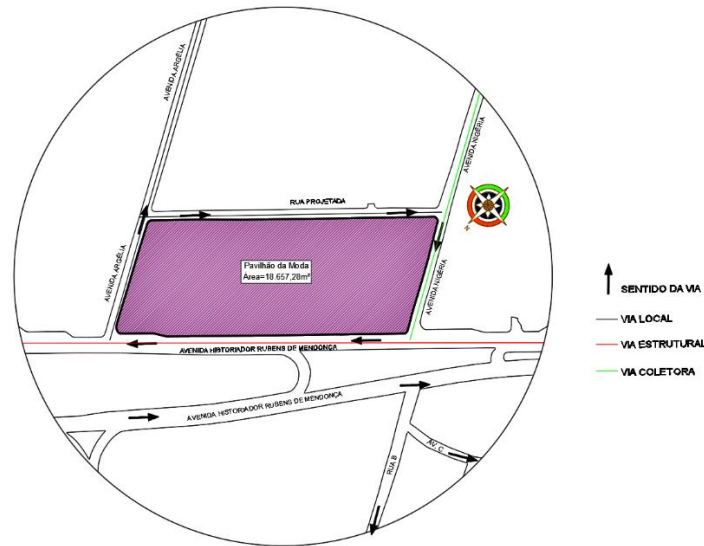
## 6.2 Estudo das Condicionantes Físico-Espacial

### 6.2.1 Setores de Intervenção

A localização onde o terreno se encontra é favorável pela questão da mobilidade, conservação das vias, e por estar numa das principais avenidas de Cuiabá, pela fácil identificação e locomoção. Inclusive dentro da conexão das vias entre o município de Cuiabá e Várzea Grande, há a destinação de uma linha intermunicipal específica para o Shopping Pantanal, exatamente porque há um fluxo constante dentro desse percurso, que corresponde inclusive, as idas e vindas dos próprios trabalhadores desse estabelecimento comercial durante todo o dia, por esse motivo ele é considerado um shopping “popular”, seja pelo público alvo, ou pela forma de acesso, onde se tem um ponto de referência extremamente importante, localizado ao lado do terreno de implantação do terreno. Pode-se dizer

que esse fato é um fator de grande relevância para escolha do local, para atender esse projeto, conforme figura 48.

Figura 48 – Hierarquização Viária do Entorno do Terreno

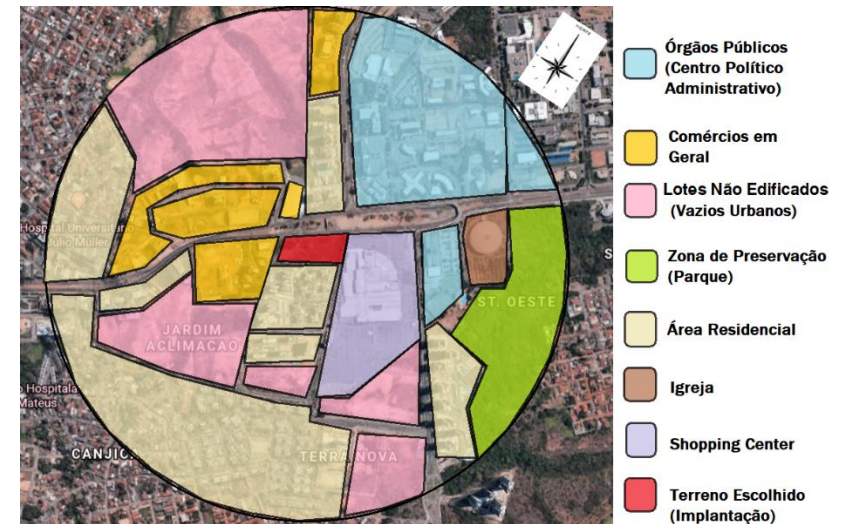


Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Resta lembrar que por mais que o bairro seja considerado médio-alto, existem outros bairros próximos a ele, como o Bela Vista, Canjica, Alvorada, que são considerados média-baixa ou até mesmo baixa, dentro de

um contexto social, onde as classes acabam se misturando. Porém em lugares como esse, é necessário redobrar os cuidados, quanto a segurança de forma geral.

Figura 49 – Localização do Terreno



Fonte: Google Earth, 2018.

No terreno encontram-se instalados alguns outdoors, porém o mesmo encontra-se limpo, cercado e possui calçamento em todo seu entorno. Há à existência de

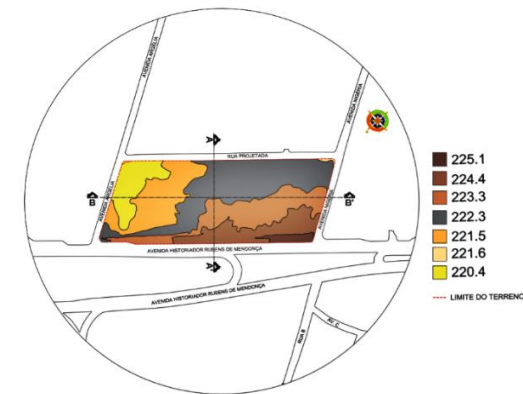
algumas árvores de pequeno porte, o solo está praticamente plano, quase não se vê curvas de níveis visivelmente evidentes, conforme figura 49. Na frente do terreno existe um ponto de ônibus, postes de iluminação, vagas de garagem próximos da via, um portão de acesso ao terreno. Nos fundos, a rua serve de apoio para estacionamento de veículos dos visitantes dos edifícios multifamiliares existentes na outra quadra. O terreno já serviu como palco de instalação de eventos temporários como circo e pátio de vendas de automóvel. Os acessos ao terreno podem ocorrer pela Av. Historiador Rubens de Mendonça, frente do terreno, nos fundos pela rua projetada, na lateral direita pela Av. Nigéria e na lateral esquerda pela Av. Argélia, que faz divisa com o Shopping Pantanal.

## 6.2.2 Topografia

Quanto as curvas de nível, existem sete diferentes mudanças na altimetria, porém compostas de baixas

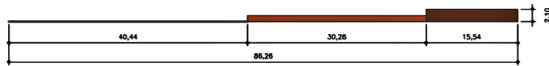
elevações na diferença de uma para outra, sendo a maior de 1,10 metro de altura, ou seja, a olho nu quase não se nota a diferença de nível existente no terreno. Foi necessário fazer dois cortes no terreno, para evidenciar a questão da drenagem urbana do terreno, onde no corte transversal demonstra que a inclinação chega a 2,43%, considerada boa e dentro do parâmetro para escoamento das águas pluviais, observado inclusive na norma de acessibilidade, onde podemos obter inclinação de 2% a 8,66% como favorável para acesso dos usuários.

Figura 50: Mapa de Altimetria, Estudo Curvas de Níveis



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 51: Corte AA' (Transversal do Terreno)

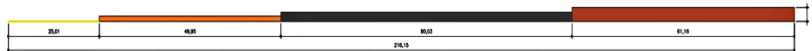


1 Corte AA' - Transversal  
S/Escala

$$i = \frac{2,10 \times 100}{86,26} = 2,43\%$$

Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 52: Corte BB' (Longitudinal do Terreno)



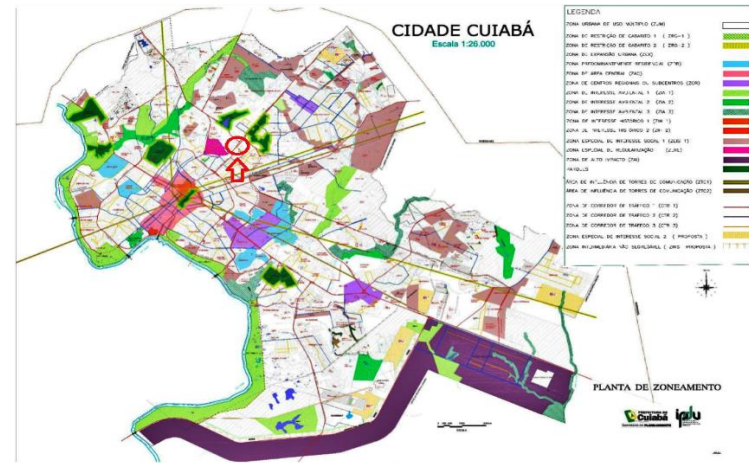
2 Corte BB' - Longitudinal  
S/Escala

$$i = \frac{2,90 \times 100}{216,15} = 1,57\%$$

Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Quanto ao zoneamento, o terreno está localizado na zona de uso múltiplo (ZUM), porém como a frente do lote está voltada para uma avenida estrutural, podemos classificar o terreno na zona de corredor de tráfego 1 (CTR1) e utilizar dos seus índices, conforme figura 53.

Figura 53: Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá



Fonte: Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015, disciplina o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá.

De acordo com os índices urbanísticos dessa zona teremos um coeficiente de ocupação de 75%, e um coeficiente de permeabilidade de 25%, entre outros, conforme consta na Figura 54.

Figura 54 – Quadro dos Índices urbanísticos para o tipo de zona.

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	3,00	2,00	-
ZEX	0,15	[2]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-
ZPR	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	12,00
ZAC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZCR	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZIA 1	0,15	0,20	0,50	0,70	1,00	1,00	0,00	-
ZIA 2	0,05	0,05	0,85	0,90	0,50	0,50	0,00	-
ZIA 3	0,05	0,00	0,95	0,95	0,10	0,10	0,00	-
ZIH	0,80	0,20	-	0,20	3,00	3,00	0,00	-
ZEIS 1	0,70	0,20	-	0,20	1,00	2,00	1,00	-
ZEIS 2	0,70	0,20	-	0,20	2,00	2,00	0,00	-
ZERE	0,70	0,20	-	0,20	1,00	1,00	0,00	-
ZRG 1	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	12,00
ZRG 2	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	24,00
ZAI	0,60	0,20	0,20	0,40	1,00	2,00	1,00	-
ZINS	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	0,65	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZRCT	[4]	[4]	[4]	[4]	[4]	[4]	[4]	-
ZTC	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	[3]	Arts. 157 e 158

Notas:  
 [1] A Cobertura vegetal paisagística e a cobertura vegetal arbórea deverão ser somados, resultando no coeficiente de permeabilidade;  
 [2] Mantém as características originais do terreno e de cobertura vegetal;  
 [3] Prevalcem os índices da Zona sobreposta, com exceção da restrição do gabarito de altura;  
 [4] Serão estabelecidos os índices das subdivisões da ZCTR, conforme infraestrutura instalada e ou hierarquia da via.

Fonte: Lei complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015.

### 6.2.3 Insolação, Clima e Vegetação

Segundo Bombléd (1976), o clima é essencialmente tropical continental, mas com algumas variantes típicas do lugar, apresentando dois períodos distintos: o chuvoso, com duração de oito meses, e o seco, com duração de quatro meses. No período chuvoso, principalmente nos primeiros meses, a temperatura é mais elevada. Geralmente o período das chuvas começa e termina por ventanias violentas acompanhadas de trovões. Nessa época do ano a pressão atmosférica, mantendo-se alta, permite suportar as temperaturas elevadas. A umidade do ar mantém-se alta. Assim, durante a época das chuvas, o clima é tropical continental úmido.

Almeida Junior (2005), diz que, durante o desenvolvimento das cidades e o aumento populacional, a vegetação das áreas urbanas fora devastada para dar lugar as edificações, alterando as condições naturais do meio urbano. Esse volume de edificações provocou a elevação da temperatura e a diminuição da umidade, causando assim

um desconforto térmico, prejudicando inclusive a própria população.

As temperaturas variam entre 30° C a 36° C durante o verão, e no inverno com temperatura média inferior a 18° C, sendo duas estações predominantemente bem definidas.

O terreno conta com uma insolação incidente, extremamente desconfortável, devido a inexistência de vegetação arbórea, mesmo se tratando de um terreno localizado numa via de fluxo intenso. Em contrapartida próximo a ele existe uma área de preservação permanente, o que não é uma justificativa para solução de projeto.

Os ventos dominantes localizados a noroeste, atuam precisamente no período do verão, enquanto no inverno essa direção sofre variação para o sudoeste.

### **6.3 Partido Arquitetônico**

O partido arquitetônico adotado para este projeto leva em consideração o contexto histórico da cidade, em relação à vivência e o cotidiano dos nossos antepassados. Válido relatar que em pesquisas realizadas, em torno de algo que agregasse valor cultural envolvendo a temática deste trabalho, foram elencados diversos nomes de personalidades que se destacaram, como, grandes alfaiates, costureiras da elite cuiabana, prestigiadas lavadeiras, dentre outros.

Enfim, partindo do conceito, que engloba a moda, podemos destacar o tecido, pois é através dele que grandes criações são feitas, e para evidenciar isso dentro do projeto arquitetônico, está sendo proposto uma segunda cobertura para a edificação por conta da ligação dos blocos a serem criadas, tendo como formato um tecido solto no céu, com ar de monumentalismo e ao mesmo tempo que sua estrutura proporcione conforto, além do espaço que será dado para passagem dos ventos dominantes.

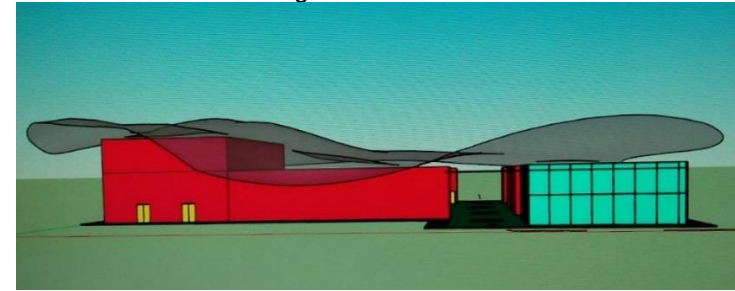
Assim, o maior desafio desse projeto foi encontrar meios que tornassem essa cobertura possível. Para isso

foram feitos estudos para escolha dos materiais dessa cobertura, observando o clima da cidade.

Por conta disso foi estabelecido uso do aço para essa estrutura da cobertura, revestida com um material translúcido, conforme figura 55, com tratamento termoacústico e com grande percentual de absorção da água da chuva.

Para dar movimento a cobertura, seus pilares serão instalados em cima da primeira cobertura, e o jogo de volumes dos blocos serão favoráveis para exista um movimento suave, conforme demonstração abaixo na figura 55, realizado no programa de modelagem, Sketchup, Software CAD, que opera em ambiente 3D.

Figura 55 – Estudo da volumetria e modelagem da estrutura da segunda cobertura



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

É exatamente essa conexão cuiabana criativa, que será proposto, através de blocos que conversem entre si, com estrutura longa, fria, em parte transparente, com visibilidade a via principal em formato de uma caixa de tv, com a paisagem que a cidade de Cuiabá oferecia, nos anos 40, através da exuberância tropical.

A configuração adotada é uma arquitetura contemporânea, formada por um pavimento, composto pela escola de moda, pelo setor de lojas e da administração, que conversam entre si nas áreas de comum acesso. Serão considerados os aspectos temporais da cidade e ações sustentáveis, tendo em vista a utilização da energia solar,

do vento e das águas pluviais, observando também a acessibilidade com conexão direta da via de pedestre. Uma obra do futuro que converse com as ações globais.

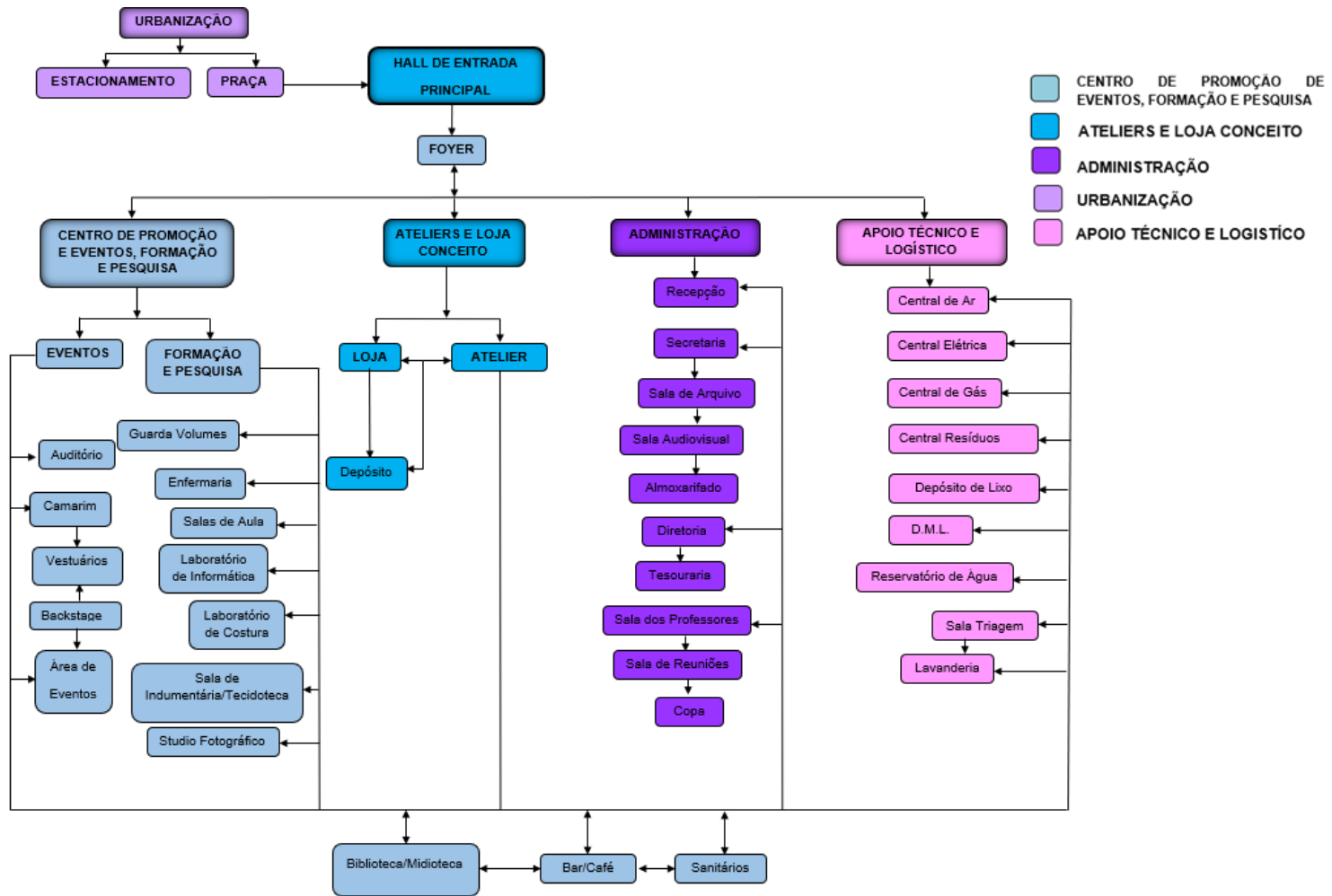
#### 6.4 Programa de Necessidades

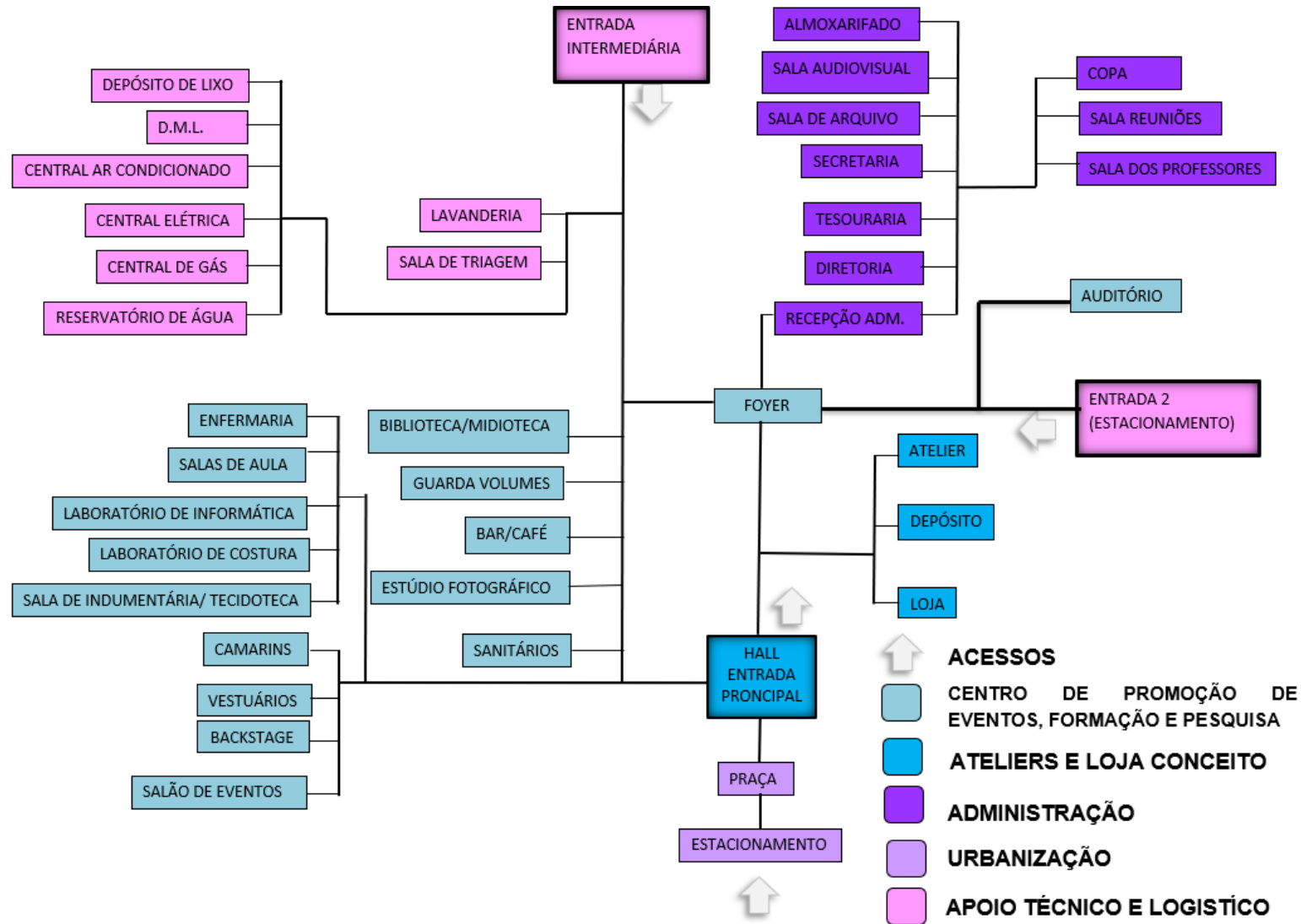
PAVILHÃO DA MODA		
SETOR	RESUMO DAS ATIVIDADES	AMBIENTES
<b>Centro de Promoção Eventos, Formação e Pesquisa</b>	Setor destinado a aprendizagem, desfiles, palestras,	Foyer
		Auditório
		Backstage
		Stúdio fotográfico
		Biblioteca/Midiateca
		Sala de Indumentário/Tecidoteca
		Salas de Aula
		Laboratório de Costura
		Laboratório de Informática
		Sanitários

		Bar/Café
		Guarda Volumes
		Camarins
		Vestuários
		Salão de Eventos
		Sala de Audiovisual
		Sala de Enfermaria
<b>Atelier e Loja Conceito</b>	Setor destinado a vendas, empreendedorismo, visibilidade.	Loja
		Depósito
		Atelier
		Hall de Entrada Principal
<b>Administração</b>	Setor destinado ao controle da edificação, tanto administrativo quanto comercial. Tomada de decisões.	Secretaria
		Recepção
		Diretoria
		Tesouraria
		Sala de Reuniões
		Sala dos Professores
		Sala de Arquivo
		Almoxarifado
		Copa

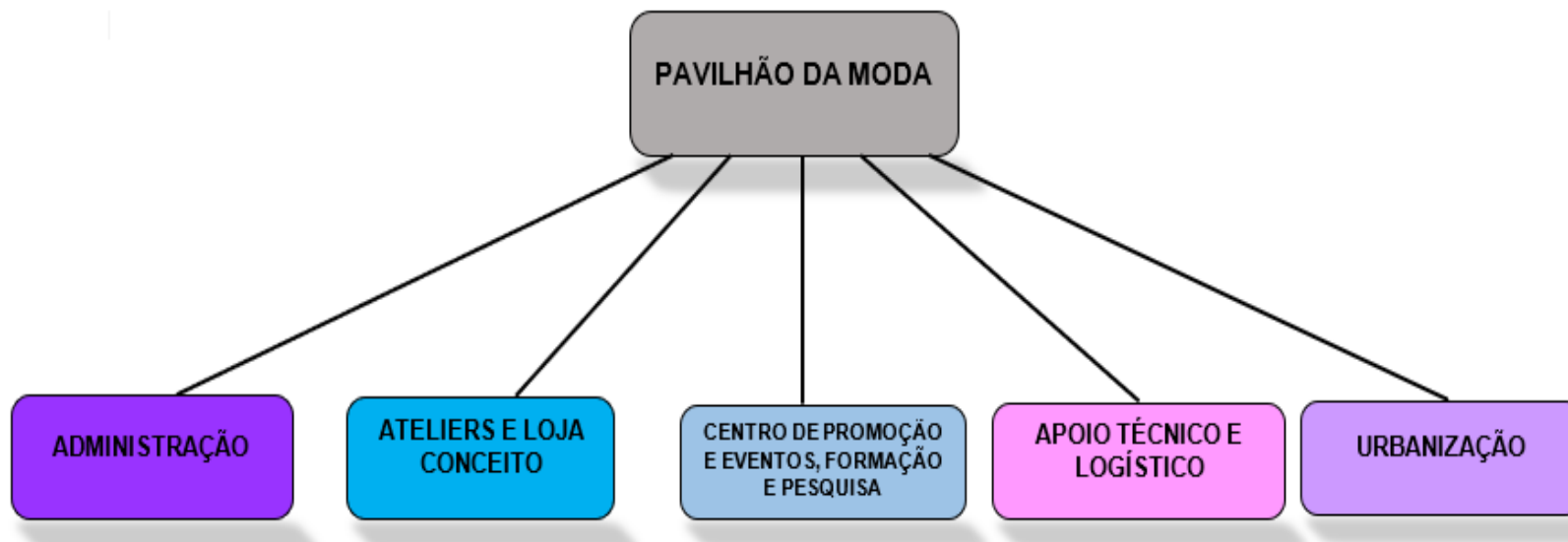
<b>Urbanização</b>	Setor Destinado a Paisagismo e Contemplação	Praça
		Estacionamento
<b>Apoio Técnico e Logístico</b>	Setor de manutenção, controle e organização da edificação. Destinado ao recebimento de material (roupas usadas), acomodação dos usuários, e central de serviços.	Central Ar Condicionado
		Central elétrica
		Central de Gás
		Reservatório de Água
		D.M.L.
		Depósito de Lixo
		Sala de Triagem
		Lavanderia

### 6.5 Organograma e Fluxograma





## 6.6 Setorização



## 6.7 Quadro de Pré-Dimensionamento

<b>CENTRO DE PROMOÇÃO DE EVENTOS, FORMAÇÃO E PESQUISA</b>							
<b>ESPAÇO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>USUÁRIOS</b>	<b>POP. FIXA</b>	<b>POP. VARIÁVEL</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA (M<sup>2</sup>)</b>
FOYER	Espaço de recepção, que também pode receber pequenos eventos e coffe breaks.	Público em Geral	3	200	Sofás, cadeiras, chapelaria	1	787,10
AUDITÓRIO	Espaço para palestras, convenções, reuniões, conferências, lançamentos, entre outros.	Público em Geral	-	200	Cadeiras, palco, equipamento multimídia, bancada de som, mesas e armário	1	176,71
BACKSTAGE	Espaço para organização, preparo e equipe técnica de eventos, entre outros.	Funcionários	-	50	Bancadas, espelhos, divisórias, lavatórios, araras	1	65,25
STÚDIO FOTOGRÁFICO	Espaço para realização de ensaios fotográficos para os cursos, exposições, eventos, entre outros.	Público em Geral	-	-	Iluminação apropriada, espelhos, cadeiras	1	46,99
BIBLIOTECA/MIDIATECA	Acervo de Material bibliográfico, periódicos, revistas, pesquisas, entre outros.	Público em Geral	1	40	Estantes, bancada, cadeiras e mesas para consulta, mesas e cadeiras para estudo individual	1	144,58
SALA DE INDUMENTÁRIA/TECIDOTECA	Acervo de peças de vestuário e acessório, tanto para estudo quanto para auxílio de montagem de produções feitas.	Público em Geral	1	20	Araras, estantes, manequins, espelhos, bancadas e cadeiras	1	48
SALAS DE AULA	Espaços de Aprendizagem (teoria e prática)	Público em Geral	-	20	Mesas, cadeiras, quadro, armários equipamentos multimídia	2	96

LABORATÓRIO DE COSTURA	Espaço para atividades	Público em Geral	-	20	Armários e equipamentos	1	48
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Espaços de aprendizagem voltadas para moda	Público em Geral	-	20	Mesas, cadeiras, quadro, armários e equipamentos	1	48
SANITÁRIOS	Sanitários Públicos, Feminino, Masculino e PCD	Público em Geral	-	-	Bacias, mictórios, lavatórios, divisórias, bancadas	4	98,98
BAR/CAFÉ	Área de preparo de consumo	Público em Geral	8	-	Balcão, mesas, cadeiras, freezer, copa	1	155,86
GUARDA VOLUMES	Espaço para deixar bolsas e sacolas (junto foyer)	Público em Geral	1	2	Armários e Guichê	1	0
CAMARIM	Espaço de preparação com vestuário	Profissionais da área	-	20	Bancadas, cadeiras, espelhos, araras	1	34,75
SALÃO DE EVENTOS	Área para receber eventos, desfiles e vernissages	Público em Geral	-	200	Cadeiras, passarela, iluminação, mesas	1	412,50
SALA DE ENFERMARIA	Área de atendimento Médico	Profissionais da área	-	5	Cadeiras, Mesa, Maca, Armário, Pia	1	32,24
VESTIÁRIOS	Vestiários de ambos os sexos e PCD	Funcionários	-	-	Bacias, mictórios, lavatórios, divisórias, bancadas.	3	31,75
CIRCULAÇÃO	Espaço de Transição	Público em Geral	3	200	Livre	1	305,04
<b>SUBTOTAL</b>							<b>2.531,75</b>

<b>ATELIERS E LOJA CONCEITO</b>							
<b>ESPAÇO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>USUÁRIOS</b>	<b>POP. FIXA</b>	<b>POP. VARIÁVEL</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA</b>
LOJA	Espaço para venda de produtos de novos estilistas	Público em Geral	5	-	Provadores, araras, caixa, bancos, espelhos, manequins	1	147,51
DEPÓSITO	Área de estoque da loja	Funcionários	-	2	Armários, araras	1	34,59
ATELIER	Espaço de trabalho, criação e atendimento a clientes de estilistas	Público em Geral	-	-	Provador, mesas, cadeiras, espelhos, arara, manequins e	3	120,53

					equipamento de costura		
HALL DE ENTRADA PRINCIPAL	Área de acesso principal e distribuição para os principais ambientes do prédio, controle, orientação e informação	Público em Geral	-	-	Sofás Bancada, cadeiras	1	0
<b>SUBTOTAL</b>							<b>302,63</b>

<b>ADMINISTRAÇÃO</b>							
<b>ESPAÇO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>USUÁRIOS</b>	<b>POP. FIXA</b>	<b>POP. VARIÁVEL</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA</b>
SECRETARIA	Área de atendimento ao público, informações	Funcionários	2	8	Balcões, armários, mesas, cadeiras.	1	30
RECEPÇÃO	Espaço para estar, controle, recebimento e direcionamento	Alunos e Professores	2	30	Balcão atendimento, computador, cadeiras, armário.	1	30,90
DIRETORIA	Sede da administração do Edifício	Funcionários	2	-	Balcões, armários, mesas, cadeiras.	1	15
TESOURARIA	Área para pagamentos, matrículas em cursos	Funcionários	2	8	Balcões, armários, mesas, cadeiras.	1	30
SALA DE REUNIÕES	Sala para reuniões administrativas/Lojas	Funcionários	-	-	Balcões, armários, mesas, cadeiras, equipamento multimídia	1	145,80
SALA DOS PROFESSORES	Espaço para preparo e apoio aos professores/ Reuniões da Loja	Funcionários	-	6	Mesas, cadeiras, computadores, Sofá	1	
COPA	Sala de Descanso e pequenas refeições	Funcionários	-	-	Mesa, micro-ondas, armários, pia, frigobar, cadeiras	1	
SALA DE ARQUIVO	Sala para armazenamento de documentos e materiais	Funcionários	-	-	Balcões, armários	1	

SALA DE AUDIOVISUAL	Apoio Tecnológico da Edificação	Profissionais da área	-	5	Balcão, caixas de Som, Extensões, Teclados, Monitores, Datashow	1	30,75
ALMOXARIFADO	Depósito de materiais	Funcionários	-	-	Balcões, armários	1	
<b>SUBTOTAL</b>							<b>282,45</b>

<b>URBANIZAÇÃO</b>							
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA
PRAÇA	Contemplação da Natureza	Público em Geral	-	-	Plantas, Bancos, Postes	1	2.390,11
ESTACIONAMENTO	Vagas de Estacionamento	Público em Geral	-	-	2,5x5=12,50 3,70x5=18,50	171 04	2.211,50
<b>SUBTOTAL</b>							<b>4.601,61</b>

<b>APOIO TÉCNICO E LOGÍSTICO</b>							
ESPAÇO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ÁREA
CENTRAL AR CONDICIONADO	Área para equip. climatização	Funcionários	-	-	Equipamentos de ar condicionado	1	106,27
CENTRAL ELÉTRICA	Área para equip. elétricos	Funcionários	-	-	Gerador, transformador, medidor	1	
CENTRAL DE GÁS	Área para destinação do Gás de Cozinha	Funcionários	-	-	Cilindros GLP	1	
DEPÓSITO DE LIXO	Área para armazenagem de lixo	Funcionários	-	-	Containers de lixo	1	
RESERVATÓRIO DE ÁGUA	Água para consumo	Público em Geral	-	-	Reservatórios e bombas	1	87,36
D.M.L.	Área para depósito de materiais	Funcionários	-	-	Armários	1	35,08
SALA DE TRIAGEM	Seleção de roupas para reciclagem	Funcionários	-	-	Bancadas, Armários	1	23,58

LAVANDERIA	Lavagem das roupas que serão recicladas	Funcionários	-	-	Máquinas de Lavar, Armários	1	23,58
<b>SUBTOTAL</b>							<b>275,87</b>
<b>TOTAL (Área Instalada)</b>							<b>3.164,48</b>
<b>TOTAL GERAL (m<sup>2</sup>) – Edificação Térreo (+ Paredes = 241,15)</b>							<b>3.405,63</b>
<b>+ 2.ª COBERTURA = 1.799,35 = ÁREA COMPUTÁVEL/Projeção da Edificação no Terreno</b>							<b>5.204,98</b>

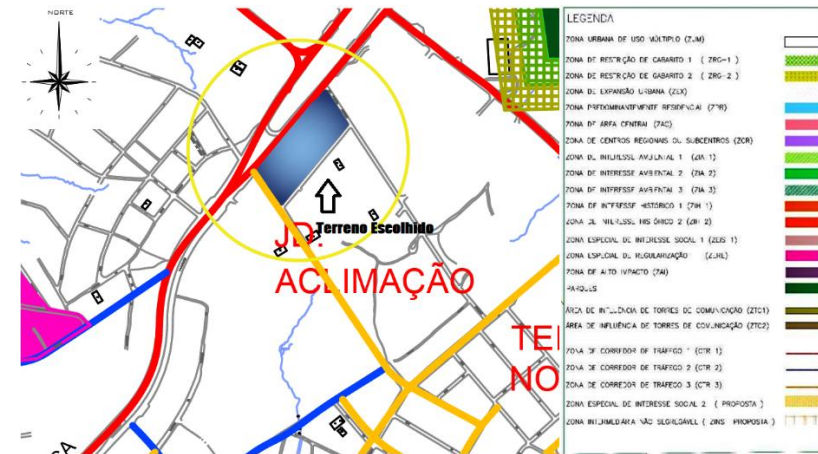
## 6.8 Análise da Legislação Incidente

### 6.8.1 Lei Complementar N.º 389/2015 – Uso e Ocupação do Solo

O desenvolvimento do projeto, levará em consideração a Lei Complementar N.º 389 de 03 de novembro de 2015, que disciplina o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá, baseado inclusive no Plano Diretor, regido pela Lei Complementar N.º 150/2007, que por sua vez é fundamentada pela Lei N.º 10.257/2001 do Estatuto das Cidades e pela Lei Orgânica do município de Cuiabá, e tem como objetivo primordial o pleno ordenamento das funções sociais, garantindo o conforto urbano e ambiental, dentro de padrões e parâmetros estabelecidos.

De acordo com a Lei o terreno pertence a Zona de Uso Múltiplo – ZUM, porém a frente do seu lote está voltada para uma via estrutural, sendo classificada dessa forma como Zona de Corredor de Tráfego – ZCTR1, conforme já foi mencionado neste trabalho.

Figura 56: Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá



Fonte: Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015, disciplina o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá.

Quanto as vagas de estacionamento, a lei rege na seção II, dos Pólos Geradores de Tráfego – PGT, através do artigo 169 das exigências de vagas para as atividades ou empreendimentos, as seguintes definições, conforme o quadro abaixo. Como a atividade a ser exercida trata-se de uma instituição educacional, que oferece curso técnicos

profissionalizante, será considerado, 01 vaga para cada 30m<sup>2</sup> de área instalada.

Figura 57 – Quadro Cálculo de Vagas de Estacionamento conforme Atividades.

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
<b>1- SERVIÇOS</b>		
1.01 – Hotéis, apart-hotéis, hospedarias, pousadas, pensões e similares	1/75	AC
1.02 – Motéis	1/1	APART.
1.03 – Bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias e similares	1/20	AC
1.04 – Creches, pré-escolas, escolas, centros ou institutos de ensino fundamental de 1º e 2º graus, cursos técnicos, profissionalizantes e pré-vestibulares;	1/30	AI
1.05 – Instituições de ensino superior	1/20	AI
1.06 – Órgãos federais, estaduais e municipais dos poderes executivo, legislativo e judiciário	1/30	AC
1.07 – Cadeias, presídios e penitenciárias	1/100	AC
1.08 – Quartéis e corporações militares	1/100	AI
1.09 – Parques de diversões, ginásios, estádios e complexos esportivos	1/20	AI
1.10 – Organizações associativas, sindicatos, clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas	1/30	AI
1.11 – Centros de eventos, convenções, feiras e exposições	1/30	AI
1.12 – Casas de shows, espetáculos, jogos, boites, clubes noturnos e similares	1/15	AC
1.13 – Garagens e oficinas de empresas de transporte urbano e/ou interurbano de passageiros	1/80	AI
1.14 – Centrais de cargas e empresas transportadoras de mudanças e/ou encomendas	1/80	AI
1.15 – Terminais interurbano de carga rodoviários e ferroviários	1/100	AI
1.16 – Terminais rodoviários interurbanos de passageiros	1/80	AI
1.17 – Cemitérios horizontais e verticais	1/40	sepultura
<b>2 – INDÚSTRIAS</b>		
2.1 – Instalações industriais, inclusive da construção civil	1/120	AI
2.2 – Armazéns e silos para produtos agrícolas	1/150	AI
Legenda: AC = Área Construída Computável AI = Área Instalada APART = Apartamento		

Fonte: Lei complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015.

Quanto ao uso, as atividades e empreendimentos podem ser classificados em quatro categorias, conforme prevê o artigo 85 da presente lei, sendo o nosso terreno considerado, como sendo de Alto Impacto Não Segregável, pois apesar de impactante pode ser implantado em algumas zonas urbanas, conforme o Anexo II abaixo, da presente lei.

Figura 58 – Quadro do Anexo II – Das Categorias de Uso

<b>4. ALTO IMPACTO NÃO SEGREGÁVEL</b>	
4.1. Para o licenciamento das atividades abaixo indicadas, caracterizadas como pertencentes à subcategoria Alto Impacto Não Segregável deverá ser elaborado Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV e Relatório de Impacto de Vizinhança – RIV:	
4.1.3. Comercial atacadista	a) Comércio atacadista atrator e/ou usuário de veículos leves e/ou médios e/ou pesados com área instalada entre 10.000 m <sup>2</sup> (dez mil metros quadrados) e 15.000m <sup>2</sup> (quinze mil metros quadrados)
4.1.4. Serviços de educação	a) Creches, pré-escolas, escolas, centros ou institutos de ensino fundamental de 1º (primeiro) e 2º (segundo) graus, cursos técnicos, profissionalizantes e pré-vestibulares, instituições de ensino superior público ou privado acima de 2.000m <sup>2</sup> (dois mil metros quadrados) de área construída computável b) Ensino especializado, institutos/escolas de música, idiomas, auto-escolas, academias/escolas de ginástica e dança, lutas marciais, natação, escolas de informática e similares acima de 2.000m <sup>2</sup> (dois mil metros quadrados) de área construída computável
4.1.5. Serviços de saúde e assistência social	a) Hospitais gerais e especializados, maternidades, pronto-socorros, casas de saúde, spas e similares com mais de 100 (cem) leitos
4.1.6. Serviços públicos	a) Cadeias e albergues para reeducandos b) Quartéis e corporações militares com área instalada superior a 10.000m <sup>2</sup> (dez mil metros quadrados)
4.1.7. Atividades e empreendimentos de reuniões e afluência de público	a) Salas de reuniões, cinemas, teatros, auditórios, e similares com área construída superior a 1500,00m <sup>2</sup> (hum mil e quinhentos metros quadrados) b) Parques de diversões área instalada 2.000m <sup>2</sup> (dois mil metros quadrados) c) Ginásios, estádios complexos esportivos com capacidade

Fonte: Lei complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015.

A infraestrutura existente no terreno possui o padrão máximo, conforme prevê o capítulo VI, da Ocupação do Solo Urbano, através do artigo 144, que estabelece a relação entre o padrão de infraestrutura e o limite de adensamento.

Figura 59 – Quadro de Ocupação do Solo Urbano

PADRÃO DE INFRAESTRUTURA	INFRAESTRUTURA EXISTENTE	LIMITE DE ADENSAMENTO
INABITÁVEL	- Sem Infraestrutura Urbana Mínima	0 (zero)
MÍNIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima	01 (um)
MÉDIO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada	02 (dois)
ALTO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada - PGM ou Largura Real 18m (dezoito metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural	04 (quatro)
MÁXIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada - PGM ou Largura Real de 30m (trinta metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural - Galeria de águas pluviais - Rede de esgoto - Rede de hidrantes	06 (seis)

Fonte: Lei complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015.

Mediante ao zoneamento já definido, e tendo em vista o quadro dos índices urbanísticos presentes nesse trabalho

e levando em consideração o quadro de pré-dimensionamento do projeto em questão, abaixo segue o quadro de índices do projeto “Pavilhão da Moda”, levando em consideração o terreno escolhido.

Figura 60 – Quadro de Índices Urbanísticos do Terreno

QUADRO DE ÍNDICES URBANÍSTICOS			
TERRENO			
Área do Terreno Escriturado (M²)			18.657,28
Zona de Corredor de Tráfego (ZCTR1) – Av. Historiador Rubens de Mendonça			
Descrição	%	Valor	M²
Coefficiente de Ocupação	75	-	13.992,96
Cobertura Vegetal Paisagística	20	-	3.731,45
Cobertura Vegetal Arbórea	5	-	932,86
Coefficiente de Permeabilidade	25	-	4.664,32
Potencial Construtivo	-	3	55.971,84
Potencial Construtivo Excedente	-	3	55.971,84
Limite de Adensamento	-	6	111.943,68
Gabarito de Altura	-	-	-
Cálculo do PGM			
Nome da Via	Tipo Via	PGM	Calçada (1/6PGM)
Av. Historiador Rubens de Mendonça	Estrutural	30	5m
Av. Nigéria	Coletora	18	3m
Av. Argélia	Local	12	2m
Av. Projetada	Local	12	2m

Fonte: Acervo do Autor, 2018.

## 6.8.2 NBR-9077/2001 Saída de Emergência em Edifícios e NBR-9050/2015 Acessibilidade

Com o objetivo de assegurar a segurança e facilitar a ação em situação de risco, foi levado em consideração duas normas de suma importância na hora de projetar uma edificação, que é a de saída de emergência e de acessibilidade.

Levando em consideração que o pavilhão da moda, atende várias atividades, os cálculos vão levar em consideração a atividade de maior importância, que no caso é a escola técnica profissionalizante de moda.

Para isso foi estabelecido os seguintes cálculos quanto a saída de emergência.

**Classificação das edificações quanto a sua ocupação**

A edificação se enquadra no grupo E (Educação e Cultura Física), divisão E-4 (Centros de Treinamento Profissional), segundo a figura 61.

Figura 61: Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

E	Educativa e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios,2018.

**Classificação das edificações quanto à altura**

Quanto à altura o pavilhão se enquadra na letra M (Edificações de Média Altura), conforme a figura 62.

Figura 62: Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Denominação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,30 m
L	Edificações baixas		H ≤ 6,00 m
M	Edificações de média altura		6,00 m < H ≤ 12,00 m
N	Edificações medianamente altas		12,00 m < H - 30,00 m
O	Edificações altas	0-1	H > 30,00 m ou
		0-2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja H > 12,00 m

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios,2018.

**Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta**

Quanto à área da edificação, o pavilhão se enquadra na letra  $\gamma$  (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação), código V (Edificações grandes), conforme figura 63.

Figura 63: Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
$\alpha$	Quanto à área do maior pavimento ( $s_p$ )	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
$\beta$	Quanto à área dos pavimentos atados abaixo da soleira de entrada ( $s_e$ )	R	Com pequeno subsolo	$s_e < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_e \geq 500 \text{ m}^2$
$\gamma$	Quanto à área total $S_t$ (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios,2018.

### Classificação das edificações quanto às suas características construtiva

Quanto à características construtivas, a edificação se enquadra no nível  $\gamma$  (Edificações com mediana resistência ao fogo), conforme figura 64.

Figura 64: Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios,2018.

### Dados para o dimensionamento das saídas

Quanto ao dimensionamento das saídas, a edificação se enquadra no grupo E-4 (Uma pessoa por 1,50 m<sup>2</sup> de área (F)), conforme figura 65.

Figura 65: Tabela 5 – Dados para dimensionamento das saídas

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(D)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (H)</sup>			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>			

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios,2018.

### Distâncias máximas a serem percorridas

Quanto as distâncias máximas a serem percorridas para o tipo de edificação y, grupo e divisão de ocupação, qualquer, com chuveiros automáticos, com mais de uma saída, conforme figura 66.

Figura 66: Tabela 6 – Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios,2018.

### Número de saídas e tipos de escadas

Quanto ao número de saídas e tipos de escadas, para o grupo E, divisão E-4, dimensão Q, altura M, temos 2 escadas de enclausurada protegida, conforme figura 67.

Figura 67: Tabela 7 – Números de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)										Q (área de pavimento > 750 m²)									
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N <sup>sa</sup>	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.
Gr.	Div.																				
	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
E	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios, 2018.

Visto que análise nos aponta uma pessoa por 1,50 m<sup>2</sup> e já que dispomos de uma área de **3.669,279 m<sup>2</sup>**, fazendo-se os cálculos teremos:

$$P = At/A_p ;$$

Onde:

- P – Quantidade de pessoas na edificação;
- At – Área total da edificação;
- A<sub>p</sub> – Área por pessoa, assim temos:

$$P = 3.669,279/1,50 \rightarrow P = 2446 \text{ pessoas aproximadamente.}$$

Contudo a previsão de público será proposta da seguinte forma:

- Térreo 979 pessoas;

## Dimensionamento das Saídas de Emergência

### A. Método com o uso da tabela

Segundo a tabela 7 da NBR 9077, considerando os dados anteriormente mencionados nós podemos encontrar o número de saídas necessárias para esta edificação.

- Grupo **E**;
  - Soma das áreas de todos os pavimentos da edificação  $1500 \text{ m}^2 \leq St < 5000 \text{ m}^2$ .
  - O código da edificação **V**;
- Portanto teremos que o valor é 01(Um).

### B. Método sem o uso da tabela

A largura das saídas deve ser calculada segundo a fórmula apresentada na NBR 9077 na página 06.

$$N = P/C$$

Onde:

- N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro;
- P = população, conforme coeficiente da tabela 5 do Anexo e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1 da norma NBR 9077;
- C = capacidade da unidade de passagem, conforme tabela 5 do Anexo encontrada no item 1.E;

Assim teremos:

$$N = 979 / 100 \times 0,55 \rightarrow N = 5,38 \text{ m}$$

Logo os números de saídas necessárias para esta edificação serão 01 (uma) saída, e o somatório das larguras das saídas deve corresponder a 5,38m no Térreo.

### 6.8.3 NBR-5626/1998 Instalação Predial de Água Fria

Os cálculos de reservatório de água foram baseados na norma NBR 5626/98 que regulamenta a instalação predial de água fria. Ainda segundo a norma será utilizado o sistema de distribuição indireta por gravidade. Esta será feita através do uso de reservatórios instalados na laje dos sanitários do pavilhão, que por sua vez é alimentada pela rede pública de abastecimento de água.

Cada reservatório proporcionará uma pressão de 10 m.c.a.

#### Reservatórios de Água

Reserva técnica ficará na caixa d'água.

150 pessoas (alunos + professores + colaboradores)

Área Total Construída: 3.669,279m<sup>2</sup>

Índice: 50 litros por pessoa.

Cálculo do consumo diário:

150 pessoas x 50 litros: 7.500 Litros

7.500 + 20% (Reserva de Incêndio): 9.000 litros

Quantidade estipulada para 2 dias: 18.000 Litros

9000 x 2: 18.000 Litros

Teremos: 6 Reservatórios de 3.000 Litros cada.

Sendo: 1 para os sanitários da sala de eventos, e 5 para os sanitários do pavilhão.

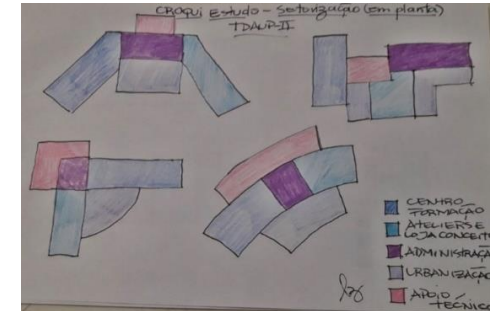
Válido lembrar que a edificação possui duas cisternas de 5.000 Litros, para captação das águas pluviais que serão usadas para limpeza de pisos e torneira de jardim.

## 6.9 Ensaio Técnico

Para efeito de estudo quanto a volumetria, estudo em planta, elevações, considerando aspectos como, destinação de vagas de garagem, insolação, circulação, plano de massa, áreas permeáveis e outros, foram elaborados alguns croquis que visam demonstrar de forma projetual, como ficariam dispostas as ideias iniciais do projeto de pavilhão da moda, a nível de análise prévia. Válido lembrar que essas imagens demonstram possibilidades para o empreendimento,

tendo em vista a base teórica fundamentada, assim como a legislação vigente, que constam neste trabalho.

Figura 68 – Croqui Estudo – Setorização em Planta



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 69 – Croqui Estudo - Elevação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.



## **7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS**

### **7.1 Estrutura da Edificação**

Para estruturar o pavilhão da moda, serão adotados alguns sistemas construtivos já conhecidos na construção civil. O edifício contém alguns blocos que entre si formam essa edificação. Dentre eles temos o salão de eventos, que comporta o salão de desfiles, o backstage, o camarim e os sanitários específicos, com uma altura de 10m. O segundo bloco é formado pelas salas de aula, laboratórios específicos, da lavanderia e sala de triagem dos materiais, com altura de 6m. O terceiro bloco, conta com a parte administrativa do pavilhão e a parte técnica da escola, como sala da direção, dos professores, sala de reuniões, tesouraria, secretaria, copa, secretaria e outros, com altura de 6m. No quarto bloco temos o auditório que pode funcionar independentemente, com altura de 6m. Já no quinto bloco, temos o atelier e a sala de exposição que funciona num

espaço aberto e a loja conceito instalada da fachada frontal, com altura de 6m.

Por conta disso, o sistema adotado para essa edificação será a utilização em concreto armado e concreto armado protendido e vedação com alvenaria convencional. A escolha se deu pelo fato de termos grandes vãos a vencer, o que me permite não ter pilares dentro da área útil da edificação, sendo possível o maior aproveitamento dos espaços, além da possibilidade de termos lajes mais esbeltas, e por se tratar de um projeto mais ousado e agressivo.

A utilização do concreto protendido pode ser utilizado através de peças pré-fabricadas, o que traz vantagem da utilização da mão-de-obra tradicional no canteiro, proporcionando maior limpeza e organização no canteiro de obras, além de apresentar curto prazo de execução.

Além da estrutura em concreto protendido, serão utilizados paredes de cortina de vidro, na biblioteca, localizada no interior da edificação e na loja conceito.

No auditório, estão previstas o uso de lã de rocha (10mm) e lã de pet (10mm) e do forro mineral, por conta da acústica e o uso do Forro mineral.

## 7.2 Estrutura da Cobertura

A primeira cobertura de todos será através da laje de concreto protendido impermeabilizada. Umas mais altas e outras mais baixas, vai depender da atividade atribuída ao espaço. Nos banheiros por exemplo, as lajes contaram com a acomodação dos reservatórios de águas, permitindo um pé direito mais baixo, porém maiores que os tradicionais.

A circulação desses espaços contará somente com a segunda cobertura, que será feita utilizando uma estrutura de aço para as treliças, modeladas em software, especialmente para está edificação.

O pavilhão inteiro será coberto com essa segunda cobertura, elevada e sustentada através de pilares de treliça espacial metálica, erguidas em cima da estrutura da

edificação. Permitindo alturas variadas de um ponto para outro, além do jogo de volumes já estabelecidos.

Já o material utilizado na vedação dessa segunda cobertura, será uma membrana têxtil em fibra de vidro e teflon politetrafluoroetileno (PTFE), que receberá tratamento termo acústico para minimizar a entrada de calor e a saída do som. Esse tratamento acústico será em camadas de lã de PET 10mm, Lã de Rocha 10mm e finalizadas com membrana perfurada Tensoflex, conforme composição demonstrada na figura 73.

Figura 73 – Composição da Membrama Têxtil PTFE



Fonte: [http://www.metallica.com.br/pg\\_dinamica/bin/pg\\_dinamica.php?id\\_pag=454](http://www.metallica.com.br/pg_dinamica/bin/pg_dinamica.php?id_pag=454), acessado dia 02/05/2018.

### **7.3 Pisos e Revestimentos**

O piso do Foyer será um porcelanato acetinado na cor cinza claro no tamanho 1,20x1,20m, por conta da extensão do ambiente, e pela sua conexão direta com a calçada. No Bar/Café será usado um piso vinílico em régua da Durafloor estilo madeira fosco, pra dar um ar mais aconchegante.

Nas circulações e demais ambientes, exceto as áreas molhadas e auditório, serão utilizados porcelanato esmaltado cinza, Carrara PO da Decorlites, no tamanho, 1,20x2,40m. Nas áreas molhadas, vai ser utilizado o porcelanato esmaltado na cor cinza, com dimensão de 0,60x0,60m. No auditório será utilizado, assoalho de madeira e carpete na cor vermelha.

## 8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Para identificação da tipologia apresentada no pavilhão da moda, abaixo algumas imagens em perspectiva.

Figura 74 – Perspectiva da Implantação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 75 – Perspectiva da Vista da Entrada



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 76 – Maquete Eletrônica da Vista Superior da Implantação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 77 – Perspectiva da Entrada Principal



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 78 – Perspectiva da Frente de Loja



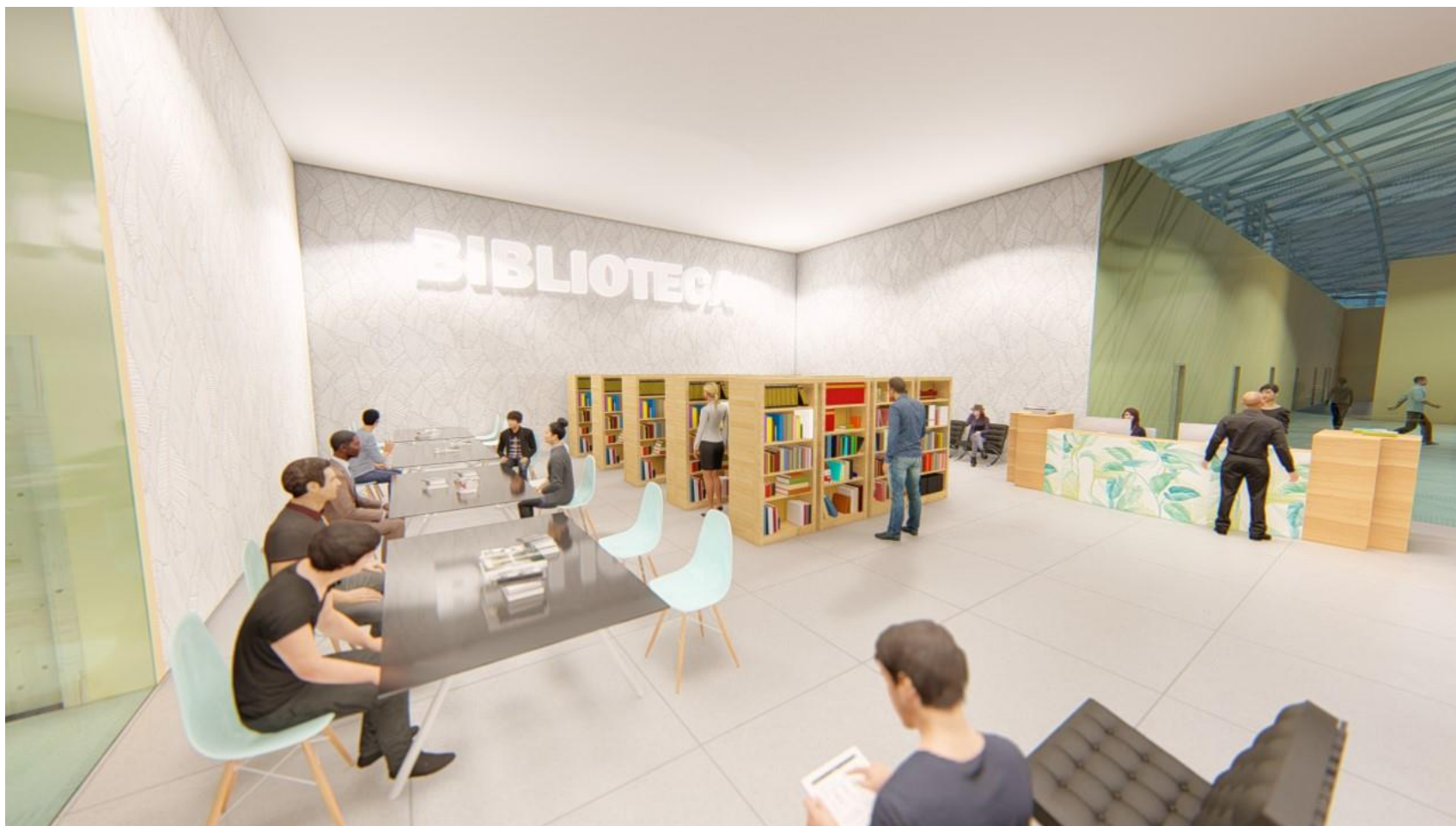
Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 79 – Perspectiva Interna, Bar/Café/Foyer



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 80 – Perspectiva Interna, Biblioteca



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 81 – Perspectiva Interna, Loja Conceito



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 82 – Perspectiva Noturna, Frente da Edificação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 83 – Perspectiva Noturna, Praça



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 84 – Perspectiva Noturna, Implantação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Figura 85 – Perspectiva Noturna, Implantação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

## 9 PROPOSTA FINAL

Para iniciar o projeto arquitetônico do pavilhão da moda, foi necessário estabelecer parâmetros projetuais que levam em consideração todos os aspectos possíveis, mas principalmente em relação a posição solar. Independente disso o formato do terreno que é retangular, mais comprido do que estreito, faz com que diferentes posições de implantação sejam possíveis. Diante dessa especulação, é válido relatar que por mais que o terreno tenha uma dimensão considerada grande para tal empreendimento, temos que nos atentar que o mesmo servirá para abrigar alguns fatores que tem que ser previsto, e que tomam espaço na implantação. Que é o caso das vagas de estacionamento e demais locações do apoio logístico.

A principio a edificação seria locada voltada para frente do lote quase que ao centro do terreno, para que pudéssemos aproveitar da melhor forma o empreendimento. Seriam vários blocos com volumetrias diferentes interligadas por um foyer, respeitando o fluxo criado. Essa disposição foi

descartada, porque nem sempre visualmente isso seria viável.

Como estamos falando de um pavilhão, o melhor seria se fizemos um local, onde tudo acontece no mesmo espaço. Por fim e levando em consideração o partido arquitetônico desse projeto, foi possível estabelecer um fluxo, criando blocos, alinhados num mesmo espaço, onde pudéssemos ter um foyer fora do normal, como atrativo, alinhado com a via de pedestre, tornando-o mais convidativo, e no meio da edificação, centralizados, o Bar/Café de todo empreendimento, com a biblioteca da escola de moda. Dando uma visão pra quem está nesses ambientes, de que tudo que está ao seu redor, está a seu dispor, conforme mostra a figura 86.

Figura 86 – Planta Layout do Pavilhão da Moda



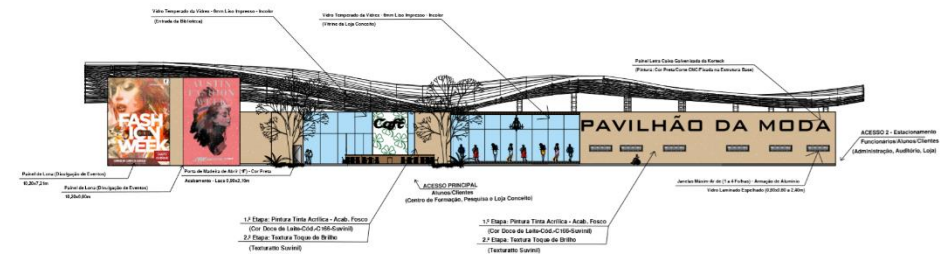
Fonte: Acervo do Autor, 2018.

O pavilhão ainda conta com ambientes que serve como ciclo em relação a moda, onde se pode chegar até nas vendas. Estão disponíveis ambientes como salão de eventos que servem para atender os desfiles das peças ali trabalhadas, como para receber eventos ligados a moda na cidade de Cuiabá, que já chegou a receber desfiles em

saguões de shopping center, além do auditório, da sala de exposição aberta, para apresentamos efêmeras e de uma loja conceito, que vai respaldar como uma vitrine das atividades que ali acontecem.

Já nas fachadas estão demonstradas, escolhas como a pintura da cor doce de leite e uma de mão de toque de brilho, utilização dos vidros na vitrine da loja e da biblioteca, além dos painéis de lona para divulgação de eventos, instaladas nas paredes cegas da edificação e o letreiro do pavilhão, conforme figura 87 e 88.

Figura 87 – Fachada Frontal



Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Além das 150 vagas de estacionamento disponíveis, sendo 4 destinadas a PCD e 2 vagas para idosos, além das 25 vagas que mantivemos para visitantes, localizadas no bolsão disponíveis no alinhamento da gleba e disponível ao público, incluindo o ponto de ônibus, caso necessitem, conforme mostra a figura 90.

O projeto tem um formato em L, tendo no seu eixo central um auditório no formato de leque, abaulando a estrutura na parte externa. A edificação ocupa uma área de 3.405,63m<sup>2</sup> de área construída, coberta com laje impermeabilizada com 2% de inclinação. Toda edificação é recoberta com outra cobertura já mencionada neste trabalho, criando uma projeção de edificação de 5.204,98m<sup>2</sup>, abraçando a edificação, assim como um tecido que cobre nossos corpos. O empreendimento obtém um coeficiente de ocupação de 27,89% e o coeficiente de aproveitamento de 0,27.

A edificação conta com uma praça convidativa, localizada em frente a edificação, como forma de proporcionar uma recepção mais amena, e a vegetação

age como proteção da incidência solar na edificação durante o período da tarde. A lateral esquerda, tbém conta com a presença de muita vegetação arbórea com intuito de devolver a gleba, a vegetação que nela possa ter existido, mantendo uma proteção, para possível ampliação, já que o limite de adensamento nos permita a isso.

A transparência da segunda cobertura proporciona uma iluminação natural na edificação, para as áreas onde só existe ela como proteção. Apesar da transmissão de calor, que nela existe, a porcentagem de reflexão chega a 73%. Como forma de permitir a passagem de vento na edificação, foram erguidas treliças espaciais metálicas com uma altura maior.

Enfim , o projeto para o pavilhão, contempla todos os ambientes que uma escola de moda necessita, mas sem exageros, dispondo, com o apoio empreendedor da loja conceito e o espaço para realização de eventos de moda, até como forma de arrecadação financeira, para manutenção da edificação.

Figura 90 – Planta de Implantação



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou acima de tudo, demonstrar a ligação possível, entre a arquitetura e a moda. Não só através dos seus conceitos e da criatividade, mais de unir duas paixões que sempre floresceram em minha memória. O objetivo que era propor um projeto arquitetônico, não só foi possível, como é de extrema importância para qualquer cidadão, que pensa por uma cidade de realizações. O ensino aprendizagem abre muitas portas e despertam grandes realizações, através da oportunidade.

Contextualizar fatos e acontecimentos da humanidade em qualquer circunstância, ainda é a melhor maneira, de não deixar apagar a memória que sempre preservamos dos nossos antepassados, é impossível, não remete-los, em estudos, que abordamos aqui no presente, para reavaliar nossos atos e propormos um futuro diferente,

mas que lá na frente, possa ser lembrado como legado fiel, da nossa passagem pela vida na terra.

O produto aqui apresentado, foi fruto de uma entrega, de um agente transformador, que sonha e sempre sonhará, muito além do que possamos esperar. Afinal, não é preciso surpreender para crer, é preciso querer e saber viver.

Espero que esse trabalho, possa contribuir de alguma forma, com o objetivo de qualquer outro cidadão, que tenha em mente, pensamentos que englobem sempre a coletividade. Seja ela através da cultura, do modo de agir, pensar, falar, inclusive de vestir. Já pensou se essa moda pega? Vamos nos permitir.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 11.1 Referências Citadas

ALMEIDA JUNIOR, Nicácio Lemes de. **Estudo de Clima Urbano: Uma proposta metodológica**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Gross, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, v,94p, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos: Referências**. Rio de Janeiro, p. 148. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, p.35.MAIO1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220: Desempenho Térmico de Edificações Parte 3: Zoneamento Bioclimático Brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro.p.23.SET2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575: Desempenho de Edificações Habitacionais**. Rio de Janeiro.p.71.JULHO2013.

BIASSI, Priscilla Bittencourt. **Casa da Moda**. Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Projeto Arquitetônico de um Centro Cultural. Rio Grande do Sul, 2014. <<http://hdl.handle.net/10183/103101>>. Acessado em 26 Out 2017.

BOMBLED, J. **Meio século de meteorologia**. Gráfica Universitária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1976. 74p.

BRAGAGNOLO, Paula Giacomoni. **O Manifesto da Moda na Arquitetura**. 4.º Congresso de Iniciação Científica de Design e Moda. UNESP Bauru – São Paulo, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

BRASIL. Lei Federal nº 10.257 (2001). **Estatuto da Cidade**. DOU 11.07.2001, ret. DOU 17.07.2001.

CABRAL, Magali, **Como a Indústria Global da Moda Afeta a Sociedade e o Meio Ambiente**, Impactos, Ssustetabilidade na Moda. P22\_ON, Novembro de 2017.

**"Centro Cultural Les Quinconces / Babin+Renaud"** [Les Quinconces Cultural Center / Babin+Renaud] 25 Jan

2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) acessado 2 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/br/760866/centro-cultural-les-quinconces-babin-plus-renaud>> ISSN 0719-8906.

CUIABÁ, **Lei Orgânica N.º 3531** (1995). Cria o Fundo Municipal de Assistência Social e Dá Outras Providências. <<https://leismunicipais.com.br/pdf/Lei-ordinaria-3531-1995-Cuiaba-MT.pdf>> Acessado em 09 Dez 2017.

DELAQUA, Victor. "**O notável conjunto de obras de Álvaro Siza**" 25 Jun 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 22 Mar 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/769096/arquivo-alvaro-siza>> ISSN 0719-8906.

DITTY, Sarah. **Fashion Revolution: É hora de uma revolução da moda**. Artigo: White Paper. Dez 2015.

**Guia sustentabilidade na arquitetura: diretrizes de escopo para projetistas e contratantes** / Grupo de Trabalho de Sustentabilidade AsBEA . -São Paulo: Prata Design, 2012.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos da Arquitetura** / Lorraine Farrelly ; tradução: Alexandre Salvaterra. – 2. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 200p.: il. Color; 20x23cm. ISBN 978-85-8260-089-4, 2014.

"**O complexo arte-arquitetura / Hal Foster**" 18 Mar 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 9 Dez 2017. <<https://www.archdaily.com.br/br/867436/o-complexo-arte-arquitetura-hal-foster>> ISSN 0719-8906

FRACALOSSI, Igor. "**Clássicos da Arquitetura: Pavilhão Ciccillo Matarazzo / Oscar Niemeyer**" 15 Dez 2011. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/14551/classicos-da-arquitetura-pavilhao-ciccillo-matarazzo-oscar-niemeyer>> ISSN 0719-8906.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas** / Gilles Lipovetsky; tradução maria Lucia machado. — São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORAES, Adilson. Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Humano. **Matéria do Site da Prefeitura Municipal de Cuiabá**. <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/assistencia-social/inscricoes-para-projeto-siminina-2017-estao-abertas/14121>>. Acessado 03 Fev 2017.

PIRES, Dorotéia Baduy. **A história dos cursos de design de moda no Brasil**. Artigo publicado: Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo: Editora

Anhembi Morumbi, 112 p. ISSN 14153610 – Ano VI, nº 9 (2002).

RICCHINI, Ricardo. **Roupa Reciclada na Alta Costura. Arte Reciclada.** <<http://www.arterecyclada.com.br/quer-mais/arte-reciclada-estilista-transforma-lixo-em-peca-de-alta-costura/>>Acessado em 08 Dez 2017.

SOUZA, Eduardo. **"Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles"** 26 Mai 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>> ISSN 0719-8906.

SOUZA, Nádia Estefânia; EMIDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **Diferenciação e Sustentabilidade a partir do Redesign de Roupas de Brechó: Um modelo de estratégia produtiva. Moda, Palavra e Periódico.** Ano 9, Edição Especial, out 2015. ISSN 1982-615X.

ZATARAIN, Karina. **"Sobre como as elipses torcidas de Richard Serra me lembraram que sou um corpo"** [Sobre cómo las Elipses Torcidas de Richard Serra me recordaron que soy un cuerpo] 14 Mai 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor) Acessado 22 Mar 2018. <[https://www.archdaily.com.br/br/871220/sobre-como-as-](https://www.archdaily.com.br/br/871220/sobre-como-as-elipses-torcidas-de-richard-serra-me-lembraram-que-sou-um-corpo)

[elipses-torcidas-de-richard-serra-me-lembraram-que-sou-um-corpo](https://www.archdaily.com.br/br/871220/sobre-como-as-elipses-torcidas-de-richard-serra-me-lembraram-que-sou-um-corpo)> ISSN 0719-8906.

## APÊNDICES

### Apêndice A

Projeto Arquitetônico do Pavilhão da Moda, Contendo:

- Planta de Implantação (Folha 01/08)
- Plantas Baixa Pavimento Térreo (Folha 02/08)
- Planta Baixa Mezanimo Loja Conceito (Folha 02/08)
- Planta Layout Pavimento Térreo (Folha 03/08)
- Planta Layout Mezanimo Loja Conceito (Folha 03/08)
- Planta de Cobertura (Folha 04/08)
- Corte AA' (Folha 05/08)
- Corte BB'(Folha 05/08)
- Fachada Frontal (Folha 06/08)
- Fachada Lateral Direita (Folha 06/08)
- Perspectivas (Maquete Eletrônica) (Folha 07/08)
- Perspectivas (Maquete Eletrônica) (Folha 08/08)